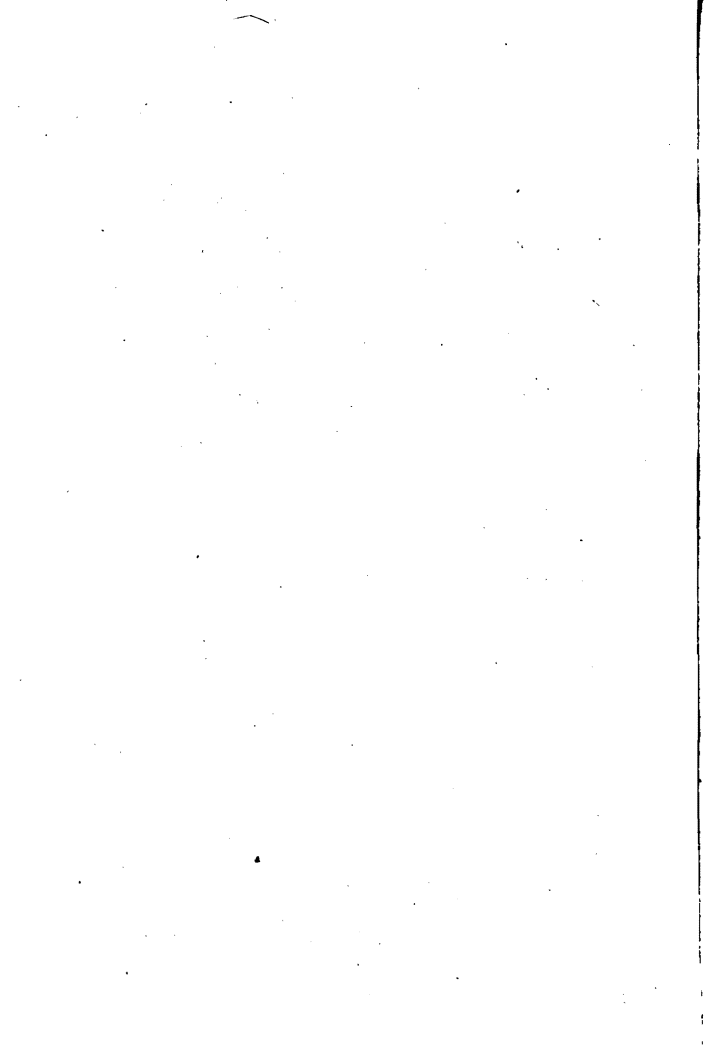
# HISTORIA
## DE
# PORTUGAL.

---

TOM. DECIMO NONO.

---

# HISTORIA GERAL DE PORTUGAL,

## E SUAS CONQUISTAS,

*OFFERECIDA*

Á RAINHA NOSSA SENHORA

# D. MARIA I.

POR

DAMIAÕ ANTONIO DE LEMOS
FARIA E CASTRO.

TOMO XIX.

LISBOA,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.
1804.
*Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

# INDICE
# DOS CAPITULOS
## *Deste Tomo XIX.*

---

## LIVRO LXVIII.



VI.

## LIVRO LXIX.

## LIVRO LXX.

# HISTORIA GERAL DE PORTUGAL.

## LIVRO LXVIII.

*Da Historia Moderna de Portugal.*

## CAPITULO I.

*Escreve-se a situaçaõ da Europa no principio, e progresso do anno de 1649, com outros successos do Reino de Portugal.*

Era vulg. 1649

A ambiçaõ dominante dos espiritos dos homens, sem que atégora os Mestres da Politica inventassem maximas para a fazerem moderada em beneficio do genero humano, que

Era vulg. he a sua victima sacrificada ao furor da guerra, ordinariamente com poucos fructos depois de muitos estragos: Ella trazia fluctuante a Europa, que gemia opprimida do pezo, com que cada huma das suas Monarquias pretextava direitos ás acquisições, que lhes pareciaõ vantajosas, sem lhes fazerem escrupulo os meios por que ellas se conseguem na perda das honras, vidas, e fazendas dos vassallos, que dellas se naõ utilizaõ. Era Portugal envolvido na geral calamidade, com a differença de a sentir por causa da defensa, que he natural ás Nações livres, quando as prezume vexar a tyrania; mas as de Inglaterra, Hollanda, França, e outros Estados, ellas tinhaõ a sua origem naquelle monstro devorante da tranquillidade pública, que na Epoca fatal deste anno chegou a causar hum eclypse horrendo no brilhante Sol da Magestade.

O Parlamento de Londres com Cromwel, e Farfaix na sua testa, dois Tyranos dos mais insolentes, que

Era vulg.

que se víraõ no mundo, elle tinha adquirido tantas forças no poder, como na iniquidade. A estes Rebeldes foi vendido pelos Escossezes o Rei Carlos I., que entre elles se havia refugiado. Nós naõ individuaremos os acontecimentos depois da prizaõ del-Rei no Castello de Hombiy, até ser conduzido a Vindsor, como successos de Historia alheia. Só diremos, para nos contrahirmos ao que pertence a Portugal, que depois de sentenciado o Rei como réo, lhe foi cortada a cabeça em público cadafalço, acabando na confissaõ dos erros da Igreja Anglicana para comprehender ambas as vidas a sua desgraça. Todo o mundo se encheo de horror com este inaudito Catastrophe, e antes delle havia El-Rei de Portugal ordenado ao seu Ministro Antonio de Sousa de Macedo sahisse de Londres para naõ ser testemunha do attentado mais abominavel, que tinhaõ visto as idades. Depois delle alguns Fidalgos do seu partido encontráraõ em Haya a protec-

Era vulg. çaõ do nosso Embaixador Francisco de Sousa Coutinho, e na mesma Corte foi elle o unico dos Ministros Estrangeiros, que assistio á Coroaçaõ do Principe de Galles Carlos II., filho do infeliz Monarca: Obsequios tanto da acceitaçaõ do Principe, que os reconheceo em público, dizendo: Que a Coroa de Inglaterra no seu tempo nublado se acharia só, se a de Portugal, como as outras, medíra conjuncturas para se mostrar amiga.

Hollanda já reconhecida Potencia livre, em nada cuidava tanto como avançar a sua tyrania. Portugal era o mais ameaçado, antes pela guerra de Pernambuco, agora pela restauraçaõ de Angola. No conceito dos Estados cada vez se abatia mais a reputaçaõ do nosso Embaixador, que chegou aos termos de se romperem para com elle as isenções, que aos Ministros públicos concede o Direito das Gentes. El-Rei para evitar as contingencias, e adoçar os Estados, nomeou para successor de Francis-

cisco de Sousa a D. João de Menezes; mas a morte lhe cortou os passos. França estava nos termos de huma guerra civil, a que dava causa a desmedida ambiçaõ do Cardeal geralmente aborrecido, e já naõ eraõ mal ouvidas as propostas da paz com Castella. A arrogancia dos Castelhanos nas suas pertenções derrotou as esperanças das conferencias, que o Archiduque Leopoldo tinha com o Parlamento de París, e o Conde de Penharanda com o Cardeal Mazarino para os ajustes da mesma paz, taõ perniciosa aos nossos interesses. Era vulg.

Presumio entaõ o Marquez de Niza, que elle a favor da conjuntura poderia adiantar os progressos sobre os promettidos soccorros, e naõ perdoou a diligencias. Todas lhe sahíraõ infructuosas, naõ só pelas intrigas mal cobertas do Cardeal, despotico dominante da Monarquia, insoffrivel ás gentes; mas porque ella ameaçada da guerra civil, com semblante de espantosa antes de principiada, a reduziria a estado mais de

pe-

Era vulg. dir soccorros alheios, que de poder dar os proprios. O Marquez com tantos desenganos, encarregando os negocios de seu Amo a Christovaõ Soares de Abreo, se recolheo a Lisboa, aonde El-Rei o recebeo com o desagrado devido a hum Ministro, que se retirára de huma Corte Estrangeira sem ordem sua, em quanto naõ ouvio delle as justas causas, que o obrigáraõ a mudar a indignaçaõ em louvor. Pelo contrario em Suecia era taõ delicada a correspondencia para com Portugal, que naõ quiz celebrar a paz do Imperio ajustada em Munster, sem que D. Joaõ IV. fosse expressamente nomeado Rei, nada valendo as persuasões dos Ministros Imperiaes, sugeridos por Hespanha, para a Rainha, e os seus Embaixadores mudarem hum ponto de estylo, nem de sentimentos.

Tantos successos pouco felices foraõ acompanhados da magoa, que cousou a El-Rei, e a todo o Reino a morte do Infante D. Duarte,

que

que acabou os seus dias prezo no Era vulg. Castello de Milaõ, antes ás mãos da tyrania dos Castelhanos, que por effeito da debilidade da natureza: Principe pelas suas qualidades digno de melhor sorte, e de mais dilatada vida. Dissimulavaõ este pezar as muitas virtudes do Principe D. Theodosio, que enchiaõ aos seus vassallos de huma complacencia extrema, e El-Rei seu Pai reconhecendo-as, e a Elle em annos capazes de satisfazer todas as esperanças, lhe pôz casa saparada do Paço, e nomeou Gentis-Homens de taõ alto nascimento, e notoria probidade, que podessem promover as vantagens de huma indole, que cada dia se avançava na pratica das idéas mais sublimes, das mais heroicas virtudes.

Naõ esqueciaõ ao mesmo tempo nas Provicias os cuidados da guerra: Na do Alentejo, aonde governava o Conde de S. Lourenço, o Tenente General Tamericurt com Duquisné, e Diniz de Mello de Castro, depois Conde das Galveas, que já fa-

Era vulg. fazia elegantes as suas gentilezas, desbaratou huma grosa partida de Cavallos Castelhanos, matando-lhes 120 homens, fazendo 240 prisioneiros, e tomando 400 cavallos, que servíraõ para as nossas remontas. Depois desta derrota veio succeder no governo da Estremadura ao Baraõ de Molinguen, que largou o posto, o Duque de S. German, e no da Cavallaria D. Alvaro de Viveiros, que nos entregou o Castello da Ilha Terceira, como fica dito. O Conde de S. Lourenço para lhes augurar as boas vindas, mandou a André de Albuquerque subprender a praça do seu Apellido; mas sendo o poder improporcionado á empreza, elle se contentou com abrazar os arrabaldes da Villa, e recolher copiosos despojos. Com outras pequenas acçóes se acabou a campanha, naõ dando os inimigos hum passo nas pertençóes da reconquista de Portugal, que já podiaõ olhar impossivel.

Com pouca differença foraõ os successos das outras Provincias. Nos

dois

dois partidos da da Beira, que governavaõ D. Rodrigo de Castro, e D. Sancho Manoel, os Castelhanos executáraõ tantas atrocidades nos paisanos inermes, e rendidos, que D. Rodrigo naõ se atreveo a deixallas sem castigo. Engrossando o seu poder com algumas tropas, que lhe mandou D. Sancho, fez em cinza o lugar de Sabugo; e sahindo-lhe ao encontro maior número de Castelhanos, que esperou formado, faltou-lhes a corage para o atacarem, e pessou o Agueda sem susto. Depois, unido com D. Sancho, entrou em Castella por Ciudad Rodrigo, e naõ houve em todos aquelles contornos lugar aberto, que naõ fosse testemunha lamentavel da sua indignaçaõ justa. Expediçóes quasi semelhantes fizeraõ com igual vantagem no Minho o seu General o Visconde de Ponte de Lima, e em Traz os Montes o Conde de Atouguia, ambos valerosos, e sabios.

Era vulg.

A importancia dos negocios do Brasil pedia muita parte das attençóes

da

Era vulg. da Corte de Lisboa. Em contraposiçaõ da Companhia das Indias Occidentaes de Hollanda, determinou El-Rei formar nella outra Companhia dos homens de negocio, que esperavaõ della grandes ganancias, e ella se ficou conservando depois de acabada a guerra com o nome de Junta do Commercio. Em quanto o novo estabelecimento preparava Armada para navegar ao Brasil unida, e impedir a pilhagem, que os Hollandezes faziaõ nos navios soltos, que seguiaõ a mesma carreira: Francisco Barreto, Joaõ Fernandes, e os mais Cabos Defensores de Pernambuco, com pouco mais de 2000 homens resolvêraõ a buscar ao Coronel Brink, que com 6000 Infantes, e hum bom trem de artilheria sahio do Recife para os mesmos montes Gararapes, aonde os nossos ganháraõ a primeira batalha, como provocando-os a segunda. Os Portuguezes, com os olhos levantados a outros montes, donde esperavaõ os auxilios soberanos, naõ a recusáraõ, e dispu-

puzeraõ a fórma dando a vanguarda Era vulg.
ao Mestre de Campo Francisco de
Figueiroa, os lados a André Vidal,
a D. Diogo Pinheiro Camaraõ, a
Henrique Dias, cada hum com 300
homens, e na retaguarda Joaõ Fernandes
Vieira com 1350. Duas tropas
de Cavallaria mandadas pelo Capitaõ
Antonio da Silva, foraõ destinadas
para bater o campo, e acodirem,
aonde a necessidade o pedisse.

Principiou a batalha com ardor
incrivel de ambas as partes. Joaõ Fernandes
foi o primeiro que a ensanguentou,
conseguindo, depois de resistencia
dura, ganhar hum passo
estreito, donde desalojou sete Esquadrões,
tomando-lhes duas peças de artilheria.
Os outros Officiaes cumpriaõ
os seus deveres com valor heroico,
a que infundia espiritos a cada passo
a actividade de Francisco Barreto.
Já atropellados os Hollandezes por
todas as partes, huma balla disparada
por hum dos pelotões de Joaõ
Fernandes, deo pelos peitos ao Co-

Era vulg. ronel Brink, e o derrubou morto. Este golpe fatal para os inimigos os poz em desordem, e com ella fugíraõ a amparar-se do Forte da Barreta. Os Portuguezes os seguíraõ até este sitio, matando sem piedade mais de dois mil. Foi maior o número dos feridos, prisioneiros, os despojos de valor, e entre elles toda a artilheria, o Estandarte general de Hollanda, e muitas bandeiras, naõ custando aos vencedores mais que 47 vidas. Depois deste glorioso successo, que prometria mais facil a restauraçaõ de Pernambuco, chegou á Bahia a primeira Armada da nossa Companhia Geral, e nella o Conde de Castello Melhor para Governador do Estado.

1650 Foi em parte infeliz o exito desta Armada na entrada do anno de 1650, e volta para o Reino. Ella se compunha de dezoito Náos de guerra, que comboiavaõ oitenta mercantes, e nella vinhaõ o Almirante Pedro Jaques de Magalhães, Antonio Telles de Menezes, Conde de Vil-

Villa Pouca, e Antonio Telles da Silva, que acabára de governar o Brasil. Na altura das Ilhas a assaltou huma tormenta taõ furiosa, que hum dos galeões se perdeo sem se saber aonde: outro varou na Ilha de S. Miguel com perda de quasi toda a gente: outro teve o mesmo destino sem tanta desgraça da sua tripulaçaõ: outro, em fim, em que vinha Antonio Telles da Silva, correndo com o tempo, chegou á costa de Buarcos, aonde se perdeo, e nelle a vida o estimavèl Fidalgo. Os mais que commandavaõ o Conde de Villa Pouca, e Pedro Jaques, tiveraõ a fortuna de tomar Porto em Lisboa para a Companhia gozar a de recolher crescidas ganancias dos avultados cabedaes, que empregára nos aprestos da mesma Armada, e fundos para o commercio da Frota.

Era vulg.

Nas provincias do Reino continuava a guerra com o mesmo semblante dos annos passados, sem mais acçaõ, que as de alguns encontros das partidas, quasi sempre com vanta-

Era vulg. tagem das nossas armas. El-Rei as fez este anno mais gloriosas na protecçaõ, que deo aos Principes Palatinos, Roberto, General do Rei de Inglaterra, e Mauricio seu irmaõ, que perseguidos dos Parlamentarios depois da morte del-Rei Carlos I. buscáraõ o refugio do porto de Lisboa. O General Blac com huma Armada perseguia aos Principes, e taõ arrogante á vista da nossa Corte, como Cromwel na de Londres, pedio a El-Rei, que lhos entregasse. A guerra com Castella fazia temer ao povo, que tivessemos nos Inglezes novos inimigos, e persuadia a entrega dos refugiados. A Nobreza generosa clamava, que a todo o risco se devia guardar o direito da hospitalidade a dois Principes perseguidos pela injustiça. El-Rei vacillante, em quanto se naõ deliberva, mandou vir do Alentejo tropas para a Corte: encarregou o governo de Cascaes ao Conde de Cantanhede com a maior parte da Nobreza; o de Setuval ao Conde do Prado, e o de Peniche ao Conde da Ericeira. De-

Depois ouvio os votos dos Ministros, que se dividírao nos pareceres; mas convencendo a todos o sabio, valente, e energico discurso do Principe D. Theodosio, que na presença dos Reis, e da Corte expôz com viveza, e elegancia os seus sentimentos bem conformes aos da honra, e magnanimidade: neste conselho se tomou a deliberação de amparar os Principes com a força descoberta, quando os Inglezes se naõ deixassem persuadir das razões da politica verdadeira. Como a obstinaçaõ do General Blac lhe derrotou a efficacia para obrar, e foi preciso que as armas auxiliassem a razaõ; mandou El-Rei aparelhar treze Náos, de que nomeou General ao bravo Antonio de Siqueira Varejaõ, Almirante D. Pedro de Almeida, e lhes ordenou, que unidos com a Esquadra dos dois Principes guarnecida pela gente do Alentejo, sahissem a sacudir os Inglezes da barra de Lisboa, que tinhaõ tomada. Blac se retirou cortez para o mar alto sem combater;

Era vulg.

Era vulg. ter; e porque o Varejaõ se recolheo ao porto com a mesma inacçaõ, foi privado do emprego que se confeʼrio a Jorge de Mello, General das Galez. Como os Parlamentarios voltáraõ a aparecer sobre a barra, tornou a sahir a Armada; mas os Elementos vingáraõ a injuria, que muitos entendiaõ se fizera a Antonio de Siqueira na sua deposiçaõ reputada pouco justa.

Ella, combatida de huma tormenta, se desgarrou para destinos differentes. Dom Francisco de Sousa com a sua Náo se achou no centro da dos Inglezes, e naõ quiz rendella em quanto elle, e todos os seus naõ perdêraõ a vida combatendo. A Frota que vinha do Brasil tambem teve a infelicidade dos mesmos Inglezes lhe tomarem quinze navios, depois que socegada a tormenta, navegavaõ para Inglaterra. Como os mares ficavaõ livres, os Principes continuáraõ a sua viagem, e El-Rei recolheo a gloria de mostrar ao mundo, que sabia preferir a observancia

dos

dos dictames da razaõ, e a força da justiça a todos os outros respeitos, ainda aos que lhe podiaõ ser naõ só perigosos, mas fataes. Era vulg.

Quando estas cousas succediaõ no Reino, nelle se augmentavaõ os cuidados pelos poucos progressos das negociações nas outras Cortes. Da de Roma estava El-Rei desenganado, e apurando as delicadezas da obediencia na figura mais terrivel da critica, mandou nella suspender todos os officios. Na da Haia se levantou o povo contra o aborrecido Francisco de Sousa Coutinho, que teve de se defender animoso com as armas; e El-Rei para lhe apartar da vista o objecto do odio, o enviou por Embaixador para França, ficando em Hollanda Antonio de Sousa de Macedo, que fora mandado sahir de Inglaterra na occasiaõ do Catastrophe de Carlos I. Na sua Corte naõ tinhamos Ministro, e na de França o mais que fazia Christovaõ Soares de Abreo era cultivar a amisade, naõ o deixando avançar os

Era vulg. nossos interesses, nem as revoluçoẽs do Reino, nem a ambiçaõ de Mazarino.

## CAPITULO II.

*Prosegue a Historia do resto do anno de 1650, e a do de 1651 no Reino, e suas Conquistas.*

Sempre heroicos os espiritos Portuguezes nos exercicios do valor, agora empenhados na guerra em todas as partes do mundo, desejavaõ em todas ellas sublimar com gentilezas a sua corage. Até na Mauritania, aonde estavaõ taõ decahidas as nossas glorias primitivas, o Baraõ de Alvito, que governava Tangere, e Nuno da Cunha Mazagaõ, se fizeraõ emulos generosos dos seus Patricios, que combatiaõ nas fronteiras de Castella, no Brasil, na Costa da Africa Austral, e na India. Elles sahiraõ varias vezes a campo sobre os visinhos Aduares dos Mouros, e sem lhes fazer especie a desigualdade do poder, outras tantas os derrotáraõ,

e

e enriquecêraõ as suas praças com os despojos, que tinhaõ contentes os Soldados. Era vulg.

Para a India foraõ este anno seis Náos, e Caravellas, que leváraõ pela segunda vez ao Conde de Aveiras para Viso-Rei do Estado com o despacho de Marquez se chegasse a elle, naõ se verificando a mercê, porque morreo na viagem. Atégora guardavaõ os Hollandezes religiosamente a Tregoa, que espirou este anno; e D. Filippe Mascarenhas receoso, de que elles renovassem a guerra para concluir a conquista de Ceilaõ, mandou socorrer a Ilha com huma armada, que encarregou a D. Rodrigo de Monsanto, filho natural do Marquez de Cascaes, e entaõ naõ foi necessaria pela inacçaõ dos Hollandezes.

Em Pernambuco continuava o sitio do Recife com tanto aperto dos sitiados, que naõ podiaõ aproveitar-se dos fructos do campo para a sua sustentaçaõ; se os buscavaõ por mar, a nossa vigilancia lhes cortava os

Era vulg. passos; faltavaõ-lhes as prezas, por navegarem os nossos navios em Frota bem escoltados; retardavaõ-se os soccorros de Hollanda, já pelas muitas industrias mettidas em obra pelo Embaixador Francisco de Sousa, de que nasceo o furor do povo de Haia contra elle, já pelos poucos haveres da Companhia Occidental, que faziaõ suspender as idéas de Hollanda. A necessidade, e a desesperaçaõ obrigáraõ muitas vezes os inimigos consternados a virem com grossos destacamentos atacar os nossos Quarteis para nos desalojarem, e lhes ficar a campanha mais larga. Sempre abatidos com perda, Segismundo com todo o seu poder veio tentar a fortuna; mas encontrando nos animos iguaes a mesma constancia, houve de soffrer dentro do recinto dos seus muros sem differença a calamidade, e o descredito.

1651 No principio do anno de 1651 pela ausencia do Conde de S. Lourenço governava o Alentejo D. Joaõ da Costa, que com acertos excellen-

lentes dispôz a Provincia para colher os fructos militares taõ sazonados, como nós temos de ver no reinado futuro. Os successos da guerra, que se fez por sua ordem, ainda naõ mudavaõ de figura por naõ sahirem á campanha os Exercitos formados. O mais consideravel deste anno foi a tomada de Salvaterra, que elle mandou executar por André de Albuquerque, e que depois de saqueada ficou reduzida a cinzas. Parece que o ardor marcial do Principe D. Theodosio, já de dezoito annos de idade, quiz communicar espiritos á lentidaõ, com que se fazia a guerra, e sem licença del-Rei seu Pai passou ao Alentejo unicamente acompanhado de dois Gentishomens da sua Camara, que eraõ D. Luiz de Portugal, Conde do Vimioso, e Joaõ Nunes da Cunha.

Era vulg.

Quando El-Rei só se lembrava do Principe com saudades de Pai, naõ faltáraõ na Corte politicos, que lhe despertáraõ a memoria para temer a jornada com sustos de cioso:

Hu-

Era vulg. Huma das desgraças da Magestade deixar-se occupar delles sem causa até dos proprios filhos, se ha quem lhos inspire. A conducta do Principe na Provincia era bem capaz de desterrar todas as imaginações por mais funestas, que ellas se representassem. Mas as expressões mais humiliantes, mais sinceras, mais carinhosas, como de filho para pai, ellas naõ foraõ bastantes para o deixarem lograr os vastos projectos, que concebêra sujeitos á direcçaõ de hum Fidalgo taõ completo como D. Joaõ da Costa, do qual Elle fazia a maior estimaçaõ. Recolheo-se o Principe a Lisboa para derrotar os zelos com a presença, a audacia com o respeito, protestando naõ faltar com ambos ao Alentejo na futura campanha; mas a morte que tudo atalha, cortou deshumana a flor, que promettia produzir na Primavera fructos já sazonados, para Portugal saborosos.

O empenho da guerra de Catalunha, aonde D. Joaõ de Austria tinha sitiado Barcelona, obrigava os Castelha-

lhanos a proseguilla com menos actividade nas nossas fronteiras. Por isso, ainda que tinhamos pouco poder no Minho, Beira, e Traz os Montes, as partidas destacadas assolavaõ muitos Lugares dos inimigos, donde recolhiamos despojos, e prisioneiros. O Visconde de Ponte de Lima se distinguio no Minho com este modo de subprezas: D. Sancho Manoel na Beira trazia aos Castelhanos em continuos sustos, sem lugar de segurança por muitas legoas dos nossos confins: o Conde da Atouguia em Traz os Montes naõ teve tanto em que se occupar no campo; mas entreteve-se em disposições prudentes, que faziaõ respeitado o seu governo, todas as acções como suas.

Era vulg.

Nas Cortes Estrangeiras naõ se desvelavaõ menos os Ministros em promover os nossos interesses. Antonio de Sousa de Macedo desde Hollanda trabalhava para renovar a amisade de Inglaterra, aonde fez passar a D. Manoel Pereira, que andava fóra de Portugal por casos

par-

Era vulg. particulares, e elle soube impedir aos Inglezes a venda dos generos, que no anno antes haviaõ tomado nos quinze navios da Frota, até que chegasse Joaõ de Guimarães, que El-Rei nomeára Enviado para Londres. O mesmo Macedo na Haia foi seguindo os vestigios de Francisco de Sousa Coutinho seu predecessor, e animado com os bons successos de Pernambuco, concíliou os diversos sentimentos das Provincias unidas para lhes suspender os intentos da declaraçaõ de guerra contra Portugal. Francisco de Sousa Coutinho, novo Embaixador em París, fazia uso de toda a maquina das suas dexteridades, que eraõ delicadas, e muitas; mas o Cardeal aborrecido, a Naçaõ dividida, a guerra intestina declarada, as forças de Hespanha superiores ás de França por causa da divisaõ, tudo eraõ embaraços, que lhe detinhaõ os progressos, e justamente temia, que a guerra civil, em dano nosso, fosse a melhor medianeira da paz entre França, e Cas-

Castella se elle naõ a prevenisse. Era vulg.

Pouco memoraveis foraõ este anno os successos nas Conquistas. Acabou na India o governo de D. Filippe Mascarenhas glorioso por pacifico. Nada aconteceo em Tangere, que commandava o Baraõ de Alvito, nem em Mazagaõ, donde D. Francisco de Noronha conservava boa correspondencia com o Rei de Marrocos. Em Pernambuco cresciaõ as esperanças ao passo, que os Hollandezes naõ podiaõ occultar a sua debilidade: Taõ medrosos, que raras vezes sahiaõ das praças por se naõ exporem aos ultimos perigos: situaçaõ triste, que esforçou os Defensores da liberdade para no Reino pedirem a El-Rei, e na Bahia ao Conde de Castello Melhor lhes fornecessem algum número de homens, e porçaõ de armas, que elles hiaõ a acabar a guerra de Pernambuco com a mesma promptidaõ, com que Salvador Correa de Sá havia consummado a de Angola.

Parece que com a alteraçaõ dos

Era vulg. successos na Europa quiz Deos fazer sensivel aos homens, que a restauraçaõ de Portugal era huma obra só sua, sem dependencia dos soccorros humanos. Todos os juizos se perturbáraõ no anno de 1652, quando viraõ, que D. Joaõ de Austria ganhou Barcelona, e que o Marquez de Caracena conquistou em Italia a Casal de Monferrato: Duas vantagens de taõ grandes consequencias para Castella, como perniciosas á conservaçaõ da liberdade de Potugal. Entaõ todos os politicos estranháraõ em El-Rei a omissaõ, com que deixou de soccorrer Barcelona, e esta queixa fez em França Mazarino ao nosso Embaixador. A idea da guerra lenta, que El-Rei sustentava havia doze annos, foi julgada por hum erro manifesto, ou por constancia impraticavel na ordinaria revoluçaõ das cousas sublunares, que nunca tem a mesma igualdade de figura. Já Barcelona estava nos ultimos apertos, e El-Rei só cuidava entaõ em ter contente o Principe na Corte com

o

o Titulo de Capitaõ General do Reino, e este a applicar-se com tanto desvelo ao despacho de papeis, que mais agravada a enfermidade, que padecia, veio a privallo da vida merecedora de longos seculos, que foraõ cheios pela virtude em poucos annos.

Era vulg.

Todos os aprestos militares se encaminhavaõ unicamente á defensa das nossas fronteiras. D. Joaõ da Costa sim desejava fazer a guerra com vigor no Alentejo, e para isso facilitava as invasões em Castella aos Officiaes de valor, que para ellas se offereciaõ, com tantos interesses nossos, que no anno do seu governo haviamos tomado aos inimigos 1400 cavallos: Mas o Principe, ou por intelligencia sua, ou sugerido pelos inimigos de D. Joaõ da Costa, que lhe queriaõ roubar as occasiões de se fazer glorioso; mandou, que as entradas em Castella se suspendessem; que naõ fossem invadidos os Lugares abertos; e que naõ se tomassem os gados. Replicou D. Joaõ a esta or-

Era vulg. ordem com a razaõ, e viveza, que lhe eraõ naturaes, desobrigando-se do posto se ella houvesse de ter observancia. O Principe capacitado da verdade, revogou a ordem; e El-Rei bem servido do zelo de taõ benemerito vassallo, lhe fez mercê do Titulo de Conde de Soure.

Continuáraõ como dantes as entradas, em que se distinguiaõ Tamericurt, Duquisné, Gil Vaz Lobo, Diniz de Mello de Castro, D. Joaõ da Silva, Fernaõ de Mesquita, e outros bravos Officiaes, que nestes ensaios preparavaõ os espiritos para maiores emprezas. Na primeira que se seguio á revogaçaõ da ordem do Principe, derrotáraõ elles todas as tropas de Badajoz, que mandava D. Alvaro de Viveiros; e ainda que tivemos a perda do estimavel Capitaõ Sancho Dias de Saldanha, matámos muitos Castelhanos, fizemos prisioneiro a hum sobrinho do General Duque de S. German, e recolhemos mais de 200 cavallos, que era a maior ganancia. Naõ imitavaõ

ao Conde de Soure no Alentejo os Era vulg. Generaes do Minho, e Traz os Montes, que passavaõ em boa correspondencia com os Gallegos, déstros estes na observancia do ajuste, que alterárаõ logo que viraõ acabada a guerra de Catalunha.

Mas nos partidos da Beira D. Rodrigo de Castro, e D. Sancho Manoel naõ davaõ tambem tempo de respirar aos inimigos. O primeiro com 300 cavallos, e 900 Infantes entrou até a Villa de Martiago, que reduzio a cinza. O segundo, já em pessoa, já por outros Officiaes, desbaratou muitas partidas, e concebeo a idéa de subprender Coria. D. Rodrigo de Castro o acompanhou com a sua gente; mas desiguaes as forças para tanto empenho, elles se reconhecêraõ victoriosos com pilhar os arrabaldes, queimallos, e retirar-se de tanta distancia em bella ordem sem opposiçaõ dos inimigos. Seriaõ gloriosos estes, e outros bons successos das armas se a perda de Catalunha, se as revoltas de França, se as vanta-

gens

Era vulg. gens de Castella, se o fim da Tregoa com Hollanda naõ mettesse os nossos espiritos em agitaçaõ, já temidas como executadas as calamidades das contingencias previstas.

Ellas principiáraõ na India, primeiro pelas sedições de Goa, logo pela rotura da guerra com Hollanda. Havia fallecido na viagem, como dissemos, o Conde de Aveiras, que hia para Visso-Rei: acabou a vida D. Filippe Mascarenhas, que occupava este emprego; e abertas as Vias se acháraõ nomeados o Arcebispo D. Fr. Francisco dos Martyres, Francisco de Mello de Castro, e Antonio de Sousa Coutinho. Os novos Governadores entráraõ a mostrar-se activos nos desejos de recuperar Mascate: Expediçaõ, que Antonio de Sousa Coutinho quiz tomar á sua conta navegando na Armada, que logo se fez prestes. O fogo da praça o obrigou a retirar para o rio Lafette cem legoas distante, aonde o destino lhe tinha preparado o triunfo, que lhe negou em Mas-

Mascate. Huma grossa Armada de Era vulg.
Arabes o atacou no porto, aonde ganhou huma victoria completa com morte de muitos mil dos inimigos, e despojos importantes, que trouxe para Goa em memoria do triunfo.

Quasi ao mesmo tempo chegou a esta Capital o Conde de Obidos para Viso-Rei da India, e merecendo as suas qualidades attenções distintas, huns poucos de sediciosos se levantáraõ contra elle, o prendêraõ, e pozeraõ o governo nas mãos de D. Braz de Castro, que encontrou nos Hollandezes os verdugos para o castigo da sua intrusaõ indigna. Naõ tardou elle em ouvir os vivas das acclamações desconcertados pelo estrondo da rotura da Tregoa, e pelos clamores da ameaçada Ceilaõ, que pedia soccorro. Sem lhe valerem as prevenções de Manoel Mascarenhas Homem, que a governava, os Hollandezes ganháraõ a Fortaleza de Calaturé: Perda, que os Portuguezes olháraõ como a primeira, e espaçosa brecha aberta nos muros da pra-

Era vulg. praça de Columbo. Com o receio de que ella fosse atacada, Manoel Mascarenhas ordenou a seu genro Lopo Barriga marchasse a soccorrello com o corpo de tropas, que sustentava o campo de Manicravaré. Os soldados, sentidos da perda de Calaturé, se amotináraõ, naõ fizeraõ caso da ordem, despedíraõ para Columbo sem companhia a Lopo Barriga, e resolvêraõ naõ reconhecer por Governador de Ceilaõ a Manoel Mascarenhas.

Sabedor da desordem o Rei de Candia convidou estes Portuguezes para o seu serviço. Elles lhe respondêraõ á offerta com as armas á cara, e foraõ tomar quartel nos arrabaldes de Columbo, aonde o Mascarenhas, como se fossem Hollandezes, os quiz sacudir fazendo-lhes fogo das muralhas. A piedade dos Religiosos para evitarem a ultima ruina, tirado a público o Santissimo, abríraõ as portas da praça; socegáraõ os amotinados; fizeraõ depôr ao Mascarenhas do governo, e que

a

a Cidade nomeasse por Governadores a Gaspar de Araujo Pereira, a D. Francisco Rolim, a Francisco de Barros da Silva, e para Capitaõ mór do Campo ao valeroso Gaspar Figueira de Serpa. Este bravo homem naõ podendo soffrer, que os Hollandezes fossem fortificando todos os postos visinhos a Columbo para a terem quasi bloqueada, até se offerecer occasiaõ de a renderem; elle os foi atacando na testa de 500 Infantes, degollando os que mais resistiaõ, cortando huma palma a cada golpe, muitos louros sobre a marcha.

Era vulg.

Naõ menos sublime se mostrou a coragem do Capitaõ Joaõ Botado, que com a sua companhia de trinta Portuguezes, e alguns negros occupava hum passo no interior da Ilha. O Rei de Candia suppondo aos Portuguezes opprimidos com a rotura de guerra, e os seus inimigos mais poderosos, quiz fazer prisioneiro a Joaõ Botado com a sua gente. Ainda que ella taõ pouca, a experiencia do seu valor era tanta, que fiou a empre-

Era vulg. za a Official de reputaçaõ com hum Exercito de tres mil homens, recommendando-lhe os subprendesse de noite para se naõ arriscar ao combate na luz do dia. Na hora em que o sono tem mais presos os sentidos, foraõ os nossos atacados de repente. Os negros se pozeraõ logo em fugida; os trinta Portuguezes se lançáraõ ás armas; Joaõ Botado no primeiro repellaõ teve a fortuna de matar pelas suas mãos o Chefe inimigo; os seus soldados degolláraõ tantos, que vistos depois os cadaveres, naõ se podia crer, que trinta homens fossem authores de tantas mortes. Senhores do campo com a fugida dos contrarios, Joaõ Botado, e os seus soldados taõ faltos de sangue, taõ rasgados de feridas, como cheios de reputaçaõ, como vestidos de gloria, entráraõ em Columbo, aonde entaõ a inveja soube ser illustre.

Pelo mesmo tempo em Tangere occupavaõ ao Baraõ de Alvito grandes cuidados, que se faziaõ mais molestos pelo tropeço da gota, que

mui-

muitas vezes lhe prendia a liberdade do espirito. A actividade delle, superior aos trabalhos, o fazia soportar as dores, derrotar continuos repellões dos Mouros, vencer idéas industriosas dos Castelhanos, resistir á extrema fome. Sabedores da falta de mantimentos, que se padecia na praça, os primeiros inimigos talavaõ a campanha, tudo destruiaõ até as suas portas, e era necessario, que golpes repetidos os apartassem: os segundos naõ só impediaõ os soccorros por mar; mas tentáraõ a fidelidade do Baraõ com a promessa de grandes mercês de Castella, se entregasse a praça ao seu Rei. Mas o generoso Fidalgo vencendo huns, e outros inimigos com as armas, e a resoluçaõ, foi soccorrido do Algarve, e consummou o seu governo com credito.

Era vulg.

## CAPITULO III.

*Trata-se das negociações nas Cortes Estrangeiras, dos successos do Reino, e do Brasil até ao fim do anno de 1652.*

Ere vulg.

Sempre vigilante o Ministerio de Portugal na observaçaõ das cores, de que as outras Monarquias retratavaõ os seus semblantes; agora lhe pareceo, que ellas estavaõ conformes para produzirem effeitos vantajosos aos nossos interesses. Sobre ganancias do commercio discordáraõ entre si as duas Nações negociantes Ingleza, e Hollandeza, e se declaráraõ a guerra. Esta diversaõ era para Portugal hum progresso feliz já palpavel, e sensivel na falta de soccorros de Hollanda para Pernambuco, que tinha esperanças de se ver com brevidade resgatado do poder da tyrania. O Doutor Antonio Rapozo, que assistia em Hollanda aos ne-

negocios na ausencia de Antonio de Sousa, e com a sua capacidade observava as consequencias, que resultavaõ aos Estados das premissas da nova guerra; elle as foi avançando com tanta dexteridade, que totalmente fechou as portas aos soccorros do Brasil. Era vulg.

Mas para maior firmeza da felicidade se entendeo necessario conciliar a benevolencia dos Inglezes, que ainda se mostravaõ sentidos da protecçaõ, que El-Rei havia dado aos Principes Palatinos. Com este designio resolveo Elle mandar a Londres hum Embaixador de tal caracter, que levasse as primeiras recommendações no luminoso do nascimento, e no brilhante da pompa. Entre muitos benemeritos foi escolhido com acerto Joaõ Rodrigues de Sá, Conde de Penaguiaõ, Camareiro mór, Fidalgo de maior vulto nas virtudes, e talentos, que grande na qualidade, e no sangue. Coroou El-Rei todas as suas circunstancias sublimes com a nomeaçaõ de Conselhei-

Era vulg. Conselheiro de Estado ; e elle na actividade dos Officios, e na magnificencia do trato cuidou de desempenhar em Londres as esperanças do seu Soberano.

Tambem estas revivêraõ para em Roma renovar as nossas pertenções sobre os negocios Ecclesiasticos, quando El-Rei soube, que para tratar muitos, e graves da mesma natureza, os Bispos de França haviaõ ajuntado huma Congregaçaõ em París. Propôz Elle á veneravel Assembléa, quanto até aquelle tempo haviaõ soportado em Roma os seus Ministros ; a constancia da sua obediencia á Santa Sé ; o nenhum effeito das suas diligencias humiliantes, officiosas, attentas para com as Pessoas dos Papas : Tudo obras perdidas, projectos malogrados por effeito das influencias malignas de Castella na Curia, que para os Principes Catholicos se devia mostrar indifferente. Os Padres do Congresso tomáraõ á sua conta fazer os negocios Ecclesiasticos de Portugal insepa-

paraveis dos de França; e para os Era vulg. tratar com o ardor, que requeria a importancia da materia, mandáraõ a Roma ao Bispo Belemitano, que naõ deixou pedra por mover para conciliar a nosso favor a benevolencia do Papa. Porém a sua actividade nos foi inutil; porque parece naõ estava ainda decretado o tempo de se conceder a Portugal a graça, de que necessitava.

Em quanto no Reino se arbitravaõ as invectivas necessarias para avançar os negocios nas outras Cortes, El-Rei naõ se descuidava em prevenir os meios para a defensa se a paz se ajustasse entre Castella, e França, como se temia por effeito da guerra civil desta Monarquia. Tanto corpo tinha tomado a desordem, que nem a retirada de Mazarino para Alemanha a remediou, nem os esforços do Parlamento podéraõ conter o impeto dos Principes desgostados. O nosso Embaixador Francisco de Sousa entendeo, que de tudo devia dar parte a El-Rei

Era vulg. Rei em pessoa, e veio a proporlhe o muito que estava duvidosa a amisade de França, taõ precisa para a liberdade de Portugal, e quanto temia a paz com Castella, taõ prejudicial á guerra das nossas fronteiras.

As vantagens de Pernambuco consolavaõ as afflicções de Lisboa. Ainda que os Hollandezes tinhaõ cincoenta Fragatas nos mares do Brasil, ellas andavaõ taõ mal armadas, com tanta falta de gente pela dos soccorros, que lhes embaraçava a rotura com Inglaterra, que naõ se atrevêraõ a atacar no Cabo de Santo Agostinho a nossa Frota de 71 navios de commercio, que entrou no Tejo a salvamento. Por outra parte Francisco Barreto, Joaõ Fernandes Vieira, e André Vidal apertavaõ de sorte o sitio do Recife, que Segismundo se sentia quasi chegado á ultima extremidade. Com o incendio dos campos, aonde lhe queimavaõ os mantimentos; com o do páo Brasil para lhe tirarem as utilidades deste

te ramo de commercio; com a falta das prezas, depois que as nossas Frotas navegavaõ unidas; com a mortandade continua dos soldados, que sahiaõ do Recife, dos Fortes dos Affogados, da Barreta, e dos outros postos, os Hollandezes estavaõ vendo proxima a sua ruina, e os moradores de Pernambuco visinho o ponto da sua liberdade, se lhe chegasse qualquer soccorro, que lhes engrossasse as forças para descarregarem com maior impulso o ultimo golpe.

Era vulg.

Naõ animavaõ menos as nossas esperanças as sabias disposições politicas, e militares do Conde de Soure no Alentejo. A guerra sim era lenta; porque como Castella ainda a sustentava em França, e Italia, entendeo El-Rei, que lhe bastava a defensiva; ter bem guarnecidas as praças; provido o erario; respeitavel a Marinha; e o Conde General só permittia a alguns officiaes as entradas em Castella para se naõ perder a utilidade das prezas, que en-

1653

Era vulg. entre outros generos, nos forneciaõ abundancia de cavallos. Naõ obstante a idéa referida, tres encontros gloriosos fizeraõ distinctas as nossas armas nesta campanha. André de Albuquerque, General da Cavallaria, quiz, e naõ pôde nem impedir, nem tirar das mãos dos Castelhanos huma preza, que número de tropas muito superior ás suas fizera nos nossos campos. Ainda que no valor de Chefe taõ experimentado naõ podia haver nota; elle ouvio sahir antes da colera, que do juizo do Conde de Soure as palavras: Que era necessario lembrar dos Portuguezes antigos, que para atacarem naõ contavaõ número.

Vozes semelhantes naõ podiaõ deixar de fazer impressaõ dura em hum espirito, como o de André de Albuquerque, que as ouvio callado para depois mostrar ao Conde de Soure nas obras, que naõ só era hum dos antigos Portuguezes; mas bem conforme na Europa ao antigo Albuquerque na Asia. Elle buscou

a

a occasiaõ para o seu desempenho, Era vulg.
esperando as tropas de Badajoz.
Vio-as sahir em grande número, e
com elle muito menor as foi seguindo.
Descançou hum pouco em Campomaior;
passou a Arronches, donde tirou cem Mosqueteiros para cobrirem
os lados de onze Esquadrões da sua Cavallaria, que formou.
Como já os inimigos estavaõ perto,
elle cobrio a vanguarda acompanhado dos Commissarios Geraes Rocier,
e Duquisné: postou na retaguarda
ao Tenente General Tamaricurt,
quando na frente dos seus 950 homens
apparecêraõ 1300 cavallos em
quinze Esquadrões. Dois Tenentes
Generaes os commandavaõ: o Conde de Amarante na vanguarda, e
Hibarra, que fora nosso prisioneiro, na retaguarda.

Com o valor estimulado mandou o Albuquerque aos Mosqueteiros,
que desalojassem os Castelhanos do lugar vantajoso, que occupavaõ,
para elle os combater em igualdade de terreno. Elles o consegui-

Era vulg. raõ com descargas repetidas, e entaõ se avançou a nossa Cavallaria com impeto igual ao dos inimigos sobre a sua vanguarda. Depois de batida com duros golpes cedia esta á nossa coragem, que obrigou toda a reserva a empenhar-se na acçaõ, naõ havendo de ambas as partes braço ocioso. O Albuquerque, e Tamaricurt se faziaõ objectos da universal inveja. Cortados, e desamparando o campo dois Esquadrões, que flanqueavaõ os lados, deraõ exemplo de retirada a outros que ficáraõ prisioneiros. Como a nossa vanguarda, aonde se postou o Albuquerque, era a mais empenhada, elle cahio mal ferido, e sem acordo foi levado por alguns Officiaes para Arronches. Quando recobrou os sentidos perguntou se se consummára a victoria, e dizendo lhe, que sim, louvou ao Todo Poderoso sem lembrança de si.

Ficáraõ mortos no campo 200 Castelhanos, outros muitos no alcance, entre elles o General Conde de

de Amarante, D. Guilherme Tutavilla, sobrinho do Duque de S. German, outros muitos Officiaes; levámos 400 prezos, e feridos para Arronches, e tomámos 700 cavallos, que augmentáraõ o vulto das nossas tropas. Da nossa parte tivemos 29 mortos, em cujo número entrou o valeroso Capitaõ de cavallos Henrique de Figueiredo, que em muitas occasiões havia dado próvas constantes da sua capacidade, e 113 feridos. O modo com que se conduzio André de Albuquerque nesta acçaõ taõ disputada, mostrou bem ao Conde de Soure, que elle era hum dos Portuguezes igual aos dàs primeiras idades, que sabia desempenhar, com os creditos da Naçaõ, os brios do Appellido.

Era vulg.

A este combate precedêraõ os dois choques, de que vou a fazer memoria. Manoel de Melio, que governava Moura, mandou a Diniz de Mello de Castro com hum grosso de Cavallaria, que entrasse por Castella. Como naõ achou opposi-

çaõ

Era vulg. çaõ, fez huma grande preza, taõ prejudicial aos moradores de muitos lugares, que todos se ajuntáraõ para lha tirarem do poder a qualquer risco. Diniz de Mello com o seu valor ordinario, já bem conhecido dos Castelhanos, os derrotou em disputada peleija, e engrossou a presa com os despojos de Canhabrales, a que pôz o fogo com lastima dos seus visinhos.

O terceiro encontro foi infeliz; mas de muita gloria para o valeroso Capitaõ Fernaõ de Mesquita. Mandado com poucas Companhias esperar duas de Castelhanos de S. Vicente, e de Valença, elle encontrou o Commissario Geral Bustamante, que com dezoito pilhava os campos de Portalegre, e Crato. Era Fernaõ de Mesquita dos Portuguezes antigos, que naõ contavaõ número, e com impeto arrojado se lançou sobre seis Esquadrões, que faziaõ a vanguarda de Bustamante. Encorporadas nas cinco companhias pagas, que levava, quatro de partidarios pai-

paisanos, elle se conduzio com tanto ardor, que mortos muitos dos inimigos, os mais a todo o galope foraõ metter-se no grosso da partida, que ainda se naõ via no campo. Fernaõ de Mesquita, que perseguia os fugitivos, foi dar de improviso com a resesva de Bustamante, que lhe deteve o passo. Já difficultosa a retirada, teve de sustentar o choque em que igualou o estrago assim de mortos, como de prisioneiros, sendo hum destes o mesmo Mesquita, que na sua infelicidade nada ficou devendo á honra.

Era vulg.

Triste, e lastimoso foi para o Reino de Portugal o dia 15 de Maio deste anno: Dia fatal, em que a morte lhe roubou as delicias, o gosto, as esperanças: Dia para elle lamentavel, quanto feliz para o Principe D. Theodosio, que nelle, e na flor dos annos, consummadas virtudes heroicas, que requeriaõ seculos de vida, foi gozar os premios da eterna com serenidade imperturbavel do animo, com morte de Justo

Era vulg. to preciosa nos olhos de Deos, sendo de 19 annos, tres mezes, e sete dias de idade. A graça se havia empenhado em formar nelle hum perfeito modelo de Principes. Tenro na idade, já grande no juizo, feliz na memoria, em dois annos aprendeo de seu Mestre o Irlandez Pedro Pueros a lingua Latina, que fallava com tanta pureza como a materna. Soube a Grega, e Hebraica: mandava os Cavallos com destreza: jogava as armas com ar, e força, tendo por Mestres a Manoel Galvaõ, e a Diogo Gomes de Figueiredo. Teve tantas luzes mathematicas, que explicava com elegancia os Livros de Euclides. De muitos sabios se fez admirar pela especulaçaõ profunda em pontos de Filosofia, e Theologia. Em ambos os Direitos tomou tal tintura, que mais parecia professor, que curioso, e na Historia, em que fez particular estudo, extrahia os exemplos, que ella sabe offerecer como Mestra da vida, e vida da memoria, que dispõem

põem os acertos com os casos passados para regular os presentes, e prevenir os futuros.

Era vulg.

Foi taõ inclinado ás armas, como vimos na fugida, que fez para se expôr no Alentejo aos perigos da guerra sem licença del-Rei seu Pai, que para lhe lisongear o genio, e por conhecer os talentos, quando apenas contava 18 annos o nomeou Governador, e Capitaõ General das Armas do Reino. Se sua grande capacidade se renova com os dotes das Sciencias, maior era a illustraçaõ do espirito na pratica das virtudes moraes, e christãs, com que edificava todas as classes de gentes. A sua estatura era proporcionada, a presença bisarra, o rosto grave, branco, e corado, os membros robustos. Muitos Authores se honráraõ com deixarem delle memoria illustre, entre outros o Conde de Ericeira no Portugal Restaurado; Francisco de Brito Freire na Nova Lusitania; Francisco de Santa Maria no Diario Portuguez, e o P. Manoel Luiz da Com-

Era vulg. panhia, que o tomou por Objecto da sua Obra *Theodosius Lusitanus, sive Principis perfecti Imago.*

Em taõ poucos annos de vida deixou o Principe illustrada a sua memoria com muitas Obras. Elle compoz o *Dosithei Macariopolis*, ou *Theodosii Civitas beata*: O *Dosithei aureum Sæculum*, que explicava com mais claridade o que tinha dito na Macariopolis: a *Regia occupatio*, que era huma instrucçaõ politica para os Reis authorisada com as passagens mais brilhantes da Escritura Sagrada: *De Emmendatione*, que encaminhou ao Proemio *omnibus, et singulis totius mundi sapientibus*: Duas Cartas Latinas á Rainha Christina de Suecia, á qual havia enviado o *Dosithei aureum sæculum*: *Commentaria Suecia, et Gothia Historia*: varias Cartas a El-Rei seu Pai, e outras ao seu Confessor D. André Fernandes, Bispo do Japaõ: *Exortatio ad Serenissimum Portugaliæ Regem, ejusque a secretis consiliariis de non desen-*

*rendis Principibus Ruperto, et Mauritio pro causa Regis Magnæ Britaniæ, nec admittendo Parlamentariorum in eos hostili ingressu*; Obra, e parecer dado no Conselho, que D. Luiz de Menezes no Portugal Restaurado traduzio no nosso idioma: Deixou manuscritas as Fabulas moralisadas semelhantes ás de Esopo: a Confutaçaõ dos Hereges antigos, e modernos: a Filosofia Christã, em que fazia memoria de outra intitulada Septica: o Compendio da Grammatica, Rhetorica, Astrologia, e Astronomia, e dois livros de *Summa Astronomica*. Jaz o seu Corpo na Capella Mór do Real Convento de Belém em Lisboa. No mez de Novembro seguinte o acompanhou no mesmo lugar o cadaver de sua Irmã a Infante D. Joanna: Novo golpe para o coraçaõ de seu Pai, que sentio mais penetrante a primeira ferida.

Era vulg.

Mas Elle magnanimo, fazendose como esquecido á sensibilidade para se lembrar nesta situaçaõ a mais triste da conservaçaõ do Reino: Com

Era vulg. pouco intervallo de tempo convocou Cortes para se regularem os negocios, que a morte do Principe, e a figura da Europa faziaõ mudar de face. Com as ceremonias do costume foi nellas jurado o Infante D. Affonso por Principe Successor. Depois se cuidou nos meios de sustentar a guerra, e como estes consistem em dinheiro, mais dinheiro, muito dinheiro, foi assentado: Que todos os bens Ecclesiasticos, e Seculares pagassem a Decima: Que se os inimigos nos sitiassem alguma Praça principal, se accrescentaria a quarta parte mais a este tributo: Que a entrarem elles em Portugal com grandes Exercitos, e poderosas Armadas, entaõ os Tres Estados em nome do Reino todo offereciaõ os seus bens sem reserva, contente de ficar pobre, com tanto que evitasse a ultima ruina, e naõ perdesse a liberdade, que lhes valia sobre tudo.

CA-

## CAPITULO IV.

*Concluem-se os successos de Portugal neste anno de 1653 por todas as partes do Mundo.*

As nossas vantagens no Brasil daqui em diante entráraõ a ser contrapezadas pelas infelicidades do intruso governo de D. Braz de Castro na India. Os seus cuidados eraõ dobrados, na Ilha de Goa pela alliança dos Hollandezes com o Idalcaõ; em Ceilaõ pela guerra declarada com os mesmos Hollandezes, com os Chingalás do Rei de Candia, e pela rotura dos animos em Columbo, aonde tinhaõ toda a authoridade os tres Governadores, de que já fallámos. Sobre Goa vieraõ os Hollandezes com huma Armada esperar o sitio, que o Idalcaõ lhe havia pôr por terra; mas como este se naõ moveo, elles se retiráraõ. Para pacificar Columbo, e animar a guerra, mandou D.

Era vulg.

Era vulg. D. Braz com oito navios para novo Governador a Francisco de Mello de Castro, e por Capitaõ mór do campo a D. Alvaro de Ataide em lugar do valente Gaspar Figueira de Serpa. Este bravo homem, antes da chegada de Francisco de Mello, havia desalojado os Chingalás de muitos postos, e fornecido Columbo de grande copia de mantimentos, que necessitava.

Dom Alvaro de Ataide tinha muitos annos, e achaques para sustentar continuamente no campo com poucas forças a guerra dura contra o Rei de Candia, que agora sahio à elle com 40ↀ homens. Todas as nossas tropas em Ceilaõ naõ passavaõ de mil soldados. O novo General quiz fazer glorioso a seu sobrinho Antonio de Mello de Castro por substituto de D. Alvaro; mas elle abandonando o campo, e recolhendo-se a Columbo com pouco credito, fez lembrar ás gentes a reputaçaõ de Gaspar Figueira. Outra vez vestio este bravo as armas ainda

quen-

quentes contra o Rei de Candia; e arrostando muitas vezes o seu Exercito temivel, outras tantas o atacou, e o venceo com derrota taõ completa, que o Principe para se salvar com as reliquias do seu estrago, foi acantonar-se na Cidade de Candia; aonde Gaspar Figueira o deixou em socego. Era vulg:

Em Pernambuco naõ aproveitando aos Hollandezes para soccorro das necessidades as sahidas das praças por serem sempre cortados, a sua opressaõ crescia, e as esperanças dos sitiadores se augmentavaõ. Animado com ellas Francisco Barreto, e Joaõ Fernandes propozéraõ aos Mestres de Campo, que o sitio do Recife se apertasse, e que quando chegasse Pedro Jaques de Magalhães com a Frota lhe pedissem viesse ancorar no seu porto para dar calor á ultima resoluçaõ das nossas armas sobre os Hollandezes desesperados de remedio. Assim ficou deliberado entre todos, e se tomáraõ os expedientes para o aperto do sitio por tal

mo-

Era vulg. modo, que quando chegasse Pedro Jaques, elle o visse em figura de prometter a victoria. Com alvoroço indisivel dos corações de Pernambuco, a 21 de Dezembro appareceo a Tropa, que sahíra de Lisboa a quatro de Outubro deste anno. Segismundo a mandou reconhecer por alguns navios, que tinha no porto; mas sendo atacados pelas nossas Náos de guerra, viráraõ de bordo com mais de medrosos, que de circunspectos.

Na primeira visita, em que os Chefes de Pernambuco se excedêraõ em cortejos para com Pedro Jaques, logo Francisco Barreto lhe fallou em nome de todos, e disse: Vós sois chegado a Pernambuco na conjunctura mais feliz para fazeres aos seus moradores o maior bem, a El-Rei, e a Deos hum grande serviço: aos moradores concorrendo para a restauraçaõ da sua liberdade escrava da mais abominavel tyrania: a El-Rei recobrando o seu Estado usurpado pela insolencia: a Deos resgatan-

tando o seu Povo dos escandalos da heresia. Acodi pois ás fazendas, ás vidas, ás honras, á Religiaõ da gente de Pernambuco, que tudo geme atrozmente offendido. Nós cremos segura a victoria naõ só por peleijarmos por motivos taõ justos; mas porque os Hollandezes estaõ no maior aperto pela falta dos soccorros de Europa, que se impossibilitaõ mais depois da derrota do Canal, aonde os Inglezes lhes tomáraõ 27 Náos. Se em taõ bella situaçaõ naõ quizeres ajudar-nos com as forças da Frota, ao menos deixai-vos estar com ella á vista do Recife para authorisares a nossa resoluçaõ com a presença, e seres Expectador do nosso triunfo, ou do nosso estrago.

Era vulg.

Pelo que pertencia a Pedro Jaques como particular, elle approvou os sentimentos da gente de Pernambuco, a proposta de Francisco Barreto; mas como vinha sujeito ás ordens del-Rei, que naõ podia alterar, resolveo, que na Villa de Olinda se ajuntassem todos os Cabos da Fro-

Era vulg. ta, e do Exercito; que fossem ouvidos os seus pareceres, e que se tomasse a deliberaçaõ pelos mais votos. Immediatamente marcháraõ huns, e outros para Olinda, aonde se ajuntou a Assembléa, de que logo ouviremos a resulta, e veremos em poucos dias de Janeiro gloriosos os effeitos, que nem eraõ para pensados.

Em Inglaterra, em Tangere, em França, e Roma naõ tinhaõ igualdade de fortuna as manobras politicas, e militares dos nossos Officiaes de ambas as faculdades. O Conde Camareiro mór em Londres a nada se poupava para conseguir a paz; que impugnava a arrogancia sem medida do Cromwel. Para maior infortunio seu irmaõ Pantaleaõ de Sá teve huma pendencia disputada com Thomaz Au, irmaõ do Conde de Cur. Cromwel para mandar cortar a cabeça a Thomás Au, que aborrecia por ser partidario del-Rei, mandou fazer o mesmo á de Pantaleaõ de Sá, naõ lhe valendo as instancias do Conde seu irmaõ, dos

Em-

Embaixadores de todas as Testas coroadas, sem excepçaõ do de Hespanha, desprezando o barbaro Tyrano a solidez das razões, com que todos o convencêraõ. Em Tangere o novo Governador D. Rodrigo de Lancastro, que succedeo ao Baraõ de Alvito, e o Alcaide mór da Praça André Dias da Franca, quasi que contavaõ pelos dias o número dos bons successos sobre os Mouros. França olhava com assombro para o Cardeal Mazarino restituido á Corte com maior poder depois de haver triunfado da formidavel opposiçaõ de grandes inimigos, e nada conseguia Feliciano Dourado, que ficára encarregado dos nossos negocios na ausencia de Francisco de Sousa Coutinho. Em Roma parece que naõ podia a piedade del-Rei cortar o fio ás pertenções de se nomearem Bispos a tantas Igrejas viuvas; mas ainda naõ era chegado o tempo dos seus rogos penetrarem o véo do Santuario para Portugal taõ espesso.

Era vulg.

Chegáraõ os primeiros dias de Ja-

1654

Era vulg. Janeiro do anno de 1654 para complemento das felicidades de Pernambuco. Francisco Barreto, Pedro Jaques de Magalhães, o seu Almirante Francisco de Brito Freire, Joaõ Fernandes Vieira, com os mais Cabos da Frota, e do Exercito congregados na Villa de Olinda, entráraõ a conferir sobre o estado da guerra para tomarem as deliberações necessarias. Rompeo Francisco Barreto o silencio, e disse: Que naõ podia desagradar a El-Rei huma pouca de demora mais da Frota no Brasil com o fim de livrar os seus vassallos do jugo da naçaõ tyrana, o Estado de hum dominio violento, a Religiaõ dos ultrages dos Hereges: Que elle naõ duvidava da fortaleza da Praça, que tinhaõ de conquistar; mas que sabia ser a occasiaõ a mais oportuna pela falta, que os Hollandezes tinhaõ de soccorros, opprimidos de graves necessidades: Que elles sim eraõ valerosos, e aguerridos, sem que estas circunstancias desbotassem nos moradores de Per-

Pernambuco o ardor, com que desejavaõ pôr fim aos trabalhos de guerra taõ diuturna, ou darem por huma vez as vidas nella; e que se a occasiaõ presente se frustrava, facilmente naõ haveria outra, em que se unissem a consternaçaõ dos Hollandezes, a impossibilidade de serem soccorridos, da nossa parte juntos tantos bravos Officiaes, e todos os soldados dispostos a vencer, ou morrer, a darem tudo pela liberdade, e pela gloria, pelo Rei, e pela Patria.

Era vulg.

Ouvido Francisco Barreto, toda a Assembléa teve por generoso o projecto da gente de Pernambuco; e unanimamente ficou deliberado o sitio formal do Recife por mar, e terra. Assentou-se, que principiassem as operaçoes pela tomada dos Fortes immediatos para estreitar mais a praça; para instruir as tropas em fazer linhas, abrir trincheiras, e para se desembaraçarem na arte de atacar, em que até entaõ tinhaõ pouco exercicio. Pedro Jaques se reco-

Era vulg. colheo á Armada para tomar a barra do Recife, e impedir as entradas, e sahidas della. O Almirante Francisco de Brito Freire se encorporou no Exercito com a gente da mesma Armada, que se pôde escusar nella, cobrindo os alojamentos de muitas arvores para impedirem os effeitos da artilheria dos inimigos. No dia cinco de Janeiro se fechou o cordaõ nos postos destinados. André Vidal tomou campo junto ao Forte das Salinas: Joaõ Fernandes Vieira, e Henrique Dias a pouca distancia do de Altanar, estreitando por este modo o recinto do Recife, que naõ esperava resoluçaõ semelhante.

Naõ entendêraõ os Hollandezes o fim das nossas manobras, em quanto naõ viraõ despedir para a Bahia, e Rio de Janeiro as Náos mercantes, ficarem as de guerra, e em quanto naõ ouviraõ o estrondo de nove canhões, que entráraõ a bater o Forte das Salinas. Francisco Barreto depois de reconhecer os postos, por onde havia fazer o ataque deste Forte,

te,

te, chamado do Rego, em companhia de todos os Mestres de Campo; elle guarneceo com mil homens a Villa de Olinda, o Forte dos Affogados, o campo da Barreta, e com 2500 veio para o das Salinas. Plantadas contra o Forte do Rego duas baterias cobertas de huma grossa trincheira, continuando os aproches, no dia 15 de Janeiro começou a laborar a nossa artilheria, a que os Hollandezes respondêraõ com hum diluvio de fogo das portas do Recife, e dos Fortes do Mar, do Brum, de Altanar, e do Forte Velho. A favor da confusaõ de tantos estrondos intentáraõ os Hollandezes metter soccorro na Fortaleza; mas sendo este derrotado, o seu Governador Hugo Naquer bateo a chamada, e capitulou a entrega com a condiçaõ de se lhe dar passagem segura para Portugal.

Era vulg.

Guarnecido o Forte, o Exercito moveo o passo para outra victoria no de Altanar. Tomou Joaõ Fernandes Vieira a vanguarda, e na

ma-

Era vulg. manhã seguinte, quando o Mestre de Campo General veio observar a praça teve o gosto de ver os alojamentos taõ visinhos, como nem elle, nem os Hollandezes podiaõ esperar. Aqui se recebeo a noticia, de que os inimigos medrosos haviaõ abandonado os dois Fortes da Barreta, e o do Buraco de Sant-Iago. Mas Segismundo conhecendo a importancia do de Altanar atacado, o mandou soccorrer, e ordenou, que sobre o nosso campo naõ cessasse o fogo do Recife, da Casa da Boa vista, e do Forte de S. Antonio. Nada impedio o ardor de Joaõ Fernandes, de André Vidal, de Henrique Dias, que intrepidos no meio dos perigos, conseguíraõ abrir duas brechas capazes de se montarem ao mesmo tempo dois assaltos. Naõ quizeraõ os Hollandezes esperallos, e se entregáraõ com as mesmas condições de serem transportados a Portugal.

O estrondo destas rapidas conquistas obrigou os inimigos a desam-

pa-

pararem o Forte dos Affogados, e dois Casarões guarnecidos, que tinhaõ entre elle, e o das Cinco Pontas. Junto deste estàva desmantelado o de Milhou, que Segismundo teve agora por necessario mandar guarnecer para nos cortar o passo, como se nada o podesse deter, quando impulso superior parece que o movia. Reconheceo Francisco Barreto a importancia, e o perigo de ganhar este Forte, que abria a porta para a conquista do das Cinco Pontas, como caminho mais facil para conseguir a do Recife. Tomou á sua conta a empreza André Vidal com o Sargento mór Antonio Dias Cardoso na testa de mil Infantes. Elle esperou a baixa mar para vadear o unicó passo da sua marcha, e despresando todo o fogo das Cinco Pontas se lançou sobre Milhou com impeto superior á mais destimida corage. Mortos alguns dos inimigos no primeiro repellaõ, e da nossa parte o valeroso Capitaõ Joaõ Barbosa Pinto obrando maravilhas,

Era vulg.

Era vulg. o Commendante Brink, filho do Coronel do mesmo nome, se entregou salvas as vidas.

Ainda que feliz esta expediçaõ, ella mostrava quanto tinha de ser difficultosa a do Forte das Cinco Pontas, e os nossos Chefes, que o conheciaõ, fizeraõ conduzir a artilheria para intentarem o sitio com formalidade. Porém era chegado o tempo de mostrar a Providencia superior, que a restauraçaõ de Pernambuco do ponto do seu principio até ao da consummaçaõ era obra toda sua, provada com acontecimentos para accidentes raros, para milagres oportunos. Ella representou na fantesia dos Hollandezes do Recife as imagens do medo vivas, e tocantes, já na aprehensaõ do valor dos Portuguezes que se alimentavaõ com os perigos, já os muitos que traz comsigo a guerra, quando ella se faz parecer de Religiaõ, já pela difficuldade dos soccorros de Hollanda empenhada na porfia com Inglaterra: Imaginações tristes, que obrigá-

raõ os do Supremo Conselho do Recife a mandar o Capitaõ Vouter Wanlo, Governador do Forte das Cinco Pontas, com cartas para o General Francisco Barreto, em que lhe pediaõ ouvisse o que aquelle Official hia propôr-lhe em seu nome. Era vulg.

Representou Wanló, que os do Conselho pediaõ a elle General fosse servido nomear tres pessoas, dia, e hora, em que ellas com outras tres mandadas do Recife tratassem materias de muita importancia, e que entre tanto houvesse cessaõ de armas. Em tudo conveio Francisco Barreto, ganhando sobre si huma victoria sublime em saber conter o alvoroço, que lhe causou nova taõ estranha, nem ainda para pensada. Destinou elle o dia seguinte para a conferencia: marcou a Campina chamada do Taborda, e elegeo para conferentes da sua parte ao Capitaõ de Cavallos Affonso de Albuquerque, a Manoel Gonçalves Corrêa, Secretario do Exercito, e a Francisco Alvares Moreira, Ouvidor, e

Era vulg. Auditór geral da Provincia. Os Hollandezes enviáraõ da sua ao primeiro Conselheiro Gisbert With, ao mesmo Wanló, e ao Presidente dos Escabinos Brest. Depois de huma practica cheia de ornatos especiosos, estes Emissarios propuzéraõ em nome do Conselho á entrega de todas as praças, que possuiaõ em Pernambuco, precedendo Capitulações, que fossem decorosas a ambas as partes.

Naõ podiaõ crer os nossos Deputados o mesmo, que acabavaõ de ouvir. Elles deraõ parte aos nossos Chefes do que se passava; debatêraõ-se as difficuldades; todos os caminhos da negociaçaõ foraõ aplainados, e ultimamente se lavrou o Tratado com as condições seguintes: Que se esqueciaõ os aggravos passados, e se concediaõ aos Hollandezes todos os bens moveis, que possuiaõ: Que se lhes deixavaõ as embarcações Hollandezas, que tinhaõ no Recife para hirem para Hollanda só com a artilheria de ferro para sua de-

defensa: Que ficariaõ em Pernambuco os Hollandezes, que quizessem, com tanto que nas materias de Religiaõ se tratassem como os seus nacionaes em Portugal: Que com toda a artilheria, e munições entregariaõ o Forte das Cinco Pontas, Kate da Villa Mauricea, Casa da Boa vista, as Tres pontas, o Brum, o Forte do mar, e mais Casarões, que tivessem guarnecido: Que depois de entregues os ditos Fortes entraria guarniçaõ Portugueza na praça do Recife, e Cidade Mauricea, aonde poderiaõ estar tres mezes os Hollandezes desarmados, sujeitos ás Leis de Portugal: Que os seus navios vindos aos nossos portos sem saberem da paz, naõ receberiaõ delles algum dano, nem as circunstancias deste Tratado seriaõ alteradas por qualquer convençaõ, que entre si tivessem feito na Europa o Rei de Portugal, e os Estados Geraes: Que os soldados de todos os presidios sahiriaõ com armas, que depois de passarem pelo Exercito entre-

Era vulg.

tre-

Era vulg. tregariaõ nos Armazens, ficando com ellas só os Officiaes: Que se dariaõ refens para logo serem entregues as Praças, e Fortalezas do Siará, Paraibá, Itamaracá, Rio grande, e Ilha de Fernaõ de Noronha com todas as munições, e artilheria: Que desta se concediaõ a Segismundo vinte peças de bronze, e a elle, e mais Officiaes os bens moveis, e de raíz, que por justiça lhe pertencessem. A toda a sorte de Indios, Mulatos, e Negros se deo perdaõ da sua rebeldia, prohibidos do uso das armas.

Por este modo, que podemos chamar admiravel, se restituio a Pernambuco a amavel liberdade. Assim o entendêraõ os Hollandezes, quando viraõ o nosso Exercito, naõ podendo crer, que as forças humanas de hum punhado de homens abatessem as suas taõ superiores. Das causas visiveis, além das que ficaõ referidas, concorreo muito para os Hollandezes se deliberarem á entrega, a sublevaçaõ no Recife de

mais

mais de cinco mil Judeos, que Era vulg. temerosos da guerra, e da perda dos seus cabedaes, tudo mettêraõ em desordem. Dentro do tempo correspondente nos foraõ entregues todas as Praças, e Fortalezas da Provincia, aonde acháraõ os vencedores 293 peças de artilheria, armas, munições, e generos em grande copia. Elles lográraõ ver abatida a Naçaõ soberba, que os tyranisou 24 annos. Tudo se deveo á incomparavel heroicidade de Joaõ Fernandes Vieira, que com valor politico, industria militar, resoluçaõ, e magnanimidade Catholica se fez o fundamento sublime de taõ grande obra. A sua gloria naõ desfigura, antes levanta mais preciosos relevos á do Mestre de Campo General Francisco Barreto, e á dos Mestres de Campo André Vidal de Negreiros, Martim Soares Moreno, Francisco de Figueiroa, Henrique Dias, e outros animosos Officiaes, e soldados seus inseparaveis companheiros, dignos das lembranças immortaes da Patria.

Das

Era vulg. Das mesmas saõ merecedores Pedro Jaques de Magalhães, General da Armada, e o seu Almirante Francisco de Brito Freire, que com penna illustre escreveo os successos desta guerra, em que empregou valerosa a sua espada. Estes espiritos generosos viraõ acabar a revoluçaõ fatal dos 24 annos, no fim dos quaes os Hollandezes recebêraõ leis dos mesmos a quem as haviaõ dado, com a differença de obrarmos nós em onze dias o que elles fizeraõ em mais de dobrados annos. Para dar parte a El-Rei da felicidade conseguida, foi mandado ao Reino o Mestre de Campo André Vidal de Negreiros, que exporia os successos como testemunha ocular de todos elles. Os premios que elle recebeo do Soberano, foraõ correspondentes aos seus serviços, ao prazer, que a nova lhe causou, á Corte, e a Portugal, aonde huma mesma voz confundia os louvores de Deos com os elogios de Joaõ Fernandes Vieira. Este obteve o despacho de Conse-

selheiro de Guerra, a promessa do Governo de Angola; outros se deraõ a Francisco Barreto, a varios Officiaes, naõ esquecendo os merecimentos do memoravel Henrique Dias, que acabava de se fazer digno da memoria dos homens.

Era vulg.

## CAPITULO V.

*Escrevem-se os successos do mesmo anno no Reino, e na India.*

O Conde de Soure no Alentejo continuava a forma da guerra, que deixamos referida, para que naõ creassem ferrugem as nossas armas, que se conservavaõ amoladas nas conquistas além do mar. Depois dos ultimos choques, em que ficou mal ferido o General da Cavallaria André de Albuquerque, pelo seu impedimento mandou o Conde a Tamaricurt, que fosse mostrar aos Castelhanos novos effeitos da nossa indignaçaõ na ruina dos Lugares de Mata Mouros,

Era vulg. e de Santa Anna nos campos de Xerez. Toda a gente da campanha, quando sentio a nossa marcha se recolheo áquelles valles, aonde fez huma resistencia bisarra. Depois do combate de algumas horas ambos os Lugares ficáraõ rendidos, saqueados, e contentes as tropas com os despojos, voltáraõ para o socego dos quarteis.

André de Albuquerque mal convalecido das feridas, quiz vingar o seu sangue derramado no choque de Arronches com a tomada da Villa de Oliva, que era grande, rica, proxima a Xerez; porque sendo presidiada pelos Portuguezes, impedia aos Castelhanos devaçarem a nossa campanha com prejuiso dos lavradores daquelles contornos. Elle marchou á empreza com 2000 Infantes, e 1500 cavallos, que no primeiro avance se fizeraõ senhores da Villa; mas no Castello encontráraõ a resistencia dura. Dispoz o General o ataque com o costumado acerto, e achou nelle a necessaria promptidaõ, e

va-

valor dos Mestres de Campo Manoel de Mello, Joaõ Leite de Oliveira, e Manoel de Saldanha. Com o temor de duas minas, que estavaõ prestes a produzir os seus effeitos, os Castelhanos batêraõ a chamada, havendo soffrido tres dias o porfiado combate. Custou-nos a tomada de Oliva a vida de 42 soldados: o despojo foi grande, e o Castello fortificado, e guarnecido com gosto dos moradores da fronteira. Era vulg.

Maior o tiveraõ os Castelhanos com a noticia, de que El-Rei ordenára a André de Albuquerque, que agora governava a Provincia, por haver o Conde de Soure hido a Lisboa, impedisse as entradas em Castella. Pouco lhes durou este prazer; porque El-Rei convencido pelas ponderosas razões do Albuquerque, ainda mais fortes, que aquellas com que o Conde de Soure fez revogar ao Principe D. Theodosio ordem semelhante, tambem Elle revogou a sua. Os Castelhanos para se mostrarem sentidos, ou para nos

fa-

Era vulg. fazerem crer, que a falta de irrupções nos paizes respectivos era de maior interesse nosso, do que seu, fizeraõ huma em que pilháraõ os Campos de Monsarás. Sahiraõ a elles com duas companhias Diniz de Mello de Castro, e Joaõ Ferreira da Cunha, que rompêraõ o Esquadraõ avançado: mas carregados por mais oito, que acudiraõ ao combate, facilmente foraõ destruídos, e ficáraõ ambos prisioneiros com quasi todos os soldados.

Dom Rodrigo de Castro desmentio na Beira esta idea dos Castelhanos, e vingou a prizaõ de Diniz de Mello com a tomada das Villas de Barroco pardo, de Sanzelhe, e de Vilvestre, que abrazou depois de despojadas. Nesta, e nas mais Provincias se levou o resto da Campanha em tranquillidade, que D. Rodrigo de Lancastro naõ queria dar em Tangere aos Mouros. Elle tinha em Gaylan hum inimigo bravo, e poderoso, que D. Rodrigo determinava derrotar, e empobrecer. No que

lhe

lhe pertencia, especialmente no dis- Era vulg.
tricto de Benemagrás, fez prezas consideraveis, ajudado do esforço do seu Adail André Dias da França. Em hum dos combates perdeo a vida na flor dos annos este alentado Official, que tinha unido em si muitas virtudes com grande valor: Perda para D. Rodrigo de Lancastro taõ sensivel, que ella lhe desbotou todo o gosto das victorias.

Naõ era a India participante das felicidades, que acabava de gozar Pernambuco; que ao Reino se promettiaõ as disposições dos negocios; que por muitas partes avançavaõ os nossos Ministros, e as nossas armas. Ainda nella governava D. Braz de Castro mais attento aos interesses particulares, que aos do commum, como Chefe que obrava pelos impulsos da propria complacencia, sem ter a quem fosse na India responsavel. Os seus desconcertos fizeraõ quasi inuteis os esforços, com que Francisco de Mello de Castro, General de Ceilaõ, desejava defender

aos

Era vulg. aos Hollandezes esta importante Ilha. Com o pouco poder, que nella tinha, mandou ao Capitaõ mor Antonio Mendes Aranha desalojar os inimigos de algumas trincheiras, que tomavaõ o passo aos comboyos dos mantimentos para Columbo. Elle conseguio a primeira parte com vantagem; mas o medo dos moradores os obrigou a occultar os generos nas montanhas por naõ escandalisarem os Hollandezes, e naõ pôde o Capitaõ mor alimentar os seus soldados, nem soccorrer as necessidades da praça.

Tanto se dispunhaõ as cousas para a sua ultima ruina, que cinco galeões mandados de Goa com provimentos, tiveraõ lamentavel successo. Feridos de morte em hum combate com tres Náos Hollandezas o Capitaõ mór Antonio Barreto Pereira, e o seu Almirante Agostinho Freire, a divisaõ dos outros Cabos sobre o Commandamento foi causa, de que todos os galeões se perdessem, a maior parte naufragados pe-

la

pela perseguiçaõ dos inimigos, ficando Columbo na mesma necessidade. Elles, receosos de novos soccorros de Goa, para reunirem as forças nas praças principaes abandonáraõ Caláturé, de que Antonio Mendes se metteo de posse, e fortificou o importante sitio de Alicaõ. Mas tirado o posto a este bom Official para ser nelle provido Gaspar de Araujo Pereira, os casos da guerra, que elle dirigio cinco mezes, foraõ os mesmos, que clamáraõ, para que na restituiçaõ do emprego se fizesse justiça a Antonio Mendes. Elle mudou o semblante aos successos com a estimavel victoria, que ganhou sobre os Hollandezes no avance, que estes deraõ ao posto de Alicaõ, frustrando-lhes o designio de entaõ recuperarem Calaturé. Porém o seu poder se augmentava, o nosso diminuia; e para complemento da desgraça, o Rei de Candia com grossos Exercitos devastava as nossas povoações: Diversaõ com tanto de arriscada para a nossa defensa, quanto

Era vulg.

to

Era vulg. to util para o progresso dos Hollandezes.

Na alternativa dos acontecimentos mundanos, como nem della saõ isentos os Reis, o de Portugal no meio das prosperidades teve de sentir perturbaçaõ no espirito originada por hum dos genios, que costumaõ buscar as introducções a qualquer preço. Tal era o de hum Antonio de Andrade de Oliva, que tinha sido Frade Franciscano, e que com inclinações mais conformes ao caracter livre, que ás da doutrina da Religiaõ, donde sahíra, se adquirio a de arbitrista, taõ resuluto, que poz na face do Rei as suas imaginações quimericas, como maximas proveitosas. Elle passou a Castella para trazer a próva das industrias; mas dellas só resultou malquistar com El-Rei a Sebastiaõ Cesar de Menezes, e a seu irmaõ Fr. Diogo Cesar, Religioso da mesma Provincia dos Algarves, que abandonára Antonio de Andrade. Ambos os irmãos foraõ logo prezos, e o tempo em pri-

prisaõ longa veio a ser o que curou nelles a chaga da calumnia, que lhes imputou huma effectiva correspondencia com os Ministros de Castella. Era vulg.

Os mais negocios militares, e politicos naõ cresciaõ por este tempo nas estaturas, parece que tomando a respiraçaõ com socego para a agitarem no reinado futuro: Serenidade do mar em calma, que prognostica mais furiosa a tormenta. O Conde Camareiro mór, justamente sentido da tyrana morte, que Comwel mandára dar a seu irmaõ Pantaleaõ de Sá, trabalhou por concluir o ajuste da paz, e sahir quanto antes de Inglaterra. A sua actividade assim o conseguio, e com ella assignada, a trouxe para ser firmada por El-Rei: Huma paz toda de necessidade, que naõ sei se até hoje experimenta Portugal os seus effeitos. Em França para onde havia voltado Francisco de Sousa Coutinho, e em Hollanda, aonde tratava dos negocios Antonio Rapozo, era constante a inacçaõ, suspensos os projectos pela 1655

Era vulg. firmeza das maximas, que ambas as Cortes acommodavaõ á configuraçaõ dos tempos. Tudo se ponderava na de Lisboa com a necessaria circunspecçaõ; e se por huma parte temia, que para a guerra lhe faltassem alliados, por outra se consolava com o augmento das rendas para a sustentar, assim pela feliz restauraçaõ de Pernambuco, como pelas sabias disposições do governo do Conde da Atouguia no Brasil, que era o principal concurrente da importancia dos cabedaes, de que vinhaõ providas as nossas Frotas.

Por toda a fronteira continuava com pouco vigor a guerra, e por isso o Conde de Soure se entretinha em Lisboa, e agora passou a ella o General da Cavallaria André de Albuquerque, que governava o Alentejo na sua ausencia, deixando o commandamento a Francisco de Mello, General da Artilheria. O Minho tambem tinha ausente ao seu Chefe, o Visconde, que neste anno foi substituido por D. Alvaro de Abran-

Abranches, encarregado ao mesmo Era vulg. tempo do incompativel cargo, em ocaziaõ de guerra, de Governador da Relaçaõ do Porto.

Novas ordens da Corte obrigáraõ Joanne Mendes de Vasconcellos a perturbar a tranquillidade, que gozava a Provincia de Traz os Montes. Já conhecido por experiencia, que o meio de abater o orgulho dos Gallegos consistia em lhes escalar os povos, e pilhar os campos, Joanne Mendes ordenou a Antonio Jaques, que com 200 Infantes, e 250 Cavallos fizesse nas terras daquelles inimigos os danos, que podesse. Elle executou taõ bem as ordens, que abrazou a Villa de Tavara, que dava Titulo ao Marquez Governador das Armas da Provincia, e outros muitos Lugares, donde os seus soldados sahiraõ ricos. Ao mesmo tempo 500 Infantes, e 150 Cavallos dos inimigos obravaõ outro tanto nos nossos terrenos, e se recolhiaõ com grande preza. Antonio Jaques consultando na desproporçaõ o seu va-

 lor

Era vulg. lor proprio, e as differentes qualidades da gente, esperou os Gallegos, e atacados com valeroso impulso, deo taõ boa conta delles, que da morte, ou da prizaõ foraõ raros os que escapáraõ. Com a restituiçaõ da preza enxugou as lagrimas de seus donos, e com a sua coragem estabeleceo firme a reputaçaõ nas Comarcas visinhas.

Em nada inferior a mostrou Joaõ de Mello Feyo, que governava o partido de D. Rodrigo de Castro, soccorrido por algumas tropas do de Nuno da Cunha. Elle penetrou nove legoas a fronteira, e encostandose para a parte de S. Felices, deo de rosto com 600 Castelhanos, metade cavallaria, que o esperáraõ formados em batalha. Sem o embaraçar a desigualdade do poder, ordenou ao Capitaõ Gaspar de Tavora, que com tres tropas em hum só Esquadraõ os atacasse pela frente. Como este pequeno corpo perdeo a ordem na primeira descarga, os inimigos se avançáraõ sobre elle para con-

consumarem a derrota; mas correndo João de Mello com as tropas a todo o galope, sustentárão longo espaço o combate com tanta intrepidez, e fortuna, que mortos os primeiros Officiaes, e grande número de soldados, os mais se pozerão em fugida para S. Felices, até onde os seguírão os Portuguezes estimulados das feridas do seu Chefe, e das mortes dos valerosos Capitães Manoel de Mello de Quadros, e Francisco Barbosa de Almeida.

Era vulg

Por barbara, e indigna eu callára a crueldade de hum Cabo Portuguez, homem de honra, se a verdade da Historia mo permittira, e se não a desculpára a ignorancia, que não pensando os perigos a que expunha a fé de bom vassallo, entendeo hia a obrar na face do mundo huma heroicidade. Governava a praça de Salvaterra o Sargento mór Antonio Soares da Costa, que tinha antigo conhecimento em Castella com D. Affonso de Sande, pessoa de qualidade distincta, e de valor conhecido.

Revulg. do. O desejo de fazer hum serviço ao seu Principe, e a confiança da amisade com Antonio Soares lhe facilitáraõ sondar os fundos da sua fidelidade a respeito da entrega de Salvaterra. Em tudo conveio o Soares, com tanto que os premios correspondessem á importancia da venda, que hia a fazer. Como prometter com largeza a traidores he costume antigo dos que amaõ a traiçaõ, quando aborrecem o seu author: de pressa se viraõ cheias as aparentes medidas de Antonio Soares com Decretos del-Rei de Castella, e cartas de D. Luiz de Haro, que lhe promettiaõ tanto, ou mais do que valia Salvaterra.

Convencionáraõ as partes contratantes o dia, e a hora, em que D. Affonso de Sande, e trinta Officiaes haviaõ ser admittidos em trage de contrabandistas no Castello da praça por hum postigo taõ estreito, que apenas cabia por elle hum homem; ficando emboscadas a pequena distancia as tropas, que a hum

si-

sinal haviaõ marchar a apoderar-se das portas da Villa. No fim do corredor do postigo, que entrava no Castello, tinha Antonio Soares prevenidos huns poucos de resolutos em figura de Carrascos, cada qual com seu marraõ para hirem amaçando as cabeças aos trinta miseraveis, que hum a hum fossem entrando, naõ reservando vivo mais que a D. Affonso de Sande; porque como a bom amigo o queria hospedar melhor. Foi executada a atrocidade da sorte, que estava disposta, naõ dissimulando a complacencia o deshumano Soares. Depois agradeceo muito a D. Affonso os obsequios, que lhe tinha feito em o suppor por homem capaz de ser traidor ao seu Rei; e que cançando-se em discorrer o modo, com que lhe havia agradecer este conceito brilhante, que fazia delle, achava ser o mais adequado mandallo atar na boca do canhaõ do maior calibre, que tinha na praça, e darlhe fogo. Seguio-se ao cumprimento o seu effeito, e vendo-se voar em

Era vulg.

Era vulg. em carvaõ o corpo de D. Affonso de Sande, cahio do ar na terra feito em cinza. Espectaculos semelhantes só os amaõ no mundo Tyranos abominaveis, que se devem fazer lembrados para serem mortalmente aborrecidos. A vida dos homens he joia de muito preço, e ainda quando a justiça ordena, que se lhes tire, a humanidade, a clemencia, a compaixaõ, a fraternidade mandaõ, que aos castigos naõ se accrescentem crueldades.

## CAPITULO VI.

*Refere-se a perda da Ilha de Ceilaõ na India, o sitio de Columbo sua Capital, e o resto dos successos do anno de 1655.*

Deos taõ facil em perdoar peccados, como difficultoso em dissimular escandalos, parece que naõ lhe sendo já toleraveis os muitos, a que se arrojavaõ sem emenda os Portugue-

guezes da Ilha de Ceilaõ; mandou aos Hereges do Norte, que fossem da Europa ser os verdugos da sua alta justiça sobre elles na Asia. Nós temos que ver naquella Ilha huma tragedia na sua proporçaõ bem semelhante á que representou na infeliz Jerusalem a colera de Tito. Nós vamos a pôr na face do mundo huns poucos de homens, pela maior parte criminosos, obrando em sitio de quasi oito mezes acções dignas de memoria immortal; apurando com constancia pasmosa, quanto a arte de defender ensinou aos homens, até chegarem a pôr a vida nas ultimas extremidades. Nós ouviremos dos monstros de valor, como elles soffrem insensiveis fome extrema, peste devorante, assaltos horrendos, mortes lastimosas, feridas fundas; interpondo os peitos constantes em lugar dos baluartes arrasados, das cortinas demolidas, ás bombas, ás balas, ás espadas, ás lanças, naõ lhes faltando mais que a fortuna, ou tendo Deos decretado por ultimo cas-

Era vulg.

Era vulg. castigo a perda de Ceilaõ, e nella a ruina de toda a India Portugueza.

Para complemento da infelicidade, havendo chegado para Viso-Rei o Conde de Sarzedas, que pelos seus grandes talentos era bem capaz de fazer parar os progressos rapidos daquella ruina: quando elle se dispunha para soccorrer Ceilaõ de sorte, que os Hollandezes se arrependessem das suas porfiadas tentativas; a morte lhe atalhou os intentos. Succedendo-lhe no governo Manoel Mascarenhas Homem, que expulsado com desgosto do de Ceilaõ, elle fez do seu soccorro hum objecto taõ pouco interessante, que o abandonou de todo para provocar a indignaçaõ dos homens; para ser a causa motiva de se arrancar da Coroa de Portugal huma pedra taõ preciosa. Como pois faltou a vida ao Conde de Sarzedas, que naõ fez na India mais que prender a D. Braz de Castro, e aos seus adherentes, que remetteo para Lisboa, e dar os primeiros passos para o soccorro de Ceilaõ, que sendo

taõ

taõ justos, Manoel Mascarenhas naõ Era vulg.
lhe quiz seguir os vestigios; só nos
resta lançarmo-nos á narraçaõ dos
successos da desamparada Ilha para
nós taõ importante. Antonio de Sousa
Coutinho havia succedido no seu
governo a Francisco de Mello de
Castro, e na sua chegada a Columbo
teve o gosto de saber, que Antonio
Mendes Aranha obrigára os
Hollandezes a levantar o sitio de Calaturé,
e que Gaspar Figueira de
Serpa, derrotando muitas vezes ao
Rei de Candia seu alliado, o forçára
a embainhar as armas. Chegava
porém o tempo predéfinido para
a nossa total ruina em Ceilaõ, e durou
em Antonio de Sousa o jubilo
até apparecer sobre a barra de Columbo
huma poderosa Armada Hollandeza,
que vinha de Batavia ás ordens
de Gerardo Huld, empenhado
na conquista desta Capital. Elle lhe
deo principio pela de Calaturé, que
Antonio Mendes defendeo até a ultima
extremidade; mas sem esperança
de soccorros, houve de capitular

a.

Era vulg. a entrega, com condiçaõ: Que os soldados sahiriaõ com todas as honras militares, e que seriaõ conduzidos a Portugal: Que os paisanos poderiaõ recolher-se a Columbo, e que ás Imagens, e cousas sagradas naõ se lhes fariaõ desacatos.

Seguio-se a esta perda o destroço lamentavel do valeroso Gaspar Figueira de Serpa, que tantas vezes fora o flagello dos Hollandezes em Ceilaõ. Com 500 homens, que este Official tinha no Campo, quiz impedir a Joaõ Flas, victorioso em Calaturé, e inimigo mortal dos Portuguezes, a passagem de hum rio no caminho de Columbo, quando elle marchava com dois mil homens da sua naçaõ, e hum grosso Esquadraõ de Chingalás do Rei de Candia. Em tanta desigualdade o intrepido Figueira se arrojou a atacar os inimigos peito a peito, entendendo, que tinha segura a victoria no costume de vencer. Como elle investio com toda a sua tropa em Esquadraõ cerrado, recebeo duas descargas da arti-

tilheria dos inimigos carregada de metralha, que lhe matou muitos soldados, pôz outros em fugida, descompoz o Esquadraõ, e com os poucos que lhe restáraõ, obrando milagres de valor, degollando quantidade de Hollandezes, retirando, e combatendo chegou ás portas de Mapane em Columbo. A sua guarniçaõ, e moradores á vista deste estrago perdêraõ o acordo, tiveraõ-se por perdidos, e naõ se recobráraõ do susto, em quanto naõ viraõ retirar os Hollandezes.

Era vulg.

Bem entendeo o General, que esta retirada era para se refazerem, e tornarem para dar principio ao sitio da praça. Considerava elle nos seus apertos pela falta de viveres, pela de remedios para muitos enfermos, e feridos, pela de soccorros, que só lhe podiaõ vir de Goa, e resolveo mandar pedir tudo ao Conde de Sarzedàs, que ainda vivia. Offereceose para a jornada o sabio, e animoso Jesuita Damiaõ Vieira; mas sendo necessarios para os apertos, que

Era vulg. se temiaõ o seu valor, e capacidade, o General recusou a offerta, e encarregou a commissaõ a hum Francisco Saraiva, natural da nossa praça de Manar, que satisfeito com o descanço da sua casa, cumprio muito mal taõ importante dever. Já á vista do perigo, porque com os Hollandezes na frente de Columbo, o General Antonio de Sousa rodeado de objectos tristes naõ perdeo a coragem nas prevençőes para a defensa com o espirito dos antigos Portuguezes da India, sempre acompanhado do seu predecessor Francisco de Mello de Castro, que ainda naõ se retirára de Ceilaõ para ser testemunha do seu estrago.

Naõ só no interior da Cidade trabalhava o General, os Religiosos, o incançavel Gaspar Figueira, todos sem excepçaõ em se prevenirem para a resistencia; mas tendo aos inimigos senhores da circunvalaçaõ da praça fóra do tiro da artilheria, determinároõ sustentar os postos avançados o tempo, que lhes fosse possi-

sivel. O da Mota, e o da Hermida de S. Thomé foraõ conservados quatro dias com valor extremoso pelos Capitães Alvaro Rodrigues Borralho, e Manoel Caldeira. Sendo imprudencia arriscar a sua gente fóra dos muros, o General a mandou recolher para aproveitar o valor na defensa delles. Naõ imaginavaõ os Portuguezes, que os inimigos houvessem conduzido taõ grossa artilheria, em quanto naõ viraõ o effeito dos golpes de doze grandes Canhões, que com fogo bem servido entráraõ a arrazar nos muros os baluartes, na Cidade os edificios. Com o susto cresceo o trabalho no prompto, e arriscado reparo de todos os parapeitos, especialmente nos baluartes S. Francisco Xavier, de que era Capitaõ Manoel Caldeira de Brito, no de S. Joaõ, e S. Estevaõ, que defendiaõ os Capitães Lourenço Ferreira, e Manoel Correa, que foraõ os primeiros vigorosamente atacados, e galhardamente defendidos.

Era vulg.

Como os Hollandezes naõ ignora-

Era vulg. ravaõ as necessidades da praça, para naõ prolongarem o assedio resolvêraõ tentar a fortuna em hum lance. Com as Náos mais grossas da Armada vieraõ elles atacar de improviso o Forte de Santa Cruz: Repente, que sobresaltou os animos, e faria maior a perturbaçaõ se o espirito intrepido do Jesuita Damiaõ Vieira naõ entrára no Forte a communicar com as suas respirações novas almas aos defensores languidos. Elle fez laborar a artilheria com taõ bom effeito, que todas as Náos ficáraõ destroçadas; mas os inimigos empenhados no avance, puzéraõ em terra 500 homens, que unidos a 700 mandados por Joaõ Flas, atropellando perigos assaltáraõ o fosso. Ao primeiro impeto alguns dos nossos abandonáraõ os postos mais tocados do medo, que da honra. Acudio á refrega com alguma gente Gaspar Figueira de Serpa, que a sustentou largo espaço vigorosamente, até obrigar os inimigos a retirar-se com a perda de muitos mortos, e feridos.

O

O General Huld, que para impedir os soccorros ao Forte de Santa Cruz atacado, tinha disposto a figura da investida por toda a circunferencia da praça: quando vio desfalecer a sua gente no avance do Forte, com 800 homens providos de escadas se botou de arremeço á porta da Rainha, aonde se postára o Capitaõ Alvaro Roiz Borralho. Este bravo Official em tres investidas, que lhe deraõ, depois de juncar de cadaveres a frente da porta, de ferir o General, os metteo em derrota, e obrigou a tocar a retirada mais cortados, que vangloriosos. Novos tropeços fizeraõ parar o curso destas victorias. Quando os nossos as celebravaõ, varias embarcações por huma lingua de agua, que batia na Cidade, desembarcáraõ 240 soldados, e entráraõ por ella afoutos, achando-a por aquella parte desocupada. Aqui foi eminente o perigo; mas galharda a resistencia. Entre os soldados, e Officiaes, que acudíraõ, quando os inimigos já marchavaõ pelas

Eta vulg.

Bía vulg. ruas, vinha o P. Damiaõ Vieirà levando a todos o hombro na estatura do valor com hum bacamarte, que carregava de muitas balas sem socego em atacar, e dar-lhe fogo. Como os Hollandezes vinhaõ pela rua apinhados o Padre Vieira fez nelles huma carnage horrenda.

Taõ continuados golpes levou o famoso Jesuita dos repuchos da sua arma, que cahio em terra ferido. Antonio de Mello de Castro lhe acudio com a sua companhia, e já formosa a resistencia; 70 Hollandezes, que restavaõ vivos se entregáraõ prisioneiros: os mais reduzidos a cadaveres, entulhavaõ a rua. Perdêraõ os inimigos neste dia mil homens mortos, e o Padre Vieira, que matou a tantos, tomou entrega dos vivos para os regenerar a vida nova pelo leite racional da doutrina Evangelica, como felizmente conseguio, nos mesmos actos soldado do Rei da terra, e Missionario do do Ceo. Com tempo para tudo o bom Padre, no dia seguinte foi elle o

prin-

principal instrumento de tomarmos huma das Náos Holandezas, de lhe tirarmos a artilheria, e mantimentos, que foraõ para Columbo dois soccorros de importancia. Cessáraõ os combates; mas naõ o trabalho, porque muitos dias gastáraõ os Hollandezes em avançar os aproches, os nossos em reparar as defensas.

Era vulgi

A falta de mantimentos, a diminuiçaõ da gente, a multidaõ de enfermos, a noticia de que os inimigos minavaõ a praça, era hum agregado de cousas, que ainda aos menos medrosos fazia desconfiar da defensa. Para remediar a primeira necessidade mandou o General pôr fóra dos muros 300 bocas inuteis, que na espessura das brenhas encontráraõ o abrigo, que os homens lhes negavaõ. Para soffrer as outras duas miserias se apurou a paciencia, e para resistir á ultima se esforçou o valor contraminando as minas, e indo debaixo da terra na porfia de muitas horas dar aos Hollandezes no mes-

Era vulg. mo lugar a morte , e a sepultura. Elles ensinados pelas suas perdas , e sabedores da nossa extrema fome, determinárao suspender as operações para pouparem a gente , mudar o sitio em bloqueio , esperar que a miseria nos acabasse ; que a necessidade nos rendesse.

Já corria o anno de 1656 , e cinco mezes do sitio de Columbo , quando os inimigos recebendo novos soccorros resolvêrao consumar a empreza. Os Portuguezes sem esperança delles , na intrepidez dos seus espiritos consultárao defender até a ultima vida a mais pequena pedra da fortificaçao de Columbo. Renovárao elles as baterias com extraordinaria viveza ; mas notando a constancia dos famintos Portuguezes mais firme , que os promontorios , tornárao a seguir a idéa de prolongar o tempo para nos apurarem o soffrimento. O General Antonio de Sousa chegado á ultima calamidade , conseguio mandar a Goa alguns avisos , que achando já morto ao Conde

de de Sarzedas, serviraõ de tisnar no conceito dos homens a reputaçaõ do novo Governador Manoel Mascarenhas Homem. Da publicidade da nossa miseria tomou corage o Rei de Candia para mandar a Antonio de Sousa Embaixadores com cartas assignadas por elle, e pelo General de Hollanda, em que lhe dizia: Que o triste estado a que elle, e os moradores de Columbo estavaõ reduzidos, era hum castigo da ingratidaõ usada com a sua pessoa, e com as dos seus predecessores: Que com tudo, tocado da sua natural clemencia, o advertia entregasse a cidade nas suas reaes mãos, que elle esquecendo os agravos, teria piedade com todos.

Era vulg?

Foraõ mandados os Embaixadores sem resposta, e os quizeraõ enviar pelos ares despedidos das bocas dos canhões. Mas as dos homens já naõ podiaõ tolerar a fome. Por alto preço se vendiaõ as sevandijas mais immundas: as mãis comiaõ sem compaixaõ os filhos: os Cafres andavaõ

Em vulg. vaõ á caça dos rapazes, e os devoravaõ: homens, e mulheres eraõ vistos em pé semi-cadaveres; mas os defensores intrepidos, resistindo á natureza, a domesticos, a inimigos, em nada menos cuidavaõ, que na entrega. Recebêraõ os Hollandezes mais quinze navios de soccorros; foraõ recebendo outros de muitas partes, que quando lhes parecia provocariaõ a desesperaçaõ, e o desalento dos Portuguezes; elles lhes desafiavaõ a corage, e a firmeza. Tudo lhes cresceo sobre as medidas do seu lamentavel estado, quando viraõ, que huma bala perdida levou a cabeça do General Huld. Tomou o commandamento do Exercito o Governador de Gale, para quem estava guardada a gloria de render Columbo. No fim de Abril a guerra, e a peste, inimigos devorantes, tinhaõ tragado nesta Cidade mais de sete mil vidas. Os vivos com a fome appareciaõ com caras semelhantes ás dos defuntos. Mas no meio de tantos espectaculos horro-

rorosos o General Antonio de Sousa, e o Jesuita Damiaõ Vieira eraõ os dois immoveis promontorios de Syla, e Caribdes, aonde batiaõ, e se desfaziaõ todas as furias de tantas tormentas. Era vulg.

Empenhado o Governador de Garle em ganhar a praça, antes que de Batavia viesse novo General, que lhe roubasse a gloria, mandou levantar huma plataforma, que batesse os baluartes Madre de Deos, S. Estevaõ, e S. Sebastiaõ. Na testa de alguns Officiaes, e Soldados sahio a impedir os seus effeitos o bravo P. Vieira, que com elles conseguio passar á espada os Hollandezes, que a defendiaõ, dar fogo á maquina, e recolher-se sem dano. Mas sobre tantos esforços inimitaveis, superiores a qualquer encarecimento, estava decretado o castigo dos enormes peccados de Columbo, queiraõ, ou naõ os libertinos, que as desgraças do mundo sejaõ huns effeitos do seu adorado Acaso, ou es-

Era vulg. timado Destino. Naõ obstante a mais dura resistencia, com morte do estimavel Capitaõ D. Diogo de Vasconcellos, os Hollandezes, Executores da ira Divina, ganháraõ o baluarte S. Joaõ, e se fortificáraõ nelle, apontando a artilheria para a Cidade. Via-se eminente o perigo; estavaõ quasi gastados os corruptos alimentos, que em vez de conservarem a vida, abreviavaõ a morte; já naõ haviaõ na guarniçaõ mais que noventa e quatro entre Officiaes, e Soldados com cem paisanos; todo o mais tragára a peste, e a fome; e neste deploravel estado o General chamou a conselho os poucos, que eraõ capazes de o dar.

De estilo natural sem affectaçaõ, nem ornatos se servio o General para propôr neste conselho a figura lastimosa da praça, a impossibilidade da continuaçaõ da defensa, os bens da conservaçaõ, a gloria de sacrificar tudo pela honra, resolvendo se seguissem os mais votos para as deliberações ulteriores. Levantáraõ-se al-

alguns dos intrepidos, que decidem as cousas difficultosas pelos primeiros impetos do valor, que eraõ em menos numero, e disseraõ: Que todas as pessoas incapazes de pegar nas armas fossem degolladas: que se cravasse a artilheria: que se despedaçassem os moveis: que se désse fogo á Cidade; e que elles a peito perdido se lançassem a morrer matando aos inimigos, para que os Hollandezes naõ chamassem victoria á conquista de Columbo naõ achando cativos, nem despojos. Os prudentes, que eraõ os mais, se oppuzéraõ nos sentimentos, affirmando: que era injustiça, que se faria a tantas acções sublimes obradas naquelle sitio pelo espaço de oito mezes, se as deixassem sem testemunhas oculares, que as publicassem em todo o mundo para credito da Naçaõ Portugueza: Que os homens naõ deviaõ arrojar-se a perder as vidas, que eraõ amaveis, sem algum fim justo, decoroso, e util, que elles naõ encontravaõ no arrojo, que se

Era vulg.

Era vulg. se acabava de propôr: Que este pelo que tinha de barbaro, em lugar dos creditos de valeroso, lhes imporiaõ a nota de temerario: Que assás de gloria tinhaõ adquirido os Portuguezes em Columbo; que o entregassem cedendo ao tempo, e que elles ficassem vivos para gozarem essa gloria, e para publicarem a dos mortos.

Seguio-se esta deliberaçaõ por ser a dos mais votos, como se tinha ajustado, e se bateo a chamada para parlamentar. Foraõ recebidos os nossos avisos por Joaõ Flas, Governador de Gale, que mandava o Exercito, e nomeou Commissarios para as conferencias. O mesmo fez o General Antonio de Sousa, e ficou ajustado: Que se entregaria a praça, sahindo os soldados armados, os Ecclesiasticos, e Paisanos livres, as Reliquias, Imagens, e Ornamentos com o devido respeito. A doze de Maio do anno de 1656 perdemos a antiga posse, e dominio da importante Ilha de Ceilaõ, que até hoje com a maior

par-

parte do nosso Imperio da Asia está em poder dos Hollandezes. Elles se admiráraõ ao entrar na praça, de que os poucos homens, que della sahiaõ, houvessem sido authores de façanhas taõ singulares: Admiraçaõ, que foi o seu alivio na desgraça de taõ lamentavel perda.

Em [illegible]

Quando os Hollandezes assim triunfavaõ na India correndo o anno de 1656, nos fins do de 1655, de que tratamos, estimulados da sua perda em Pernambuco, naõ obstante a guerra com Inglaterra, os prejudicados da Companhia da India Occidental armáraõ trinta Náos para romperem com Portugal em todos os mares, aonde encontrassem os seus navios. Com dois golpes castigou Deos a sua injustiça, parece que querendo mostrar na differença dos successos, que na India punía os crimes dos Portuguezes; que na Europa lhes premiava as virtudes. O primeiro golpe foi recolher-se taõ grande Armada sem huma só preza, que lhe fizesse menos sensivel o gas-

to:

Era vulg. to: o segundo atacalla com huma peste taõ consumidora, que lhe tragou a maior parte dos homens, e assim obrigou os inimigos inexoraveis a suspender as projectadas operações contra Portugal, que tirava triunfos das calamidades.

Em França, naõ sendo differidos os officios do Embaixador Francisco de Sousa, se tomou a resoluçaõ de mandar por Enviado a Lisboa o Cavalleiro de Saint com apparencia de tratar os mesmos negocios, que o Embaixador propunha em París. Soube-se porém, que elle vinha explorar a verdade da noticia vaga, que corria em França, de que El-Rei tratava de se ajustar com Castella: Noticia publicada pelos mesmos Castelhanos com o fim de avançarem seus interesses naquella Monarquia emula das suas vantagens. El-Rei para fazer crer nella a intriga dos seus contrarios, enviou a París ao estimavel Dominico o P. Fr. Domingos do Rosario, que persuadindo o animo effectivo del-Rei sobre

bre a continuaçaõ do ajuste da liga, Era vulg. ouvio a resposta: Que dissesse a El-Rei cuidasse da paz com Castella, e que naõ tratasse da liga com França. O Religioso com espirito forte tornou aos Ministros: Que guardassem bem na memoria aquella resposta para seu tempo; mas que de presente se capacitassem, que Portugal estava na figura de resistir só a todos os seus inimigos.

## CAPITULO VII.

*Referem-se os acontecimentos do anno de 1656, ultimo da vida del-Rei D. Joaõ o IV.*

1656

Raros foraõ os successos militares no anno, que vamos a escrever, e em que Portugal sentio a maior perda na falta do seu amavel Rei para passar, depois de huma guerra lenta sem maiores estragos, a ser theatro da mais sanguinolenta, ainda que para nós gloriosa, triste nos effei-

Era vulg. effeitos á especie humana, como se verá na continuaçaõ deste Tomo. Quasi que parecia gosar Portugal de huma paz nestes ultimos annos pelo socego das fronteiras, aonde os Lavradores recolhiaõ com tranquillidade os fructos, as entradas eraõ menos frequentes, o encontro das partidas sem maior effusaõ de sangue. Especialmente no Minho, como os Gallegos amavaõ o socego, D. Alvaro de Abranches naõ lho perturbava. Do mesmo modo se conduzia Joanne Mendes no seu governo, naõ sendo differente a conducta dos Commandantes dos partidos de Almeida, e Penamacor na ausencia de D. Rodrigo de Castro, e de D. Sancho Manoel, que naõ voltáraõ a elles na vida del-Rei.

No Alentejo ainda governava as Armas o General da Artilheria Francisco de Mello por se acharem na Corte o Conde de Soure, e o General da Cavallaria André de Albuquerque. Formava Francisco de Mello a idea, de que era mais do agrado

do do Rei mostrar a guerra nas pre- Era vulg.
venções, que fazella no effeito; e
firme nella se occupou todo em re-
crutar as tropas, em as ter exerci-
tadas, em reparar as fortificações,
e em fazer a Provincia respeitavel.
De algumas entradas pouco dignas
de memoria, que elle mandou se fi-
zessem em Castella, como o seu fim
foi mais lisongeiro da avareza, que
estimulante da gloria, ellas naõ dé-
raõ reputaçaõ ás armas, nem credi-
to ao valor.

Já por este tempo sentia El-Rei
muito debilitada a sua saude, e co-
nhecia que a morte marchava a pas-
so muito apressado. A' maneira da
luz, que brilha mais para espirar, o
Rei vigilante, e Catholico, se es-
forçou para acabar luminoso no cum-
primento destes dois deveres. Como
vigilante entrou a dar as providen-
cias mais sabias para fazer felizes
na Monarquia naõ só os negocios
presentes; mas os acontecimentos fu-
turos: Mestre illuminado pela Pru-
dencia, que manda a quem governa

te-

Era vulg. tenha sempre na lembrança a todos os tempos, para com os casos passados regular os existentes, e prevenir os que haõ de succeder. Em quanto Catholico, naõ lhe era toleravel acabar a vida, sem que o Vigario de J. C. na terra differesse ás reiteradas, officiosas, e justificadas supplicas do mais obediente Filho da Santa Igreja.

Para Elle lhe dar as ultimas próvas de Fidelissimo, ordenou a Francisco de Sousa Coutinho, seu Embaixador em França, que sem demora, auxiliado com os bons officios desta Monarquia, passasse a Roma, e fizesse saber ao Chefe visivel os seus desejos ardentes, os seus votos humiliantes para os aceitar, e differir-lhe: que naõ o deixasse morrer com a desconsolaçaõ de ficar o seu Rebanho sem Pastores, as suas Igrejas viuvas, tantos Filhos orphãos, a Elle sem o abençoar como a hum dos Monarcas Catholicos. Ainda que Francisco de Sousa naõ foi admittido como Embaixador, elle se soube

be conservar nessa figura; e com a eloquencia de que era dotado, tanto instou, propôz, e persuadio, que o Papa naõ pôde escusar-se á sensibilidade das persuasões tocantes para entrar em considerasões sérias, que se logo naõ produzíraõ os desejados effeitos, foraõ humas disposições preparatorias para felices resultas.

Era vulg.

Aos Ministros nas Cortes estrangeiras se mandáraõ novas ordens para metterem em obra todas as dexteridades a fim de manterem a boa harmonia entre ellas, e a de Lisboa. Para a de Suecia naõ foraõ necessarios muitos esforços; porque como nella tinha subido a nossa reputaçaõ a alto estado, tudo nos era favoravel. A de Inglaterra, que acabava de conseguir huma paz taõ vantajosa ao seu Commercio, importava-lhe muito conservalla. A de Hollanda com as boas noticias, que recebia da conquista de Ceilaõ, paiz muito mais interessante á sua insaciavel ganancia, que os terrenos da

Era vulg. America, hia esquecendo a perda de Pernambuco, e foi facil ao nosso Ministro adormecer os Hollandezes. Só o Imperio, como a mesma casa com Hespanha, naõ se descuidava em promover a nossa ruina com tanto empenho, que o mesmo Archiduque Leopoldo naõ teve por acçaõ indigna da sua grandeza intentar corromper a fé de alguns dos nossos Enviados nas Cortes, para o instruirem nos segredos mais importantes de Portugal. Este projecto como ficava em longa distancia do insulto, e attentado abominavel, que o mesmo Imperio intentára sobre a Pessoa do Infante D. Duarte, entendeo o Archiduque, que elle lhe era licito.

Para as praças de Africa tambem nomeou El-Rei novos Governadores. Encarregou Mazagaõ por morte de Nuno da Cunha a Alexandre de Sousa Freire, que tinha todas as boas qualidades para se conduzir no emprego com honra. Elle as mostrou no primeiro encontro, que logo teve

ve com os Mouros, e em que depois de mandar como déstro Capitaõ, sustentou o choque com a espada na maõ depois de rota a lança, como destemido soldado. Em outro encontro Bernardim de Tavora fez ver, que era seu irmaõ igualmente na natureza, e no valor. Para Tangere foi mandado D. Fernando de Menezes, Conde da Ericeira, em lugar de D. Rodrigo de Lancastro. Deo-se o posto de Adail a Simaõ Lopes de Mendoça, que com o seu valor sobre o poderoso Gaylan fez feliz o governo do Conde. Aquelle Chefe ficando com dois mil cavallos de reserva, avançou quinhentos a entreter o Adail, que andava no campo, observando-o o General de hum rebelim. Esmerou o Adail a sua corage no combate, e industriosamente veio trazendo os Mouros a tiro de artilheria, que estava carregada a cartuxo. Entaõ se retirou para lhe dar lugar a laborar com taõ grande estrago dos barbaros, que deixáraõ os campos semeados de mortos.

Em vulg.

 Em

Era vulg. Em outra sahida o mesmo Adail abrazou as sementeiras dos inimigos; que recebêraõ do incendio irreparavel dano, e com grande preza voltava para a praça. Os Mouros em grande numero acudiraõ a tirar-lha do poder na passagem de hum rio; mas o alentado Official sustentou huma disputa da escaramuça até ser soccorrido da Cidade. Marchou della o Alcaide mór André Dias da Franca com cem mosqueteiros, e o resto da cavallaria, que deraõ novo vigor ao combate. Já sem resistencia os barbaros aos dois Chefes unidos, elles foraõ largando as vidas, as liberdades, as bandeiras, os despojos, ultimamente o campo, que ficou livre aos vencedores para se retirarem a Tangere.

Foraõ estas as ultimas acções, e acontecimentos da vida del-Rei D. Joaõ o IV, que nos principios de Outubro deste anno fatal entrou a perceber, que se hia chegando aos termos prescritos da vida, de que naõ podem passar os mortaes.

No

No dia 25 do dito mez sahio El-Rei á Tapada de Alcantara como costumava, quando se sentia opprimido do pezo do governo, que sendo a primeira obrigaçaõ dos Principes, deve tambem ser o seu principal divertimento. Della se recolheo apressado por causa de huma dôr, que parecendo ligeira no exterior, e de facil remedio, naõ causou grave cuidado. No fim de poucos dias foi ella descobrindo as causas interiores, de que era effeito, e entaõ se lhe receitáraõ maiores remedios, que ou a rebeldia da queixa fez ineficazes, ou foraõ applicados fóra de tempo. A decadencia de espiritos, que era mais sentida por El-Rei, que penetrada pelos Professores assistentes, lhe fez lembrar as disposições do Testamento, que mandou escrever pelo Secretario de Estado Pedro Vieira da Silva sobre os principios do primeiro, que tempo antes tinha feito em Salvaterra.

Era vulg.

Sem parecer ainda proximo o perigo pedio com fervor o Sagrado

Era vulg. Viatico: Desejo, que foi julgado dos Medicos intempestivo, e que quizeraõ impedir com a errada politica, de que podia assustar-se El-Rei, e aggravar-lhe o susto a enfermidade: Desgraça incomparavel dos Grandes da terra, que até os meios necessarios para a salvaçaõ, que saõ communs a todos os homens, para elles se haõ de conformar com a lisonja, ou corrupçaõ do seculo. Prevaleceo a piedade del-Rei á chamada politica dos assistentes, e da maõ de D. Manoel da Cunha, Capellaõ mór, recebeo o Santissimo com ternura edificante, a que se seguio affectuosa acçaõ de graças. Depois della se voltou para o mesmo Capellaõ mór, e lhe disse: Que tinha huma consolaçaõ extrema por se sentir taõ resignado na vontade Divina, que com esquecimento total da vida, da grandeza, da Magestade, só o occupava a lembrança da Casa do Senhor para beber nella á sua satisfaçaõ a torrente inundante das suas suavidades; para gozar aquella gloria, que

que só era capaz de satisfazer a vastidaõ immensa do coraçaõ do homem: Que lhe pedia assegurasse aos seus vassallos, como Elle nas acções do seu Governo jámais se desviára dos santos fins da gloria de Deos, e utilidade pública do Reino: Que á Santa Igreja de Roma sempre rendêra a obediencia mais profunda, dando ao Espiritual, como bem eterno, a devida superioridade ao Temporal, que acaba com o tempo; e que por isso nas materias Ecclesiasticas seguira sempre naõ só as opiniões dos homens das melhores letras; mas as das pessoas de maiores virtudes.

Era vulg

Outras muitas advertencias saudaveis fez El-Rei aos Conselheiros de Estado, aos Presidentes dos Tribunaes, aos Chefes das Provincias. A estes encommendou a obediencia, que deviaõ ter ao futuro Rei, o zelo no seu serviço, como se haviaõ conduzir na guerra, e a todos os que estavaõ na Corte ordenou, que sem esperarem pela sua morte, se reco-

lhes-

Era vulg. lhessem logo para os seus governos respectivos. Sobre todas as recommendações se lhe accendeo o espirito nas que fez á Rainha, e aos Principes. A estes lembrando-lhes o grande respeito, e reverencia, que deviaõ ter a sua Augusta Mãi; a fraternidade bem observada entre ambos, como meio necessario á tranquillidade domestica, á conservaçaõ do Reino; e sobre tudo o zelo da Religiaõ Catholica. Ao Senado da Camara, ao Juiz, e Escrivaõ do Povo fez outras propostas de sentimentos sublimes, proprias ao estado do Reino, ao da Rainha, e Principes seus Filhos; e sobre tudo ao Cabido da Cathedral persuadio vivamente o fervor no culto Divino, a reforma nos Ecclesiasticos, e nos costumes, para que a probidade dos Ministros do Altar conservasse sem mancha o Santuario do Senhor.

Nesta conjuntura, quando o nosso alvoroço engolfado nos perigos de huma guerra arriscada sabia conhecellos para desprezallos, as vo-

zes

tes espalhadas da grave molestia del- Era vulg.
Rei fez, que o povo entrasse altamente a temellos se chegasse a El-Rei a intempestiva morte, que o ameaçava. Entre muitos embaraços da Monarquia, se olhava para os Principes seus filhos na idade pupilar, incapazes de soportarem o pezo de hum governo perturbado, em que os inimigos estranhos era o menor mal. Estava porém a sua morte decretada, e El-Rei, que a conheceo proxima, chamou para o guiarem em taõ arriscada viagem aos déstros Pilotos os PP. Fr. Domingos de S. Thomaz, e Fr. Manoel da Fonseca da Ordem de S. Domingos. Com elles desafogou a sua consciencia, e exercitando actos heroicos de Catholico, fervorosos de amor de Deos, encarou intrepido a morte, que o levou da companhia de seus amados vassallos em huma segunda feira seis de Novembro do anno, que tratamos, na idade de cincoenta e dois.

Foi aberto o seu Testamento na

tar-

Era vulg. tarde do mesmo dia, presentes o Conselho de Estado, Grandes, e Ministros da Corte. Nelle nomeava a Rainha por tutora, e Curadora de seus Filhos, Governadora, e Regente do Reino: Resoluçaõ, que mereceo hum geral applauso, semelhante ao de que se fez merecedora a piedade, que o moveo a deixar esmolas copiosas, e ordens precisas, para que logo se acabasse a Capella Real, e o Mosteiro de Santa Clara de Coimbra; que estes Padrões Sagrados saõ necessarios nas Monarquias, porque as suas paredes fazem suave o cheiro de J. C. que dentro dellas respira. Jaz o seu cadaver esperando a immortalidade na Capella mór do Real Convento de S. Vicente de Lisboa.

CA-

## CAPITULO VIII.

*Elogio del-Rei D. Joaõ o IV, mercês, que fez, e disposiçaõ, em que ficou o Reino pela sua morte.*

El-Rei D. Joaõ o IV. foi hum Principe sabio, amigo dos sabios, notavelmente sobrio, grande estimador da virtude, taõ judicioso, como affavel. Naõ consentio authoridade despotica a Validos absolutos, que saõ peste devorante dos Estados. A próva maior do seu valor he a resoluçaõ heroica com que acceitou a Coroa, sem meios para a defender da potencia formidavel do maior Monarca da Europa. Elle soube acompanhar a sua magnanimidade de ponderaçőes serias para naõ ter que temer nas invasőes de Castella, nem nas invençőes de Hollanda. Na conversaçaõ foi discreto, e ainda que as palavras mais eraõ do Alentejo, que da Corte, Elle as acommodava com

Era vulg.

tal

Era vulg. tal arte, que fazia brilhante a eloquencia. Na pompa dos vestidos era taõ parco como nas delicadezas da meza. Abominava as modas como invençaõ de titires, e cancro das Monarquias. Com as representaçóes da guerra nas caçadas de Villa Viçosa se encheo da corage, com que venceo na Europa, triunfou na America, se defendeo em Africa, e peleijou na Asia. Unio a justiça com a clemencia, sem que delle se queixasse alguma destas virtudes primeiras, e necessarias aos Reis para fazerem luminoso o seu Decoro.

A sua estatura foi mediana, teve muitos signaes de bexigas, que alguma cousa lhe desfiguráraõ a gentileza dos primeiros annos, o cabello louro, os olhos azues, alegres, e vivos, grosso do corpo, e taõ robusto, que podia viver largos annos se o uso das frugalidades, e pouca delicadeza de alimentos naõ lhe derrotassem a saude. Amou a Musica, e a Caça como entretenimentos para o necessario alivio dos cuidados. Trou-

xe

xe a liberalidade no meio da pro- Era vulg.
digalidade, e avareza, sabendo dar, e aproveitar para tornar a dar, que he o modo com que a Liberalidade fórma o seu circulo; naõ tudo a hum, que era nutrir hum arrogante; mas repartindo por muitos para criar agradecidos. Sempre antepoz as Leis Divinas a todos os interesses humanos: Taõ zeloso venerador da Religiaõ, que a nada perdoou para conservar, estabelecer, propagar a Fé: Tudo metteo em obra para justificar a sua veneraçaõ, respeito, obediencia á Santa Igreja Catholica de Roma.

Entre os Objectos que escolheo para fazer mercês foi hum a Augústa Rainha D. Luiza sua mulher, á qual fez doaçaõ de muitas Terras, que depois ficáraõ formando o Estado das suas Successoras neste Reino. Deo muitos Officios, Tenças, Commendas, e restituio a Alcobaça a grande, que muitos annos antes, como presagio fatal, lhe havia sido tirada. Elle unio o Titulo de Principe

de

Era vulg. de Brazil ao de Duque de Bragança na Pessoa de seu Filho D. Theodosio. A D. Pedro, tambem seu Filho, creou Duque de Beja: Duque do Cadaval a D. Nuno Alvares Pereira, que era Marquez de Ferreira: Marquez de Cascaes a D. Alvaro Pires de Castro, Conde de Monsanto: Marquez de Aguiar a D. Affonso de Portugal, Conde do Vimioso: Marquez de Niza a D. Vasco da Gama, Conde da Vidigueira. Fez Condes, de Serem a D. Fernando Mascarenhas, filho do Marquez de Montalvaõ: de Alegrete a Mathias de Albuquerque: de Soure a D. Joaõ da Costa: da Oriola a D. Luiz Lobo, Baraõ de Alvito: de Villa Verde a D. Antonio de Noronha: Confirmou os do Prado, da Ericeira, e restituio a D. Fernando Mascarenhas o da Torre, que sem justiça lhe havia tirado El-Rei de Castella, quando o era de Portugal.

No estado que deixo referido ficou o Reino de Portugal por morte de seu Restaurador El-Rei D.

Joaõ

Joaõ o IV, Theatro preparado para a maquina de representações politicas, e militares, a que veremos correr os bastidores na continuaçaõ desteTomo. Parece que desde entaõ presagos os corações, se quando lastimados pela falta de hum Rei Pai, os alentavaõ as esperanças da continuaçaõ da liberdade no governo de huma Rainha ornada das virtudes mais sublimes; por outra parte na indole, que observavaõ no novo Rei, entendiaõ, que Elle entregue a Validos, e de baixa condiçaõ para ser mais lamentavel a desgraça, carretaria calamidades, que do Reino passassem a affligir-lhe a pessoa, como depois o mostráraõ os effeitos, fosse porque os vassallos perdêraõ a tolerancia para o soffrimento, ou fosse porque elles temerarios se arrojáraõ a desacordos, que nas nossas idades reprehendêraõ pennas em escrever mais livres, que a minha.

Era vulg.

Este Principe, que tem de ser daqui em diante o Objecto da Historia, ántes que eu o inclua na or-

dem

Era vulg. dem da successaõ, que lhe compete, aqui o mostro já assumpto das liberdades, que o puzéraõ na face do mundo com taõ pouca saude no corpo, como enfermo na alma, nesta fraco, naquelle debil. Mas Portugal nunca taõ feliz, como no seu reinado tido por infausto, ou porque de ambos os modos o representou assim o primeiro dos seus Validos, que naõ se devia ter por taõ pezado, porque antes de o ser já era Grande, sem que por isso, e pela fortuna da Patria deixasse de experimentar varios destinos, quando accidentes politicos se confundíraõ; ou porque naquellas contrariedades quiz mostrar a Providencia, que a obra da restauraçaõ de Portugal era só sua, quando parecia, que o livre arbitrio do Rei a impugnava, e quando o desagrado das gentes sobre o Valido, que felizmente concorria para a defensa da Patria, se julgava bem capaz de a transtornar.

Nesta Epoca de desconcertos vamos

mos nós a ouvir o estrondo de huma guerra sanguinolenta, animada pelo espirito do furor, longa pela obstinaçaõ dos espiritos; mas encaminhada pela maõ do Deos dos Exercitos á satisfaçaõ dos nossos designios. Sós no campo contra o formidavel poder de tantos Reinos unidos em Hespanha entra o pequeno de Portugal a ser a expectaçaõ, o objecto das vistas, das contemplações da Europa, a admiraçaõ das gentes, o assombro das Nações, sempre, em todos os tempos, e idades os mesmos homens, os Portuguezes capazes de tocarem forte do principio até ao fim se ha quem os saiba dispôr suavemente. Elles rompem todas as montanhas das difficuldades; fazem vida dos trabalhos; avançaõ-se, e aplainaõ difficultosos encontros; batem, e rendem Praças respeitaveis; coroaõ-se com os louros de cinco victorias em outras tantas batalhas; elles triunfaõ na paz de hum grande Rei, que confessa, como a gloria do seu valor parecia,

Era vulg.

Era vulg. que Deos a queria, a governava, a dispunha: Confissaõ bem propria de hum Monarca por antonomasia Catholico.

Poucos homens, como vimos, déraõ principio no estado do seu maior abatimento á empreza generosa de libertar a Patria. Daqui em diante nos mesmos apertos, desamparados dos soccorros dos amigos, entre as desordens de huma Corte occupada de confusões, quando nella as paixões eraõ taõ differentes como as caras; quando nem pelas acções externas se podia fazer juizo do interior do animo; quando reinava a perversidade com pouca excepçaõ de pessoas; quando a dissençaõ, a discordia promoviaõ os insultos, que ordinariamente se lavavaõ com sangue; quando o Reino entre si dividido parecia, que brevemente seria assolado: Entaõ esses mesmos homens, Columnas da Monarquia, Anjos Tenentes do Escudo das Armas de Portugal, em que na representaçaõ de Quinas brilhaõ as Cinco Chagas

gas Sacrosantas: Elles para a sua defensa, com hum só coraçaõ, e huma só alma, promptos para porem essa alma pelos seus irmãos, unidos, e respirando huma só voz tantos diversos alentos, ella deixa perceber o ecco sonoro: Vencer, ou Morrer.

Era vulg.

Elles conseguem a primeira parte dentro, e fóra dos limites do seu Reino. Dentro, o desprazer, o desgosto, o pouco soffrimento vence a hum Rei tido por froxo, por indolente, por incapaz, e derrota o seu Valido julgado despotico, absoluto, intoleravel. Fóra, o valor, a corage, a braveza vence outro Rei valente, poderoso, temivel, e dissipa os seus Exercitos numerosos, disciplinados, aguerridos. A narraçaõ circunstanciada destes successos fórma o plano, por onde tenho de discorrer no seguinte Livro. Arriscados de referir saõ casos semelhantes; mas eu naõ sahirei das Leis de Historiador para me escusar ás notas de Interprete, quando sobre elles nos nos-

Era vulg. sos dias tem havido tantos Expositores. Se elles fallárað, e disseraõ verdade, naõ lhes roubemos a gloria, que merecem os verdadeiros: se faltáraõ a ella, o público que os reprehenda, e lhes diga: Que os filhos dos homens saõ mentirosos nas suas balanças.

Sómente affirmarei, para credito da minha Naçaõ, e Patria, que os Portuguezes honrados, jámais, em alguma idade, ou Epoca, elles foraõ infieis aos seus Principes: Verdade firmada por todas as gentes do Universo, que chegáraõ a julgar por superstiçaõ os extremos da nossa fidelidade. Respeitos particulares fossem elles os mais perniciosos, nunca os arrastou a romper pela observancia desta virtude; e se em algum tempo os interesses, a soberba, a arrogancia, a falta de soffrimento em desgostos imaginados fizeraõ, que poucos dos seus individuos se esquecessem daquelles justos deveres: Como vicios taõ abominaveis os reduziraõ ao estado da escoria, da abjec-

çaõ da plebe, isso naõ he gente, Era vulg
que se confronte, que seja, nem se
possa chamar Portugueza. O caracter
commum da Naçaõ tem impressos
em si como outro caracter o decoro,
a veneraçaõ, o respeito, a fidelidade
aos Soberanos. Quem naõ
descobre, naõ deixa ver, naõ faz
público este caracter naõ he Portuguez
legitimo: he hum aborto nascido
em Portugal.

Finalmente a dor da morte del-Rei D. Joaõ o IV. misturada com
as contemplaçoẽs tristes sobre as qualidades
do seu successor o Principe
D. Affonso, que ficava na idade de
treze annos, naõ fizeraõ perturbar
os espiritos aos gloriosos authores da
liberdade para deixarem de continuar
a ser os Athlantes da Patria, que
a sustentassem em pezo sobre os seus
hombros; que combatessem o monstro
da infelicidade; que interopusessem
reparos vigorosos ás mais eminentes
ruinas. Impressaõ alguma fez
nelles a mudança do semblante da
guerra de Catalunha, as revoluçoẽs
de

Era vulg. de França, depois a sua paz com Castella, a de Hollanda pelo Tratado de Munster para elles se atemorisarem; para pedirem partido; para se sujeitarem a condições indecentes, empenhados em salvar a Patria, ou acabar com ella. Conformando a sua constancia com a da Rainha, que entrava a governallos, nos seus acertos firmáraõ as suas esperanças, e se resolvêraõ unanimes a consummar a Obra.

LI-

# LIVRO LXIX.

## *Da Historia Moderna de Portugal.*

## CAPITULO I.

### *Da Vida, e Acções de D. Affonso VI. do nome, e XXII. na ordem dos Reis de Portugal.*

Era vulg. 1656

Como pela morte del-Rei D. João o IV. ficára seu Filho, e successor D. Affonso VI. em idade de não mover com desembaraço as mãos para a agilidade da maquina de hum Governo, que as necessitava ligeiras, e robustas: A Rainha Mãi se encarregou das redeas delle, e as manejou com prudencia admiravel por tempo de sete annos, conforme a disposição do Rei defunto, que como dissemos a deixou nomeada Tutora do novo Rei, e Regente do Reino.

Pe-

Era vulg. Penetrou a sua illuminação, que suppostos os projectos, cada vez mais teimosos, de Castella, a sua primeira, ou chefe-acção havia ser ordenar disposições sabias, que embaraçassem as novas maximas, que nos politicos daquelle Reino fazia nascer a morte do Rei seu Esposo. Por negocio de igual importancia teve Ella de compor os animos discordes dos principaes Cabos da Milicia, para que o commum da Republica não viesse a sentir os effeitos da desunião, da rotura civil, que erão fomentadas pela ambição, pela inveja, pelo odio.

Por isso depois de fazer celebrar com as formalidades do costume o Juramento do novo Rei no dia 15 de Novembro; logo neste acto cortou a discordia nas pertenções, que entre si tiverão o Duque de Cadaval, e o Conde de Odemira sobre qual delles havia exercitar o officio de Condestavel, e ordenou, que o Infante D. Pedro fizesse as suas vezes levando o Estoque. Depois com

o mesmo designio de adoçar os animos azedos do mesmo Conde de Odemira, e do de Cantanhede, do Secretario de Estado Pedro Vieira da Silva, e do das Mercês Gaspar de Faria Severim, dos Governadores das Provincias, e Commandantes das Tropas: Ella nomeou aos primeiros quatro para Ministros particulares da Junta, que nas noites se fazia no Paço sobre os maiores negocios, de que lhe hiaõ dar conta depois de debatidos. Aos ultimos, tanto do Reino, como das Conquistas, escreveo cartas persuasivas, tocantes, capazes de os mover á mutua uniaõ, de que tanto dependia a conservaçaõ, e segurança do Estado.

Era vulg.

Mas antes que avancemos a narraçaõ dos vastos acontecimentos desta Historia, por naõ faltar ao methodo costumado delle, direi, que no anno de 1666 casou El-Rei D. Affonso com a Princeza D. Maria Francisca Isabel de Saboia, filhá do Duque de Nemours, e Aumale, da

qual

Era vulg. qual naõ teve successaõ; e na mesma vida del-Rei, sendo annullado o matrimonio no anno de 1668, Ella tornou a casar com o seu cunhado o Infante D. Pedro, entaõ Regente, e Principe successor do Reino, como em seu lugar se dirá: vindo o infeliz Monarca por hum só impulso da desgraça a ser privado ao mesmo tempo da Mulher, e da Coroa; dos objectos da authoridade, do respeito, do amor, e da ternura.

Os Prelados Ecclesiasticos do tempo del-Rei D. Affonso o VI. foraõ: Capellaõ mór D. Manoel da Cunha, Bispo de Elvas, e Arcebipo de Lisboa: Graõ Prior do Crato D. Joaõ de Sousa, Vedor da Casa da Rainha: Prior mór de Guimarães D. Antonio de Vasconcellos e Sousa: Commissario Geral da Bulla pela segunda vez Antonio de Mendoça, Presidente da Meza da Consciencia, e Reitor da Universidade de Coimbra.

Dos Bispados eraõ Prelados: no de Lisboa o Arcebispo D. Antonio de

de Mendoça, Commissario da Bulla, e Presidente da Meza da Consciencia: no de Lamego D. Verissimo de Lancastro, que teve por successor a D. Luiz de Sousa, depois Arcebispo de Braga: no Funchal D. Fr. Gabriel de Almeida, da Ordem de S. Bernardo, e Esmoler mór: Em Angra D. Fr. Antonio da Resurrreiçaõ da Ordem de S. Domingos: no da Guarda D. Diniz de Mello de Castro, Regedor das Justiças: no Arcebispado de Braga succedeò o Cardeal D. Verissimo de Lancastro ao Arcebispo D. Sebastiaõ de Matos de Noronha o inconfidente a El-Rei D. Joaõ o IV.: no do Porto Fernaõ Corrêa de la Cerda, que teve por successor a D. Joaõ de Sousa: no de Coimbra D. Fr. Domingos do Rosario Odaly, Irlandez; da Ordem de S. Domingos: Miranda D. André Furtado de Mendoça, Reitor da Universidade de Coimbra; no do Algarve D. Manoel da Cunha, Capellaõ mór: em Meliapor D. Fr. Simaõ da Conceiçaõ, Carmelita Descal-

Era vulg.

Era vulg. calço : no de Cranganor, e Serra D. Jeronymo Xavier, Jesuita. Os outros Bispados do Reino, e Conquistas todos estavaõ vagos por causa da repugnancia dos Papas, que em obsequio a Castella naõ queriaõ approvar as nomeações feitas pelos Reis de Portugal, como deixamos dito antecedentemente.

Provêo El-Rei D. Affonso nos Officios da Casa Real : Condestavel na occasiaõ do seu Juramento a seu Irmaõ o Infante D. Pedro : Mordomo mór servia D. Joaõ da Silva, II. Marquez de Gouvea, e depois delle D. Joaõ Mascarenhas, V. Conde de Santa Cruz : Estribeiro mór Pedro Guedes de Miranda, a quem succedeo D. Francisco de Sousa, I. Marquez das Minas, e a este D. Diogo de Lima, Visconde de Villa Nova de Cerveira : Vedor da Casa D. Duarte de Castellobranco : Vedores da Rainha Luiz de Mello, III. Conde de S. Lourenço, Manoel da Cunha de Menezes, Manoel de Sousa da Silva, Nuno da Cunha,

Con-

Conde de Pontevel, e Rui de Moura Telles: Camareiro mór Joaõ Rodrigues de Sá e Menezes, III. Conde de Penaguiaõ, ao qual succedeo D. Francisco de Sá e Menezes, I. Marquez de Fontes, que foi o ultimo, que teve o Officio de propriedade, sendo dahi em diante servido pelos Gentis-Homens da Camara: Guarda mór foi o ultimo o III. Conde de Villa Nova D. Gregorio Thaumaturgo de Castello-branco: Mestre Sala D. Lucas de Portugal: Reposteiro mór Luiz de Sousa de Vasconcellos, ao qual se seguio por serventia Manoel da Silva de Sousa, e a este D. Diogo de Menezes.

Era vulg.

Foi Porteiro mór do mesmo Rei Luiz de Mello: Trinchante D. Antonio Alvares da Cunha: Capitaõ da Guarda D. Francisco de Sousa: Escrivaõ da Puridade foi o ultimo Luiz de Vasconcellos e Sousa, III. Conde de Castello Melhor: Copeiro mór Martim de Sousa de Menezes: Aposentador mór Lourenço de Sousa da Silva, I. Conde de Sant-

Iago

Era vulg. Iago: Provedor das Obras do Paço Henrique de Carvalho: Armeiro mór D. Pedro da Costa: Almotacé mór Francisco de Faria: Alferes mór Antonio Telles de Menezes: Almirante D. Joaõ de Castro, Senhor de Reriz: Monteiro mór Garcia de Mello: Fronteiro mór D. Antonio de Castro, Conde de Monsanto: Coudel mór D. Alvaro Pires de Castro, I. Marquez de Cascaes: Marechal D. Antonio Luiz de Menezes, I. Marquez de Marialva: Meirinho mór D. Joaõ Mascarenhas, III. Conde do Sabugal: Capitaõ mór dos Ginetes foi o ultimo D. Joaõ Mascarenhas, Conde de Santa Cruz: Chanceller mór Fernaõ de Mattos Carvalhosa: Secretario de Estado Pedro Vieira da Silva, e Antonio de Sousa de Macedo.

1657 Continuando pois com as primeiras acções da Rainha Regente no seu governo, e principiando pelas militares; como o Rei defunto antes da sua morte havia mandado aos Governadores, que se recolhessem ás

Pro-

Provincias, elles executáraõ promptamente esta Ordem. O Conde de Soure, e André de Albuquerque no Alentejo, para fazerem ver aos Castelhanos, que a morte do seu Rei, ainda que lhes partíra os corações, lhes deixára inteiros os brios, marcháraõ a subprender Barcarrota, que naõ podéraõ levar sem artilheria, que a batesse. Ao mesmo tempo chegou a Madrid a noticia do fallecimento del-Rei, que regenerou espiritos no de Castella. Elle se considerou entaõ Senhor de Portngal com todas as portas francas para a entrada, que naõ lhe poderia impedir a debilidade de huma Mulher penetrada de dôr, que lhe augmentava a fraqueza. Temerosso porém da Naçaõ cheia de espiritos em si mesma, sem necessidade de os mendigar de outrem; Elle deo ordem, que se preparasse grande Exercito; que marchassem para a nossa fronteira todas as tropas, que se pudessem escusar na quasi acabada guerra de Catalunha; que se remontasse o maior número-

Era vulg.

me-

Era vulg. mero de Cavallaria; que tudo se provesse em abundancia; porque o seu grande Valido D. Luiz de Haro, feliz successor na privança do memoravel Conde Duque, hia a fazer-se Senhor de Portugal, que levaria sobre a marcha com mais facilidade, que o Duque de Alva em tempo de Filippe II. seu Avô.

Voltou depois a Lisboa o Conde de Soure, e encontrou taõ forte a opposiçaõ do Camareiro mór, e de outros Grandes invejosos da sua fortuna, que o desobrigáraõ de fazer a Campanha futura tanto para temer pelos aprestos de Castella. Os successos della justificáraõ os procedimentos do Conde, e o de S. Lourenço, terceira vez nomeado General do Alentejo, foi tirado da prizaõ do Castello, aonde estava por causa da morte do Conde de Vimioso succedida no jogo da pella, para ir tomar o Commandamento do Exercito, por se haver mostrado menos reflexivo, que o de Soure. Chegou o novo General á Provincia quasi

si ao mesmo tempo, em que marchava a sitiar Olivença D. Francisco Tutavila, Duque de S. German, e Governador das Armas de Castella, com o Mestre de Campo General D. Diogo Cavalhero, e os Generaes da Cavallaria D. Pedro Giron, Duque de Ossuna, e de Artilheria D. Gaspar de la Cueva, irmaõ do Duque de Albuquerque. Era vulg.

Interinamente governava Manoel de Saldanha a praça de Olivença, e para ser nella provido se escusou ao despacho de passar á India na companhia do Conde de Villa Pouca: Idéa persuadida pelo Conde de S. Lourenço, que contra as suas intenções, veio a ser o instrumento da ruina do Fidalgo infeliz. A grossa guarniçaõ de 4ↀ homens; munições, e viveres para muitos mezes; o grande soccorro, que na vespera do sitio metteo em Olivença D. Joaõ da Silva, nada servio, de nada se soube valer a ignorancia militar de Manoel de Saldanha, que se conhecesse o que tinha em si, naõ devê-

Era vulg. ra trocar pelo despacho da India o do governo de huma praça taõ importante no rosto da fronteira, á face de dois Exercitos cheios de homens disciplinados.

O Conde de S. Lourenço que desejava soccorrer a praça, ainda que fosse por meio de huma batalha, naõ tendo por conveniente tomar só os pareceres do Mestre de Campo General André de Albuquerque, de Manoel de Mello, novamente provido em General da Cavallaria, assim como Affonso Furtado de Mendoça na Artilheria; mandou, que este passasse á Corte a pedir as ordens da Rainha. Ella se comprometteo no que decidissem os Generaes do Exercito; mas recommendando ao Conde, que quanto lhe fosse possivel se escusasse á batalha. Marchou elle de Elvas ao soccorro com huma tropa numerosa, mais brilhante na pompa, que déstra na disciplina, e sem opposiçaõ do Duque de S. German, que naõ soube aproveitar-se da nossa desordem na passagem do

Gua-

Guadiana, tomou quartel debaixo da Era vulg. artilheria de Geromenha com a frente em Olivença, e a retaguarda naquelle rio.

Gastados alguns dias em movimentos sem fructo; os Castelhanos esperando-nos firmes dentro das linhas formados em batalha; as nossas tropas padecendo graves incommodos pelo continuo fogo da sua artilheria, melhor, e mais bem servida, que a nossa; malograda a subpreza do Forte de S. Christovaõ, a que foi mandado o General da Artilheria Affonso Furtado, assim para divertir os inimigos, como para nos facilitar a premeditada conquista de Badajoz: Tudo concorreo para o Conde, com o parecer dos primeiros Officiaes, levantar o campo, e voltar para o quartel de Geromenha. A retirada do Exercito, e o rendimento de hum Fortim, que se entregou sem resistencia, talvez effeito do desalento, que aquella retirada causou nos sitiados, animou os Castelhanos para avançarem os a-

Era vulg. proches, e intimarem a Manoel de Saldanha, que se rendesse.

Naquelle quartel lembráraõ ao Conde tres projectos para divertir os apertos do sitio, a que se hia reduzindo Olivença, e todos propoz á Corte, para que ella resolvesse o que tivesse por melhor. A Rainha ouvio o Conselho sobre cada hum delles, que eraõ emprender o sitio de Badajoz, ou o de Telena para chamar os inimigos em seu soccorro, ou ir atacallos dentro das mesmas linhas sem reparar, em que elles cada dia engrossavaõ o poder. Sem esperar a decisaõ da Corte, que vinha commettida aos maiores Officiaes, e Grandes, que serviaõ no Exercito, nem prevenir o Conde, que só reduzindo Badajoz á ultima extremidade os Castelhanos abandonariaõ o empenho de Olivença: Elle marchou do posto, que occupava a emprender o sitio de praça taõ importante, aonde se apresentou a 15 de Maio. O segundo successo infausto, que teve Affonso Furtado de Men-

Mendoça, mandado antes a subprender o Forte de S. Christovaõ, como avance da vanguarda do Exercito, foi o máo agouro do exito, que havia ter a acçaõ principal de todo elle. Era vulg.

Occupáraõ as tropas os postos necessarios para dar principio á abertura das trincheiras, aonde se haviaõ formar as baterias, quando chegasse de Elvas a artilheria de bater. Até esta demora se fez insoffrivel ao Conde, que impaciente por lograr o projecto rodeado de difficuldades, com indesculpavel desacordo resolveo na manhã do dia seguinte levar por assalto huma praça da qualidade de Badajoz. Parece que os mesmos Fados queriaõ mostrar o acerto das duvidas postas pelo Conde de Soure em Lisboa, que lhe embargáraõ os passos para esta campanha, e castigar no de S. Lourenço o romper por ellas para vir na mesma campanha encontrar tantos tropeços. Preparáraõ-se as escadas para subir aos muros, foi mandado Manoel de Mello

Era vulg. lo com 1600 cavallos tomar as estradas, que hiaõ para Olivença, e para o assalto de hum lado da praça nomeou o Conde com os seus Terços aos Mestres de Campo Simaõ Corrêa da Silva, Agostinho de Andrade Freire, de reserva Joaõ Leite de Oliveira; e para o ataque por outro lado os Mestres de Campo Rui Lourenço de Tavora, Diogo Sanches del Poço, de reserva o Conde de Miranda com o Tenente General da Cavallaria Tamericurt.

Souberaõ os Castelhanos a nossa resoluçaõ, fizeraõ-nos conhecer, que naõ a ignoravaõ, e a esperáraõ prevenidos. Com impeto taõ monstruoso, que parecia queriaõ derrubar os muros com os peitos, se lançáraõ a elles as tropas destinadas ao sacrificio. Faltava ás escadas hum terço para lhe igualarem, e assim subiaõ amontoados os homens, como se houvesse o valor de lhes dar azas para montarem o assalto, aonde naõ chegavaõ os instrumentos. Rotas muitas com o pezo, e sem fazer reflexões

a

a corage na porfia, os soldados tei- Era vulg.
mavaõ em atropelar as difficuldades, que lhes era impossivel vencer. Expostos, e descobertos a huma inundaçaõ de ballas, a chuveiros de pedras, a infinitas invençöes de fogo; elles se faziaõ insensiveis ás feridas, ás mortes, aos estragos. Genero algum de espectaculo foi bastante para os mover do lugar do horrendo conflicto em quanto naõ os mandou a obediencia pelo som dos instrumentos, que foraõ mandados tocar a retirada, antes que chegasse a ser completo o destroço. Nella se movêraõ todos tanto a passo lento, como se fossem intimando ás innumeraveis ballas, que os cobriaõ a violencia, com que dellas se apartavaõ. Da formosura das acçöes dos Portuguezes neste dia seja panegyrista a Fama; que ellas naõ cabem nas figuras improprias da minha eloquencia.

Entre os soldados, e Officiaes mortos no avance ficáraõ cobertos de sangue, e de gloria Rui Lourenço de

Era vulg. de Tavora ; Diogo Sanches del Poço, Castelhano, que servia a Portugal do anno de 1640 atégora; Sebastiaõ de Vasconcellos da Casa de Castello Melhor ; Alvaro de Mesquita ; Manoel da Cunha, e outros dignos de memoria immortal. Tivemos 300 feridos, entrando no seu número o Conde de Penaguiaõ, Camareiro mór, Antonio Francisco de Saldanha, e Simaõ Corrêa da Silva. Este foi o principio, e o fim do accelerado sitio de Badajoz, donde logo se apartou o Conde de S. Lourenço, conhecendo tarde a impossibilidade da empreza. Seria nelle prudencia repassar o Guadiana ; mas entre todos os desconcertos, de que teceo o resto da campanha, foi dos maiores voltar para o primeiro acampamento de Geromenha sem designio formal de soccorrer os sitiados, nem prevenir reflexivo o descredito a que expunha as armas, se com a presença do Exercito, ajuntasse tantas testemunhas para mais desauthorisar o covarde rendimento de Olivença.

CA-

## CAPITULO II.

*Manoel de Saldanha entrega Olivença aos Castelhanos; tomaõ estes Mouraõ, e referem-se os mais successos da campanha.*

Quando o Conde acabava de chegar a Geromenha acompanhado do desgosto das suas expediçoes infelices, elle se lhe augmentou com os avisos, que logo lhe fez Manoel de Saldanha do estado de Olivença. Rematava este Commandante as ignorancias militares, com que até entaõ se tinha conduzido, em pedir ao General, que no caso de naõ o poder soccorrer, lhe fizesse certos signaes para elle com tempo prevenir huma Capitulaçaõ honrada. Subprendeo-se o Conde com avisos semelhantes, e para acudir ao precipicio a que já os sitiados se arrojavaõ sem verem a face ao perigo, usou de dois expedientes. O primeiro,

Era vulg.

Era vulg. ro, para divertir os Castelhanos; foi enviar ao General da Artilheria Affonso Furtado subprender Valença; mas este designio teve o mesmo successo dos passados. O segundo consistio em fazer á praça sitiada, naõ os signaes pedidos para a entrega, senaõ os oppostos, que persuadissem a defensa. Apenas elles foraõ vistos, e naõ entendidos pelo Governador inexperto, bateo a chamada, parlamentou com o Duque de S. German, e remetteo a Capitulaçaõ ao Conde para elle a approvar.

A toda a diligencia deo o Conde parte a Lisboa, que se encheo de consternaçaõ considerando, ou a importancia da perda de Olivença, ou a affronta de ser ella a primeira Praça de consideraçaõ, que se perdia em todo o discurso da guerra. A Manoel de Saldanha se mandáraõ as ordens mais apertadas, para que visse o modo honroso, com que havia romper a capitulaçaõ, e para continuar a defensa; os seus parentes lhe escrevêraõ as cartas mais aspe-

peras exhortando-o ao mesmo, e tudo lhe enviou o Conde de S. Lourenço acompanhado das ordens da Corte, que elle tivera: Ordens, em que expressamente se lhe mandavá soccorresse Olivença a todo o risco, ainda que o Exercito se perdesse em huma batalha. Pôz Manoel de Saldanha as cartas em Conselho, e do vigor dellas resultou a resoluçaõ covarde da entrega da praça, sahindo a guarniçaõ com as honras da guerra, e com os seus moveis todo o povo que naõ deixou hum só dos seus individuos na praça, preferindo a liberdade com pobreza entre os paisanos á sujeiçaõ com commodidade entre os Castelhanos: Exemplo raro de fidelidade, que mereceo á Rainha as attenções mais delicadas sobre vassallos taõ benemeritos. Manoel de Saldanha foi castigado com a pena de degredo da India por toda a vida, e os outros Officiaes obtiveraõ a liberdade depois de prizaõ longa.

Era vulg.

Igual ao nosso desprazer foi o al-

Era vulg. alvoroço dos Castelhanos nesta sua primeira vantagem, de que se promettiaõ outras mais crescidas. A Rainha desejava de algum modo satisfazella; mas considerada a perda já sem remedio, o Exercito inimigo cada vez mais reforçado; resolveo, que para cobrir a Provincia, o nosso se empregasse na fortificaçaõ de Geromenha. Em quanto o Conde de S. Lourenço se occupava na obra; e com os Terços do Conde da Torre, e de D. Manoel Henriques reforçava Campo Maior, a que receava destino igual ao de Olivença: O Duque de S. German victorioso se avançou a outros progressos. Depois de deixar a nova conquista em estado de boa defensa; de descançar alguns dias em Badajoz; de receber muitos reforços das Provincias; de reforçar todas as guarnições das praças; elle se apresentou sobre Mouraõ: Praça, que commandava o Capitaõ de Cavallos Joaõ da Cunha com a sua companhia, e tres de Infantaria; forças bem fracas para resis-

sistirem a hum Exercito de dez mil Era vulg.
Infantes, e quatro mil Cavallos.

O aviso desta expediçaõ obrigou o Conde de S. Lourenço a marchar com o Exercito para o campo de Monçaraz, huma legoa distante de Mouraõ, para outra vez ser Expectador sem acçaõ do seu rendimento. Toda a fortificaçaõ da Villa era muito debil para fazer resistencia forte; mas o seu Commandante determinou suprir com a fortaleza dos braços a fraqueza das paredes. Alguns soldados briosos do Exercito, com inveja da sua corage, quizeraõ participar della na defensa, e naõ podendo romper as linhas por outro modo, conseguíraõ entrar na praça passando a nado o Guadiana. Joaõ Ferreira da Cunha nada ficou devendo á honra, e sem temor á grande rotura, que huma mina fez na muralha, resistio intrepido ao primeiro assalto. A certeza, que elle teve de naõ ser soccorrido; a da praça estar minada por muitas partes; o clamor do povo, que pedia

a

Era vulg. a entrega, antes que todos sem proveito morressem abrazados, obrigou Joaõ Ferreira a responder á chamada, que lhe mandava bater o Duque de S. German, e capitular com todas as honras militares.

Entendeo-se pelos movimentos do Duque, que elle marchasse a sitiar Geromenha; mas sabendo-se, que se recolhia para Badajoz, o Conde de S. Lourenço com o paracer dos de Castello Melhor, Sabugal, e outros Officiaes, sem esperar as respostas da Corte, determinou recuperar Mouraõ, para onde moveo o Exercito. Nella tinhaõ feito tanta impressaõ as desgraças continuadas do Conde, que Joanne Mendes de Vasconcellos foi chamado do Governo de Traz os Montes para se lhe encarregar o do Alentejo, e o sitio de Mouraõ, que foi approvado no Conselho. Com politica proporcionada á conjunctura do tempo fez a Rainha publicar, que El-Rei se declarava Capitaõ General do Exercito; que nomeava por seu Tenente General a Joanne Mendes;

des; por primeiro Mestre de Campo General com o exercicio da Cavallaria a André de Albuquerque; por segundo Mestre de Campo General a D. Sancho Manoel; e que ao Conde de S. Lourenço o queria junto á sua Pessoa para o Conselho. No mesmo dia, em que o Conde chegava com o Exercito a Mouraõ, recebeo estas ordens, e sem que o sentimento lhe deixasse tomar espaço para as reflexões, partio para Lisboa, aonde os agrados excessivos da Rainha nada diminuiraõ as queixas, que elle formava. As mesmas expôz Manoel de Mello em huma carta cheia de moderaçaõ, apoiada nas illustres informações, que delle dava André de Albuquerque, e em que elle mostrava á Rainha com modestia, como na presente Campanha, quanto obrára era digno de louvor; naõ merecia a deposiçaõ do seu emprego; e que toda a paixaõ dos inimigos da pessoa naõ lhe poderia escurecer a gloria do merecimento.

Era vulg.

André de Albuquerque, que ficou

Era vulg. cou commandando o Exercito, tomou o parecer dos Cabos maiores respectivo ás operaçőes, e se deliberou pŏr mais conveniente a continuaçaő de fortificar Geromenha, até que chegasse o novo General, que seguiria sobre ellas a formalidade das ordens, que trouxesse. Com o consultado designio se moveo o Exercito para a praça referida, que naő necessitando tanta gente nas obras, e constando, que o Duque de S. German havia acantonado o Exercito de Castella, André de Albuquerque metteo o de Portugal em quarteis. Se nós houvermos de fazer juizo prudente, e verdadeiro das infelicidades desta Campanha, parece, que naő as devemos imputar á desgraça do Conde de S. Lourenço, nem ás queixas mal fundadas do Conde contra Varaő tal, como era André de Albuquerque, incapaz de preferir paixőes particulares aos interesses do público. Pelo contrario attribuamos tudo á bisonharia das nossas tropas, e de muitos dos seus Chefes,

fes, que naõ obstante a longa guerra de dezasete annos, que os podia persuadir bem disciplinados; como elles naõ haviaõ tido outro exercicio alem de devastar as campanhas, invadir lugares de pouca defensa, bater as partidas com mais valor, que ordem; ainda reinava em muita parte a ignorancia das artes de atacar, e defender praças, levantar linhas, aproches, e outras manobras militares, em que daqui em diante nos aperfeiçoamos. Tanto parece verdadeira esta minha Apologia a favor do Conde de S. Lourenço, que o tempo lhe imprimio depois este caracter, quando conhecidos os motivos da sua pouca ventura presente, tornou a ser nomeado para o Governo das Armas do Alentejo.

Era vulg.

Joanne Mendes, com a chegada á Corte do Conde desgostado, apressou a jornada para a Provincia. O povo, que nella o olhava como homem escolhido para remediar os erros de outro, até entaõ bem reputado; havia derramado sobre elle

Era vulg. cortejos, e officiosidades com tanto de pouco vulgares, como de públicas: Ellas huns effeitos das impressões, que costumaõ fazer nos homens as imagens, que pintaõ nas fantasias, sem se cançarem em lhes apropriar a naturalidade das cores. Iguaes applausos conseguio elle no Alentejo por ir condecorado com a Patente de Tenente Rei; emprego alto, e sublime nas prerogativas, que elle soube extorquir da Rainha para fazer valer mais a authoridade entre os amigos, emulos, e indifferentes.

Na chegada de Joanne Mendes a fortuna ainda se lhe deixou ver com o mesmo semblante pezado, que ao Conde de S. Lourenço para mostrar, que nas suas disposiçóes naõ era a variedade dos sujeitos quem a fazia ter mudanças. Entaõ succedeo, que a cavallaria inimiga repartida em varios troços talasse com perda muito sensivel aos paisanos os campos de Elvas, Villa-Viçosa, e Monsaraz; que a Rainha se lhe mos-

tras-

erasse assás sentida do prejuiso dos seus vassallos; que elle se magoasse do modo da sua advertencia, quasi reprehençaõ; e que o Duque de S. German com grande parte da Cavallaria viesse reconhecer Campo Maior, como disposiçaõ para lhe traçar destino semelhante ao de Olivença. Para receber o Duque sahio da praça o Conde da Torre com algumas tropas, e André de Albuquerque fez o mesmo de Elvas com 300 Cavallos avisado pelo estrondo da artilheria de Campo Maior. Em partido taõ improporcionado, mas com igualdade na perda, os nossos sustentáraõ o choque com vigor, e por espaço de huma legoa, em continuo volta caras, fizeraõ huma airosa retirada até aos muros de Elvas, donde sahio Joanne Mendes com a Infantaria a apartar para longe os inimigos, que se presumiaõ vencedores.

Era vulg.

Distinguiraõ-se neste encontro André de Albuquerque como sempre; Joaõ Vanicheli; D. Joaõ da Sil-

Era vulg. Silva; e com perda da sua liberdade de D. Martinho Ribeira, José Pessanha de Castro, e Fernaõ de Sousa Coutinho, todos Capitães de Cavallos. Depois deste successo, como entrava o tempo proprio para a Campanha do Outono, o Tenente Rei, fosse por se conformar com o parecer do Albuquerque, ou fosse por elle ter concebido a reconquista de Mouraõ pelo primeiro lance para a mudança da fortuna no Alentejo; elle se moveo com o grosso do Exercito para o alojamento de Terena, em quanto D. Sancho Manoel com a vanguarda ganhava os postos sobre Mouraõ. Já com todo o Exercito á vista, o seu Governador D. Francisco de Avila determinou defender-se com valor; mas elle lhe durou poucos dias com a gloria de nos haver ferido ao bravo Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo. No quinto do sitio, que era o de 28 de Outubro, ganhadas as obras exteriores, o Governador, salvas as vidas de 440 soldados da

guar-

guarniçaõ, capitulou a entrega, que foi executada no dia 30. Encarregada a segurança da praça ao valeroso Mestre de Campo Francisco Pacheco Mascarenhas, o Exercito se recolheo a Elvas, donde se dividio pelos quarteis de Inverno, e Joanne Mendes marchou para Lisboa a regular o plano da campanha futura.

Era vulg.

Quando este General emprendeo a referida conquista, pedio a D. Rodrigo de Castro, que governava o partido de Almeida, fizesse por aquella parte alguma diversaõ aos inimigos para lhes impedir os soccorros, que podiaõ mandar ao Alentejo. Porque D. Rodrigo deixou de enviar á mesma Provincia os que se lhe haviaõ ordenado para condescender com os rogos de Joanne Mendes, e naõ malograr as occasiões, que a fortuna lhe metteo em casa: quando dos seus bons successos deo parte á Rainha, elle ouvio huma reprehensaõ aspera em recompensa das victorias pela falta da observancia á primeira ordem: que para a deli-

ca-

Era vulg. cadeza dos Principes tem mais de sensivel a que parece nos vassallos desobediencia, que de estimaveis as vantagens, que estes lhes conseguem com ella. Dom Sancho Manoel, que mandava o partido de Penamacor, antes de marchar em pessoa para o Alentejo, foi mais prompto na expediçaõ dos soccorros para esta Provincia, e mereceo, que entaõ fossem approvados todos os arbitrios, que propôz para a melhor fórma da guerra.

Como a reputaçaõ de Partugal tinha de occupar lugar no Templo da Honra por meio dos trabalhos; elles se temêraõ grandes na Provincia de entre Douro, e Minho, quandos os Castelhanos sitiavaõ Olivença. Na occupaçaõ de Governador da Relaçaõ do Porto; ociosidade, que fazia pouco ambicioso da inquietaçaõ da guerra a D. Alvaro de Abranches, que tambem o era das Armas da Provincia; Elle se assusta com os estrondos de D. Vicente Gonzaga, General de Galiza, que com tre-

treze mil homens em campo ameaçava as praças da mesma Provincia. Em todas ellas naõ haviaõ mais de 600 Infantes, alguns Auxiliares, poucos cavallos, e a de Valença governada pelo Capitaõ Antonio de Abreo com quatro companhías de guarniçaõ, foi a que soffreo o primeiro impeto de Exercito taõ numeroso. No ataque de hum Forte avançado da praça bastou o valor de dois Alferes, que com 200 homens o defendiaõ, para o porem em retirada vergonhosa depois de huma grande perda.

Era vulg.

Quando em Portugal aconteciaõ estes successos, no Brasil, já livre da oppressaõ das armas Hollandezas, governava o Conde de Atouguia com applauso geral das gentes. Nos acertos deste Fidalgo, e na felicidade dos Povos naõ houve mudança no governo do seu successor Francisco Barreto, que o obteve em justa remuneraçaõ do bem, que se havia conduzido na guerra de Pernambuco. Na India ficou ella continuando com

os

Æra vulg. os Hollandezes depois da perda de Columbo; mas sem successos memoraveis neste anno. Nelle chegou a Goa com quatro Náos o Capitaõ mór D. Pedro de Lancastro, que levava a noticia da morte del-Rei D. Joaõ IV., o cadaver do Viso-Rei Conde de Villa Pouca morto na viagem, e a Luiz de Mendoça Furtado provido no emprego de General dos Galeões. As praças de Africa quasi estavaõ em socego, ou porque os Mouros naõ as inquietavaõ, ou porque as faziaõ respeitaveis as disposições prudentes, que mettiaõ em uso o Conde da Ericeira no governo de Tangere, e Alexandre de Sousa Freire no de Mazagaõ.

Na Corte de Lisboa cresciaõ os cuidados, já pelas poucas vantagens das negociações nas Estrangeiras, já pelos desconcertos, que se observavaõ na qualidade dos divertimentos, de que El-Rei fazia gosto, improprios, e pouco decentes á Magestade. Elles déraõ causa a introduzirse na sua graça o déstro moço An-

to-

tonio de Conte Vintimiglia, mercador Italiano, que sem lhe fazer especie a baixeza da sua condiçaõ, teve pensamentos, e industrias para subir ao valimento de hum Soberano, e para atiçar mais huma lavareda no incendio, que intentava devorar a Republica.

Era vulg.

A noticia da morte del-Rei acompanhada das altas vozes, que espalhavaõ os Castelhanos dos grandes Exercitos, que preparavaõ para a conquista de Portugal julgada bem facil no governo de huma mulher rodeada de amarguras; tudo causou nas Cortes estranhas huma mudança sensivel nos semblantes. Perturbou-se muito mais o de Roma para atemorisar com vista pezada o grande desembaraço do Embaixador Francisco de Sousa Coutinho, mettido em novas confusões pela frouxidaõ verdadeira, ou affectada do Cardeal Ursino, Protector de Portugal, que o Embaixador queria com hum espirito taõ ardente, como era o seu. A de França naõ deo este anno os

soc-

Era vulg. soccorros, que se lhe pedíraõ, nem teve nella effeito a proposta do casamento da Infanta D. Catharina com o Rei Luiz XIV. tratado com actividade pelo benemerito Irlandez Fr. Domingos do Rosario, eleito depois Bispo de Coimbra; porque a Providencia destinava para purificar os merecimentos da Infanta a Coroa de Inglaterra.

Nesta Monarquia era intoleravel a insolencia de Cromwel; mas elle soube fazer-se respeitado, e temido dos Principes da Europa, com os quaes tratava em tom de Soberano. Já nós referimos o modo de se conduzir deste Tyrano com o Conde Camareiro mór, e a paz, que com elle ajustou. Agora o novo Embaixador Francisco de Mello, depois de ter audiencia desta contrafeita imagem da Soberania, negociou com ella a confirmaçaõ da mesma paz, naõ lhe sendo possivel deixar de se conformar com a situaçaõ critica do tempo, que soprava favoravel para mais se inchar a soberba de Cromwel. Hollanda naõ

po-

podia dissimular a dor dos golpes, Era vulg. que levára em Pernambuco, e mais praças do Brasil, e Angola, aonde lhes cortámos pela raiz, com os interesses do Commercio, a reputaçaõ das armas. Nada mais podiaõ avançar na sua Corte de Haya os Ministros, que nella tinha Portugal, senaõ impedir com as industrias possiveis, que ella unida á de Madrid naõ lhe declarasse a guerra na Europa, que seria fatal ás ideas da sua liberdade.

## CAPITULO III.

*Referem-se os sitios de Badajoz, e de Elvas com os successos de ambos na Campanha de* 1658.

A parda de Olivença, que deixamos referida, fazia no espirito magnanimo da Rainha impressaõ taõ sensivel, que se resolveo a applicar os maiores esforços para formar hum Exercito consideravel, que a recuperas- 1658

ras-

Era vulg. rasse com alguma empreza grande. Com este designio voltou para Elvas o General Joanne Mendes de Vasconcellos a esperar os soccorros, que marchavaõ no mez de Maio de todas as Provincias para a do Alentejo; e como as forças unidas se representavaõ capazes de accommetter projectos difficultosos, se tomou a resoluçaõ de as empregar no sitio de Badajoz contra o parecer do Conde do Sabugal, que ponderou nella as difficuldades, que depois mostráraõ os successos, agora tristes logo felices.

Sahio de Elvas o Exercito no dia 12 de Junho com caras á respeitavel praça, que está situada na margem do rio Guadiana á parte esquerda, composto de 13ↀ Infantes, 3ↀ cavallos, 20 peças de bater, e todas as muniçōes necessarias. Nós naõ individuaremos todas as particularidades deste prolongado sitio de quatro mezes, em que ambas as Naçōes disciplinadas, e ferozes nada ficáraõ devendo ao valor, huma

em

em atacar, a outra em se defender; mas no principio das operações, ellas mesmas mostráraõ as durezas do empenho, em que o General se mettêra: Durezas, que já naõ podia adoçar a prudencia de André de Albuquerque General da Cavallaria; e durezas, que o temor da critica com o da deposiçaõ do posto, que já ameaçava a Joanne Mendes, o obrigou a obstinar nellas para continuar no mesmo empenho, que conhecia errado, sem lhe fazer especie a perda de muitas mil vidas de soldados cheios de valor, que eraõ firmes columnas da liberdade da Patria.

Era vulg.

Entre aquellas particularidades foi gloriosa para as nossas armas a derrota, que André de Albuquerque deo a mais de 2000 Cavallos, com que o Duque de Ossuna sahio da praça a atacar parte do nosso campo, aonde deixou muitos mortos, e 300 prisioneiros. Porém o principio das operações no ataque do Forte de S. Christovaõ, aonde se perdêraõ da nossa parte muitas vidas sem fructo,

mos-

Ere vulg. mostrou bem, que no empenho mais se seguia a teima, do que se buscava a reputaçaõ. Ella foi causa, naõ obstante a infelicidade do assalto do Forte, do Exercito passar o Guadiana, e emprender com formalidade o sitio da praça, que tinha de guarniçaõ outro Exercito, munições, e viveres em abundancia, contra o parecer dos melhores Cabos, e Officiaes, e dos muitos Fidalgos voluntarios, que eraõ o Duque de Cadaval, os Condes Camareiro mór, da Feira, da Atouguia, de Sarzedas, Aires de Sousa, Aires de Saldanha, e outros, que considerando a empreza quasi impossivel, desejavaõ ver as armas empregadas em operações, que sem tantos perigos fossem mais fructuosas á Patria.

Já se faziaõ intoleraveis os calores do Sol na declinaçaõ do mez de Julho, quando se conheceo, que para aperfeiçoar a linha de circunvallaçaõ era indispensavelmente necessario ganhar o Forte de S. Miguel, que além da guarniçaõ de 600 ho-

homens, pela visinhança da praça Era vulg. ella o defendia com 50 canhões montados por aquelle lado. André de Albuquerque, e D. Rodrigo de Castro, já Conde de Mesquitella, foraõ encarregados de subprender o Convento de S. Gabriel, que ficava immediato ao Forte, como facilmente conseguiraõ. Nomeáraõ-se as tropas, que o haviaõ assaltar ao signal de seis peças disparadas ao mesmo tempo; e o Exercito se pôz em armas para atacar o de Castella, com que se suppôz, que o Duque de S. German viria soccorrer o Forte, e dar-nos batalha a favor da dilataçaõ do campo, proporcionado para nos combater, em quanto durasse a expugnaçaõ do Forte. Feito o signal dos seis tiros, os corpos nomeados se lançáraõ e elle; da praça sahio o Duque de Ossuna com a cavallaria, o de S. German com o resto do Exercito, e ao mesmo tempo contra o Forte, e contra o campo principiou a mais vistosa de todas as facções deste sitio de Badajoz.

Ex-

Era vulg. Excede todo o encarecimento o esforço, e vigilancia, com que nella se conduziraõ Joanne Mendes, e André de Albuquerque, Affonso Furtado de Mendoça, e o Conde de S. Joaõ, que logo honrou a campanha com o seu sangue; o Duque de Cadaval, e o Conde Camareiro mór; Deniz de Mello de Castro, que recebeo sete feridas, e Joaõ Vanicheli; os valerosos Manoel Freire de Andrade, e Gil Vaz Lobo; os intrepidos D. Joaõ da Silva, e Achim de Tamericurt, com outros bravos Officiaes, que neste formoso dia ganháraõ memoria immortal; mostrando bem os Soldados Portuguezes, que elles eraõ filhos da disciplina dos seus Chefes; estes creaturas do seu valor geradas de si mesmas. Depois de quatro horas de ataque porfiado, em que a constancia, e a corage á competencia obráraõ gentís esmeros, o Forte se rendeo á discriçaõ, o Exercito inimigo se retirou com desordem, e destroço grande, que passaria a total, se huma ne-

nevoa levantada dos vapores do Guadiana naõ frustrasse as disposições advertidas, que o General Albuquerque tinha formado, para que da morte, ou da prizaõ naõ escapasse hum só dos inimigos.

Era vulgi

Com esta vantagem revivêraõ as esperanças dos Ministros de Lisboa; as de Joanne Mendes para a continuaçaõ do sitio, e nos Cabos do Exercito crescêraõ os receios, que já entravaõ a fallar em alto tom nos desacertos daquelle General, que elles temiaõ ver com brevidade sem posto, nem reputaçaõ. Proseguiraõ-se as operações com successos varios, e ao estrondo dellas tremeo a Corte de Madrid, que pôz em practica a necessidade, que havia de passar El-Rei em pessoa a soccorrer Badajoz. Mas como a authoridade dos Validos he na apparencia igual á da Magestade; D. Luiz de Haro, que tinha o primeiro lugar na privança do Soberano, ainda que violento por lhe deixar o lado, naõ pôde escusar-se á accéitaçaõ do com-

 man-

Era vulg. mandamento do Exercito destinado ao soccorro, como se a fortuna da guerra houvesse de se mostrar propicia á grandeza do Cabo ignorante das regras da arte.

Em quanto D. Luiz de Haro movia a marcha para a fronteira na frente de novas tropas, o Duque de S. German entregando o governo de Badajoz a D. Ventura de Tarragona guarnecido de 5ↀ Infantes, e de varias companhias de Cavallos, com o resto do Exercito rompeo huma das nossas linhas, e marchou para Albuquerque a esperar a juncçaõ com as tropas de D. Luiz de Haro. A voz da sua vinda com grandes forças, sendo já taõ publica, servio para Joanne Mendes se obstinar, se endurecer na teima da continuaçaõ do sitio, mais temeroso aos perigos da fortuna propria, que sensivel á ruina do commum da Patria. Até Outubro foraõ continuando as operações sem fazerem especie ao General as noticias da marcha do Marquez del Carpio com o Exercito, que

que estéve para ser mandado por hum Rei de Espanha, nem no seu a perda de mais de 12ↀ homens fugidos, muitos enfermos, os mais mortos pelas doenças, e pelo ferro.

Era vulg.

Para lastimar mais o nosso campo, naõ só laborava a epidemia, que já atacava aos Officiaes maiores; mas morrêraõ em lastimoso desafio o Baraõ de Alvito, seu irmaõ D. Francisco Lobo, Luiz de Miranda Henriques, escapando cortado de golpes D. Vasco da Gama, os dois primeiros Fidalgos contra os ultimos. Quando succedeo esta fatalidade vinha chegando o Marquez del Carpio ás visinhanças de Badajoz, e Pedro Jaques de Magalhães chegou ao Exercito para substituir a André de Albuquerque enfermo no cargo de General da Cavallaria. Fez elle o necessario exame no estado dos quarteis, na diminuiçaõ da gente, no avance do contagio, nas imagens dos vivos com caras de defuntos, na impossibilidade da empreza, no perigo certo da batalha com hum Exerci-

Era vulg. cito superior, descançado, desejoso do combate, e se resolveo fallar claro ao General, ou para o desabusar do seu engano, ou para lhe desterrar o temor da perda da sua reputaçaõ, e fortuna.

Depois do porfiado sitio de quatro mezes com a perda de tantos homens estimaveis, e de muitas munições, e cabedaes; por estes, e pelos motivos referidos conseguio Pedro Jaques de Magalhães, que o General abandonasse a empreza, e se retirasse a Elvas, aonde pouco depois os expugnadores se viraõ sitiados. Foi inexplicavel o gosto na Corte de Madrid com a noticia da nossa retirada, naõ sendo soffrivel ao Rei Filippe, que o Quartel General da Estremadura, a risidencia dos primeiros Chefes das suas armas estivesse sitiada, e no perigo de a ganharem as pequenas forças do Reino, que a jactancia Hespanhola se representava a si, e fazia crer á Europa, que era hum leve almoço para o dilatado ventre do seu poder.

No

No mesmo dia da entrada do Exercito em Elvas chegou a ella D. Sancho Manoel, que vinha exercitar o emprego de Mestre de Campo General, e providencia particular o trazia para columna da conservaçaõ de praça, de que tanto dependiaõ as de todo o Alentejo, de que ella he a chave.

Era vulg.

O General Joanne Mendes depois de deixar nella a Cavallaria, e sete mil Infantes de guarniçaõ, dividio o resto do Exercito pelas praças, que podiaõ temer a invasaõ de D. Luiz de Haro, que já occupava o quartel de Talavera, duas legoas álem de Badajoz, que André de Albuquerque havia destruido antes de levantarmos o sitio. Mais de 30000 homens tinhaõ os Castelhanos acantonados na nossa fronteira: Exercito proporcionado á authoridade do primeiro Valido, que naõ teve necessidade de forçar vontades para sahir a campo com sequito numeroso de todas as classes de gentes. Este Valido, com a Patente de Ca-

Era vulg. Capitaõ General, era D. Luiz Mendes de Haro, Marquez del Carpio, Conde Duque de Olivares, com outros muitos empregos, Senhorios, e Dignidades. Ás suas ordens trazia elle a D. Francisco Tutavilla, Duque de S. German, Governador das Armas da Estremadura; por Mestre de Campo General a D. Rodrigo Muxica; por General da Cavallaria a D. Pedro Giron, Duque de Ossuna; por General da Artilheria a D. Gaspar de la Cueva, e depois a maior parte da Nobreza de Hespanha militar, e voluntaria, os melhores Officiaes vivos, e reformados, e as tropas escolhidas de taõ vasta Monarquia: Aparato, com que D. Luiz de Haro se promettia fazer tremer o terreno de Portugal, e elle o veio enterrar nas campinas de Elvas.

Com a noticia de que taõ grande poder passava o Caia, o governo da importante praça foi encarregado a D. Sancho Manoel, que acreditou na defensa della a bem estabe-

belecida opiniaõ do seu valor, scien- Era vulg.
cia, e probidade. Eu naõ poderei fa-
zer huma narraçaõ miuda das mui-
tas bizarrias militares, que obráraõ
os Portuguezes sitiados em Elvas op-
primidos de huma epidemia terrivel,
inimigo muito maior, que os Cas-
telhanos, e que houve dia, em que
lhe causou 300 mortes. Mas nós ve-
remos a sua constancia heroica sus-
tentada na fidelidade incomparavel
da Naçaõ, dispôr-se com firmeza,
ou a esperar o soccorro, que logo
entrou a preparar a vigilante activi-
dade da Rainha, ou a deixarem as
vidas todas dentro dos muros para
elles ficarem servindo de padrões im-
mortaes á sua fama, aos seus nomes,
á sua memoria.

A 22 de Outubro appareceo á vis-
ta delles o respeitavel Exercito de
Castella, que olhou para Elvas com
attençaõ, Elvas para elle com indif-
ferença. Ouvidos os pareceres dos pri-
meiros Cabos, tomada a resoluçaõ
de plantar o sitio, ganhado o Con-
vento de S. Francisco pelas tropas
da

Era vulg. da vanguarda, D. Luiz de Haro tomou quarteis, cuidou em levantar as linhas e formar os aproches para dar principio ás operações. O primeiro sentimento da nossa gente foi a morte do Conde de Penagúiaõ, Camareiro mór, que estando enfermo no Convento de S. Francisco, naõ quiz retirar-se, e os inimigos o leváraõ para huma das suas tendas, aonde acabou a vida em piedosos colloquios com Deos, até ao ultimo alento nunca esquecido do amor da Patria: Varaõ memoravel, probo, sabio, e valeroso, que com as suas virtudes, e acções elle mesmo se teceo o elogio.

Estes primeiros passos dos Castelhanos havia esperado dentro em Elvas com todos os Officiaes, que se retiráraõ de Badajoz, o General Joanne Mendes de Vasconcellos, quando chegou ordem da Rainha a André de Albuquerque para o prender em resulta dos seus avisos feitos na duraçaõ do sitio, depois de bem ponderados no Conselho de Guerra.

De

De hum para outro instante se vio mudado em carcere o que era Palacio, em carcereiros os soldados da guarda de corpo, em abatimentos a grandeza, o Idolo das adorações em simulacro de independencias: Mudanças vulgares, phenomenos mundanos de cada dia, quanto mais vistos menos bem ponderados. Tambem teve ordem André de Albuquerque para sahir de Elvas com todos os Officiaes, que se podessem escusar, e que deixasse encarregado o governo a D. Sancho Manoel, e elle interinamente ficasse com o do Exercito, que se havia reforçar para soccorrer a praça.

Era vulg.

Felizmente sahio de Elvas, e chegou a Estremoz o General Albuquerque com grande número de Officiaes. Nella ficáraõ, alem de D. Sancho Manoel, Pedro Jaques de Magalhães para governar a Artilheria; o Conde do Prado com tres filhos; Fernando da Silveira, Conselheiro de Guerra, velho, valeroso, e experimentado para servir com as mãos,

Era vulg. e o conselho; D. Luiz de Almeida; e seu filho D. Antonio; Miguel Carlos de Tavora, irmaõ do Conde de S. Joaõ; Pedro, e Joaõ Furtado de Mendoça; Luiz Lobo da Silva, e D. Antonio de Ataide. De tropas pagas para a guarniçaõ eraõ os Terços do Conde de S. Joaõ, de Simaõ Corrêa da Silva, de Diogo de Mendoça Furtado, de Diogo Gomes de Figueiredo, de Joaõ Leite de Oliveira, de Agostinho de Andrade Freire, e doentes sem terem na praça os seus soldados o Conde da Torre, e Francisco Pacheco Mascarenhas: Com os seus Terços de Auxiliares os Mestres de Campo Antonio de Sá de Menezes, Bernardo de Siqueira, e Manoel de Sousa de Castro: o Commissario Geral D. Joaõ da Silva ficou governando duzentos e cincoenta cavallos em oito companhias, de que eraõ Capitães Diogo de Mesquita, Jacome de Mello Pereira, D. Luiz de Menezes, Jeronymo Borges da Costa, Antonio Fernandes Marques,

Ja-

Jacome de Mello, Manoel Rodrigues, outro Manoel Rodrigues Adibe, e a companhia do mesmo D. Joaõ da Silva.

Era vulg.

Estes foraõ os Officiaes, e os corpos, que em número de onze mil, juntos com os paisanos da terra, sustentáraõ com corage inimitavel desde 22 de Outubro deste anno até 14 de Janeiro do seguinte do de 1669 os briosos esforços dos Castelhanos, os repellões da fome, a voracidade do contagio, o horror da mortandade, até a falta de terra para sepultura, sempre intrepidos, resolutos, com constancia, e corage superiores á humanidade. Dellas se fizeraõ participantes no Castello de Barbacena quarenta homens commandados pelo Capitaõ Gaspar de Amorim, que atacando-os o Duque de Ossuna com quasi toda a Cavallaria do Exercito, depois de muitas horas de resistencia, de matarem ao Marquez de Santa Eulaia, varios Officiaes, e Soldados, se rendêraõ com capitulações honradas, por tanto valor bem merecidas.

## CAPITULO IV.

*Trata-se do sitio de Elvas, e outros successos politicos, e militares até ao fim do anno de 1658.*

Era vulg. A noticia de que os sitiadores de Badajoz estavaõ sitiados em Elvas; de que os Castelhanos com tanto poder se jactavaõ, que depois de a renderem fortificariaõ Estremoz, arrazariaõ Evora, abririaõ o passo até Aldea Galega, e com a sua vista desta parte do Tejo fariaõ tremer Lisboa: Ella foi huma noticia, que naõ perturbou a magnanimidade da Rainha, antes a accendeo para sem demora preparar Exercito, que derrotasse todos os designios dos contrarios. Para que lhe désse alma hum Chefe de grande caracter, foi nomeado seu Capitaõ General D. Raymundo de Lancastro, Duque de Aveiro, que aceitando, e logo recusando o emprego, parece que nesta desobediencia

já

já preparava o proemio para o crime maior, em que veio a cahir depois. A Rainha o conferio em D. Antonio Luiz de Menezes, Conde de Cantanhede, Varaõ de prudencia consummada, e acreditado valor, zelador ardente dos interesses da Patria, que a providencia destinára para elle a fazer gloriosa com huma façanha superior á esperança do Reino consternado.

Era vulg

Em quanto o Conde preparava em Estremoz o Exercito com ardor louvavel, em Elvas combatiaõ os Portuguezes com os Castelhanos, com a peste, com a fome, os tres inimigos vorazes da humanidade, que se conjuráraõ para sublimar os triunfos da constancia. Ella fez perder de sorte o horror aos mortos, aos trabalhos, á fadiga, que os soldados com bizarria militar demasiadamente denodada se serviaõ dos cadaveres para bancas do seu jogo, das mortalhas dos defuntos, que jaziaõ pelas ruas, para abrigo dos frios do Inverno. Ah! e quando isto

es-

Era vulg. escrevemos, quanto nos fere a dôr na consideraçaõ, de que desembaraço semelhante no meio dos perigos mais enormes elle naõ passasse em herança aos Portuguezes, que nestes nossos dias foraõ causa de duas quebras taõ sensiveis das nossas armas na Africa, e na America, nas perdas lastimosas de Mazagaõ, e Ilha de Santa Catharina, ambas abandonadas sem defensa por fado, ou politica, que nós naõ entendemos. Mas permittirá Deos, que a Debora Augusta, que a maõ Omnipotente levanta contra os fortes, Ella faça, que o Sol brilhe nos Capacetes dourados; que com os reflexos da sua luz resplandeçaõ os nossos montes, e que a fortaleza das gentes seja dissipada.

Mas pondo de parte estas lembranças, deixando aos sitiados de Elvas lutando animosos com o tropel de calamidades; da inquietaçaõ do Alentejo devemos nós mostrar neste anno participantes as Cortes, as conquistas, e as outras Provincias

cias do Reino. Affligia-se a de Lisboa com o corpo, que tomavaõ os divertimentos desordenados del-Rei, que já naõ podiaõ refrear a authoridade da Rainha, os esforços, e modos insinuantes dos Condes de Odemira, e do Prado, que servia de Estribeiro mór, nem as maduras persuasões do Prior de Sodofeita, que era Mestre del-Rei. Na de Haya se temia a sugestaõ dos Castelhanos; que com o pretexto das perdas do Brasil, naõ cessavaõ de persuadir aos Estados a declaraçaõ de guerra contra Portugal. Influencias semelhantes obstinavaõ mais a de Roma, que se deixou capacitar, de que neste anno consummava Hespanha a grande obra da recuperaçaõ do mesmo Reino. A morte de Cromwel na de Londres, e a acclamaçaõ de seu filho Ricardo para Protector contra o partido del-Rei, perturbáraõ o espirito do Embaixador Francisco de Mello, que receou tivesse a sua Patria novos inimigos nos Inglezes. Os soccorros de França naõ só deixáraõ de

Era vulg.

che-

Era vulg. chegar a tempo de servir na batalha das linhas de Elvas; mas ella os fez suspender, e ficou só o pequeno Portugal em campo contra tantos Leões, que parecia o queriaõ devorar como preza sem resistencia.

Na India se seguiaõ humas a outras as desgraças na infeliz guerra com os Hollandezes. Elles nos tinhaõ bloqueado a barra de Goa, aonde a nossa Armada ás ordens de Luiz de Mendoça os atacou quatro vezes com perda reciproca; mas na ultima combatendo o Galeaõ S. Thomé com quasi toda ella, morto o seu valeroso Capitaõ Francisco Gomes da Silva, e muita da melhor gente, lhe pegou o fogo, que o consumio. Depois nos ganháraõ os mesmos inimigos a importante Fortaleza de Manar com todo o seu districto, naõ o podendo impedir a corage, com que peleijáraõ Antonio de Amaral de Menezes, General de Ceilaõ, e o da Armada, que era Gaspar Carneiro Giraõ, que queimou os navios para se servir da gente na defensa

da

da praça. A pouca que escapou do estrago, rendida mais ao impulso da fortuna Hollandeza, que aos golpes do seu valor, se refugiou em Jafanapataõ, para onde marcháraõ sem demora os Hollandezes como levados voando nas azas da mesma prosperidade. Nos nossos infortunios na Asia continuados, e sensiveis, ainda hoje nos consola sabermos, que aquelles inimigos naõ ganhavaõ as nossas praças em quanto nella haviaõ homens, que poucos, ou muitos naõ se rendiaõ vivos em quanto os mais naõ ficavaõ mortos, feridos, e jarretados.

Em vulg.

Esperáraõ no campo, e na Cidade de Jafanapataõ os primeiros impetos dos victoriosos Hollandezes os intrepidos Capitáes Alvaro Roiz Borralho, e Manoel da Gama; mas a perda de cincoenta soldados, muito grande entre taõ poucos homens, naõ os desanimou para deixarem de defender hum mez a Cidade aberta, sem mais fortificaçaõ, que os valerosos peitos dos Portuguezes lem-

Era vulg. brados da honra. Conhecendo estes, que o seu empenho era temeridade, elles se recolhêraõ á Fortaleza para esperarem, animados do valor com juizo, debaixo das ordens do seu Governador Joaõ de Mello de Sampaio, ou o soccorro da Armada, ou a ultima calamidade da guerra. Quatro mezes de sitio soportáraõ estes bravos homens com constancia, que excede o encarecimento, e os poucos que já restavaõ vivos, nem pelo pensamento lhes passava abater os brios, e entregar a praça, em quanto naõ viraõ tudo consumido, e naõ souberaõ o máo successo da Armada, que os deixou sem esperanças. Com outra facilidade conseguiraõ os Hollandezes a conquista de Negapataõ, que naõ tinha mais guarniçaõ, que os moradores atemorisados da decadencia do nosso Imperio na India originada de tantas perdas.

Naõ estavaõ ociosas as outras Provincias de Portugal em quanto na do Alentejo se combatia nos sitios referidos de Badajoz, e de Elvas. Gover-

vernava Entre Douro, e Minho o Conde de Castello Melhor, que naõ podendo soportar os damnos, que causava á Provincia a nova fundaçaõ do Forte de S. Luiz Gonzaga, determinou naõ dar aos Galegos instantes de socego. Era muito superior o Exercito de Castella, que mandava o Marquez de Vianna; mas o Conde, depois de guarnecer as praças com as pequenas forças, que lhe ficáraõ, maiores na qualidade, que no número, tomou a resoluçaõ de naõ abandonar a campanha. Ainda que a politica dos emulos lhe embaraçou na Corte a expediçaõ, que intentava sobre a praça de Tuy, no campo entre Valença, e o Forte de Belem sustentou desiguaes escaramuças, a primeira com vantagem pelas sabias disposiçóes de Nuno da Cunha, General da Artilheria, a segunda que poderia ter consequencias infelizes, por ser hum transporte mais do ardor, que da prudencia do Conde, que se conduzio só como soldado.

Era vulg.

Era vulg. Sobre receber hum comboy, que vinha pela estrada de Villa Nova entre os dois quarteis, e que a nossa Cavallaria pôz em porto seguro; o Conde mais valente, que considerado, moveo o campo, que era o mesmo, que o Marquez de Vianna, e o seu Mestre de Campo General D. Balthazar de Roxas Pantoja desejavaõ para se aproveitarem da superioridade. Quando o Conde de Castello Melhor, o General da Artilheria, e o Visconde de Villa Nova de Cerveira quizeraõ remediar a desordem, naõ encontráraõ mais meio, que o de peleijar a todo o risco: Quando D. Baltazar Pantoja os atacava com a vanguarda, a que se encorporou o General da Cavallaria D. Luiz de Menezes, chamado em Castella Marquez de Penalvá, com mil Infantes, e cem cavallos, assistidos ambos de muita Nobreza, entre ella D. Pedro Lopes de Lemos, Conde de Amarante, e hum irmaõ do Conde de Fuen-Saldanha: o Marquez de Vianna reforçou o combate

com

com a reserva composta de seis mil Infantes, e oitocentos Cavallos. Cedeo o valor de alguns dos nossos Terços, que ficáraõ desbaratados, ao número tantas vezes dobrado de inimigos, que já se imaginavaõ com victoria completa.

Era vulg.

Porém cobrindo a retaguarda dos destroçados, que buscavaõ as trincheiras do quartel mais visinho, o Conde General, o Visconde, o General de Artilheria, quasi todos os Fidalgos, e Officiaes de Infantaria, e Cavallaria, peleijando com valor heroico, naõ só livráraõ o pequeno Exercito do grande perigo; mas da ameaçada affronta. Esta intrepidez subprendeo os inimigos, que naõ tiveraõ corage para atacar as trincheiras: facçaõ, que se elles a conseguissem, teria por indispensavel effeito a perda de toda a Provincia. Como o Marquez estava senhor da campanha, a resistencia de Gaspar Lobato de Lanções naõ lhe impedio ganhar o Castello de Lapella. Nos annos velhos, acabados de tra-

ba-

Era vulg. balhos, do Conde de Castello Melhor fizeraõ tanta impressaõ estas desgraças succedidas nos mesmos lugares, aonde annos antes tivera tantas fortunas, que a consideraçaõ dellas lhe chamou a morte, por naõ immatura, sazonada.

Rendida Lapella, e derrotados 150 homens, que marchavaõ a soccorrer o Conde, novo estimulo para aprofundar a sua melancolia, o Marquez victorioso pôz sitio á praça de Monçaõ, que com 600 homens de guarniçaõ foi generosamente defendida por Lourenço de Amorim Pereira, Tenente de Mestre de Campo General. Nos ultimos apertos do sitio, o Conde teve a felicidade de metter 300 homens em Monçaõ. O Marquez para mostrar vaidoso, que naõ temia o soccorro, na noite de 25 de Outubro lhe mandou dar hum assalto geral. A resistencia foi taõ briosa, que os inimigos se retiráraõ confusos, deixando no campo 400 mortos, e igual número de feridos; perda, que animou os defensores. A

A treze do seguinte Novembro, Era vulg.
naõ sendo bastante este successo para aliviar a melancolia do Conde de Castello Melhor, acabou a sua estimavel vida taõ cheia de casos grandes, como ornada de virtudes sublimes. Elle deixou em seu filho Luiz de Sousa de Vasconcellos hum successor, que deo tamanho vulto á sua Casa, como fez alta figura neste Reino: Varaõ digno das nossas lembranças sem as desfigurar o valimento vulgarmente aborrecido, quando he despotico. Succedeo no governo do Exercito até nova ordem da Corte o General da Artilheria Nuno da Cunha, que considerando o seu perigo, o de Monçaõ, e Salvaterra, mudou o quartel para as Aldeas das Choças, donde podiá obrar seguro a beneficio da aspereza das montanhas, que as rodeavaõ.

O sitio de Monçaõ continuava com ardor incrivel de ambas as partes, quando chegou ordem da Rainha para o Visconde de Villa Nova governar o Minho. Com incan-

ça-

Era vulg. çavel diligência entrou elle a trabalhar nos soccorros da praça, e conseguio introduzir alguns de taõ pequeno vulto, que aliviavaõ pouco a consternaçaõ extrema dos opprimidos. O Marquez de Vianna, para poupar a perda nos assaltos, todo o mez de Dezembro fez laborar as baterias, que chovêraõ na praça diluvios de fogo com grande damno das vidas, e socego dos defensores. Em seu lugar proprio veremos o fim deste sitio memoravel de Monçaõ, em que os Portuguezes daquella idade nada ficáraõ devendo á honra quando mais atacados de trabalhos.

Na Provincia da Beira saõ indiziveis os esforços, que fazia D. Sancho Manoel, assim para embaraçar, que os Castelhanos mandassem soccorros, que divertissem o sitio de Badajoz, como para que elles naõ lhe impedissem os que determinava enviar para reforçar o mesmo sitio. A primeira parte conseguio elle fazendo contínuas entradas pela fronteira: na segunda andou taõ diligen-

gente, que póde mandar ao Alentejo mais de doze mil Infantes, e 600 Cavallos ás ordens dos Generaes Gil Vaz Lobo, Manoel Freire de Andrade, e de Francisco Freire de Andrade, Commissario geral. Depois foi elle mandado á mesma Provincia, e nós o deixámos governando a praça de Elvas sitiada por D. Luiz de Haro: Passagem taõ brilhante desta Historia, e estrondo taõ alto das armas de Castella, que desafiaõ as nossas attenções.

## CAPITULO V.

*Escreve-se a gloriosa batalha das Linhas de Elvas com as suas disposições, e consequencias.*

Quando entrou o mez de Janeiro do anno de 1659, já a praça de Elvas atacada de tantos inimigos da vida, como fica referido, ella tinha chegado á ultima extremidade depois de dois mezes e meio de sitio.

Era vulg. 1659

Era vulg. tio. As fortificações dos Castelhanos estavaõ muito adiantadas, a fome crescia, o contagio multiplicava a mortandade, os vivos pareciaõ cadaveres em pé, huns enfermos, outros mal convalecidos, e o soccorro se differia, porque sobre o modo de o introduzir discordavaõ os pareceres. Mas como entaõ, nos apertos da Patria, os Portuguezes tinhaõ por actos de valor aquelles impetos, que as outras Nações julgaõ por temeridades; elles escolhêraõ por seguro o partido mais arriscado, e com elle muito inferior nas forças resolvêraõ atacar os Castelhanos nas suas mesmas linhas, para que se visse, que hiaõ a comprar o triunfo por alto preço mais com os olhos na gloria, que no interesse.

Communicadas reciprocamente as resoluções dos Conselhos da praça, e do campo, ficou determinado o modo, e lugar, por onde havia marchar a investir os inimigos, e que no dia onze de Janeiro sahiria de Estremoz a acampar nos contornos de El-

Elvas o Exercito destinado, ou a arrancalla das mãos da angustia, ou a sepultar-se com os heroicos defensores debaixo da ruina dos seus muros. Elle se compunha de 2ↀ500 Cavallos, e de 8ↀ Infantes, a maior parte Auxiliares, debaixo das ordens de D. Antonio Luiz de Menezes, Conde de Cantanhede. Era primeiro Mestre de Campo General com exercicio de General da Cavallaria, André de Albuquerque; o segundo D. Rodrigo de Castro, Conde de Mesquitella; Capitaõ General da Artilheria Affonso Furtado de Mendoça; Tenentes Generaes da cavallaria do Alentejo Achim de Tamericurt, e Diniz de Mello de Castro; da da Beira Manoel Freire de Andrade, e Gil Vaz Lobo; da gente do Algarve Pedro de Lalanda; e Commissarios Geraes Joaõ da Silva de Sousa, e Joaõ Vanichele.

Era vulg.

A Infantaria dividida em doze batalhões, era governada pelos Mestres de Campo Pedro de Mello, D. Manoel Henriques, Antonio Galvaõ,

Era vulg. vaõ, Fernaõ de Mesquita Pimentel, Alvaro de Azevedo Barreto, Antonio de Sá Pereira, Gregorio de Castro de Moraes, com os Tenentes de Mestre de Campo General Diogo Gomes de Figueiredo, Manoel Lobato Pinto, e Ascenso Alvares Barreto, além de outros, que por ausencia dos Mestres de Campo, eraõ governados pelos Sargentos mores. Estes foraõ os Portuguezes, que emprendêraõ, e conseguíraõ huma das facções mais gloriosas das nossas armas. Este o poder, com que appareceo o Conde de Cantanhede sobre as linhas dos Castelhanos. Elles, que acabavaõ de receber de refresco tres mil Infantes, e 500 Cavallos, nos desprezáraõ pelo número; mas D. Luiz de Haro, e o Duque de S. German nos temêraõ por valerosos. Os da praça viaõ o Exercito com alvoroço; e como se naquelle dia acabára a guerra, os defensores se vestíraõ de gala, os animos de prazer, e se embandeiráraõ nos troços da muralha as prostradas ruinas.

Dom

Dom Sancho Manoel para dar Era vulg. principio á formosura do fim dos trabalhos, sahio da praça com todos os Officiaes no exterior mais delicados Adonis, que feros Martes; e lançando-se como raios sobre o quartel da Corte, o leváraõ ás cutiladas a buscar refugio no grosso do Exercito. O Conde de Cantanhede, que tinha aquartelado o seu no sitio das Amoreiras junto aos Murtaes, por onde determinava atacar as linhas dos inimigos; mandou por André de Albuquerque, e pelo Conde de Mesquitella, observallas, e reconhecer os seus alojamentos para bem instruido, como General sabio, marchar prevenido na terça feira seguinte quatorze de Janeiro a derrotar com a gloria do triunfo o agouro triste dos Fidalgos do seu Apellido, de que elle era chefe.

Amanheceo brilhante, e claro aquelle dia, a que haviaõ precedido muitos nublados, e escuros, como se o estivera preparando o Ceo para fazer scintillar os capacetes dos for-

Era vulg. fortes, que hiaõ a salvar a Patria; ou para que a gentileza das suas acções elegantes naõ ficasse escondida debaixo das sombras da nevoa. Tendo o Conde animado as tropas com hum discurso taõ vivo, e taõ forte, como era o seu espirito; quando os Castelhanos naõ podiaõ crer a nossa resoluçaõ, elles sentíraõ, que as espadas cortavaõ primeiro, que ella deliberasse, mais sensiveis a seu pezar os golpes, que criveis as idéas. Tanto que a acçaõ principiou no campo, a guarniçaõ da praça, commandada pelo valeroso Conde de S. Joaõ, por Simaõ Corrêa da Silva, e pelo bravo D. Joaõ da Silva, se alojou na contraescarpa, para na occasiaõ do bom successo, dar as mãos aos amigos, e assentallas nos contrarios.

Moveo-se o nosso Exercito fazendo a vanguarda mil Infantes bem armados, que haviaõ avançar as linhas, cobertos pelo intrepido Diogo Gomes de Figueiredo, e por outros Officiaes escolhidos, todos ás

suas

suas ordens. Governava o Conde de Mesquitella a vanguarda da Infantaria composta de tres mil Infantes. Varios Esquadrões de Cavallaria lhe cobriaõ os flancos, postados no lado direito André de Albuquerque com Diniz de Mello, e Joaõ Vanichele: ao esquerdo Tamericurt com Joaõ da Silva de Sousa. A linha da batalha de dois mil Infantes levava os flancos cobertos por igual numero de Esquadrões, que mandavaõ os Generaes Gil Vaz Lobo, e Manoel Freire de Andrade. A reserva era mandada pelos Officiaes dos corpos, que a formavaõ. Dom Luiz de Haro observando o repente, e a intrepidez da naõ esperada marcha, foi ver o perigo, fóra delle, do alto do Forte da Senhora da Graça, recommendando aos Cabos, que na defensa das linhas se lembrassem do credito da naçaõ, dos estimulos do valor, da reputaçaõ das armas, da gloria da conquista de Elvas.

Era vulg.

Chegou á linha o corpo avançado de Diogo Gomes, que cegou o fos-

Era vulg. fosso; que a rompeo, e que fez campo para dentro della se formarem alguns batalhões. A' vista desta primeira porta aberta para a victoria, correo D. Joaõ da Silva, respirando corage, com a cavallaria da praça, e lhes occupou os claros para os batalhões naõ serem investidos de costado. Os Castelhanos, que vinhaõ a atacallos, cortados do terror desta manobra, voltáraõ caras; e os nossos entoáraõ os primeiros annuncios felizes, clamando antes de tempo *Victoria*. O Duque de Ossuna acudio com a sua numerosa cavallaria a pôr-lhe tropeços; mas o valor dos Esquadrões da praça, dos de Diniz de Mello, e de Tamericurt, dando calor á Infantaria, que havia ganhado a serra, e sustentava toda a força do combate, fizeraõ abortar por aquelle lado o designio dos Castelhanos, se valeroso, mal afortunado.

Quando estes unidos á sua Infantaria voltavaõ á carga; quando outra linha do nosso Exercito trabalha-

lhava para romper as dos inimigos Era vulg.
por outra parte; quando o comba-
te já hia sendo geral, André de Al-
buquerque, e o Conde de Mesqui-
tella pela sua abríraõ o passo, ga-
nháraõ hum dos fortins do entrin-
cheiramento, e obrigáraõ os seus de-
fensores a que se retirassem. O Con-
de General, que observava esta van-
tajosa operaçaõ, feliz presagio da
victoria, para metter os inimigos
atacados em derrota, ordenou a Gil
Vaz Lobo, e a Manoel Freire, que
esforçando o seu valor ordinario,
com dezaseis Esquadrões de Caval-
laria, que mandavaõ, fizessem sen-
tir aos inimigos os golpes fundos das
suas valerosas espadas. Quando os
bravos Chefes com o impeto do rio
rapido, que se naõ resiste, lhes ca-
hiaõ em sima, víraõ ao seu lado
correndo com igual impulso ao Con-
de de S. Joaõ, e a Simaõ Corrêa
da Silva, que interpretes das ordens
do seu General D. Sancho Manoel,
naõ tiveraõ paciencia para estar ocio-
sos na contra-escarpa da praça ven-

Era vulg. do as gentilezas de Gil Vaz, e de Manoel Freire sem os picar huma emulaçaõ generosa.

A Cavallaria Castelhana naõ teve corage para ver muito tempo a cara destes Portuguezes enfadados, e com fugida precipitada abandonou o campo antes de rota, tenaz na obediencia, facil ao medo. O Duque de S. German observando, que o seu grande Exercito caminhava á ultima ruina, naõ perdeo o acordo para deixar de fazer todos os officios do bom General, que sabe conservar o sangue frio, e o espirito livre no maior ardor dos combates. Pelo contrario o memoravel D. Luiz de Haro, Marquez del Carpio, que do principio deste, como dissemos, se retirou ao Forte da Graça para ver o perigo fóra delle: fazendo as mesmas observações, mas naõ as mesmas obras do Duque de S. German, encarregando o posto ao Mestre de Campo General D. Rodrigo Mocica, largou o Exercito á discriçaõ do vencedor, e se retirou a Badajoz;

joz; deixando aos nossos no campo a victoria, a reputaçaõ por despojo, a sua soberba ao nosso desprezo. Era vulg.

Intrepido o lado direito, consummou a sua vantagem com a tomada de hum Forte, que renderaõ Fernaõ de Mesquita, e Alvaro de Azevedo. O lado esquerdo naõ encontrou logo a felicidade taõ completa; porque o Duque de S. Germaõ com diligencia incançavel, com alento destemido trabalhava por unir a Infantaria, assistida pelo Duque de Ossuna com hum bom troço de cavallaria, que naõ se atrevia a desamparar a louvavel corage deste seu Chefe. Elle investio o Terço de Luiz de Sousa de Menezes, que atacava outro Forte; aonde quiz a fortuna fazer-nos sensivel a victoria. O impeto do Duque de Ossuna fez que o Terço de Luiz de Sousa perdesse o terreno ganhado, sem serem bastantes para o animar as languidas vozes do seu Mestre de Campo mortalmente ferido. Entaõ André de Albuquerque, este Varaõ sublime, que

Era vulg. havia tantos annos sustentava a liberdade da Patria com consummada prudencia, e valor inimitavel: Elle, que jámais pôde soffrer, que os seus soldados voltassem a cara aos inimigos, com furia generosa botou o cavallo ao centro do batalhaõ, inspirou-lhe novas almas, levou-o junto á estrada do Forte, e para lhe mostrar por onde o havia atacar, abalroou as trincheiras com o bastaõ: ultimo movimento heroico da maquina do seu corpo, que ao levantar o braço, por baixo delle lhe entrou huma balla tirada do Forte, de que logo cahio morto.

Este espectaculo traçado por hum valor desmedido, sensivel a todo o campo, elle fez esquecer o medo aos covardes, aquecer a colera dos valentes, desprezar as vidas, e a todos os Portuguezes sem excepçaõ empenhados em matar, buscarem por entre as pontas das bayonetas dos Castelhanos já naõ tanto a gloria, quanto a vingança. Ao mesmo tempo, que o Albuquerque espirava no lei-

leito da honra, o Duque de S. German foi ferido por outra balla na cabeça; mas este golpe produzio nos seus soldados sentimentos taõ contrarios aos dos Portuguezes, que elles com os braços cahidos para o desagravo, puzeraõ toda a força nos pés para a fugida. Daqui em diante os nossos já encontravaõ no campo inimigos, naõ resistencia, achavaõ homens, naõ soldados, os vivos taõ gelados, como frios os cadaveres, obrando nos primeiros o medo, o que nos segundos fizeraõ as espadas. Entrou o soccorro, e com elle muitos dos nossos de tropel na praça, que qual outra Roma, via em cada soldado do campo hum Camillo, este em cada defensor hum Manlio.

Era vulg.

Ficáraõ em poder dos Portuguezes todas as bagagens, e tendas, a caixa militar, e a secretaria de Guerra. De trinta e seis mil homens, que principiáraõ este sitio, se recolhêraõ a Badajoz seis mil. Para matar seiscentos Portuguezes perdeo Hespanha 30ɸ vidas: para fazer huma

Era vulg. ma visita ás parèdes de Elvas consumio os thesouros de Madrid. Dom Sancho Manoel sahio da praça para se congratularem elle, e o Conde de Cantanhede mutuamente da victoria, e da defensa; ambos entráraõ na Cidade, e no meio dos transportes do jubilo, encaminháraõ a marcha para a Sé, aonde entoáraõ canticos de louvor ao Deos das Batalhas. Depois quiz o Conde mostrar a Pedro Jaques de Magalhães, que o bem que elle fizera servir a artilheria no tempo da batalha, fora huma das principaes causas de se romperem as linhas, e lhe remunerou o serviço encarregando-o do governo de Elvas para que D. Sancho Manoel fosse descançar das suas fadigas gloriosas nos ensaios para outras maiores.

André de Albuquerque que com tanta gloria acabamos de ver morto na defensa da Patria, merece lhe repitamos o elogio, que lhe teceo a erudita penna de Antonio Barbosa Bacellar: = Foi Varaõ (diz este

Es-

Escritor do nosso Albuquerque) de Era vulg.
extraordinarios dotes do corpo, e do
espirito, galhardo na presença, suave
ve na conversaçaõ, affavel no trato,
discreto sem malicia, valente sem
ruido, virtuoso sem invençaõ, de religiosa
observancia nas leis militares,
de profunda inteireza na justiça,
de singular constancia no bem,
e no mal, fazia-se amar, fazia-se temer;
mas nem para grangear a affeiçaõ
usava de afagos, nem para segurar
o temor se valia dos castigos.
Dispunha com suavidade, obrava sem
estrondo, executava com acerto. Foi
nelle o valor mais natureza, que
qualidade, sendo sempre taõ senhor
do animo nos maiores perigos, que
parecia insensibilidade o que era constancia.
Teve o serviço do seu Rei
por regalo, e em dezenove annos
continuos só duas vezes o vio a Corte
hospede. Foi soldado, foi Capitaõ,
foi Mestre de Campo, foi General
da Artilheria, General da Cavallaria,
e Mestre de Campo General,
sendo sempre taõ grande subdi-

Era vulg. dito, como Cabo; ninguem soube melhor obedecer, ninguem mandar. = Elle foi Alcaide mór de Sintra, Commendador de S. Mamede de Sortes, e filho de Gaspar de Albuquerque, e de sua mulher D. Angela de Noronha, que era filha de D. Pedro Lobo, e de D. Brites da Silveira, havendo nascido em Sintra a 21 de Maio de 1621. No lugar da sua morte foi levantada huma alta Cruz de pedra, que ainda se conserva nelle; e o seu cadaver jaz no Convento dos Padres Capuchos de Elvas.

## CAPITULO VI.

*Dos mais successos depois da batalha dos Linhas de Elvas, e se teçe o merecido elogio do Conde de Cantanhede, depois Marquez de Marialva.*

Vencida a gloriosa batalha das Linhas d'Elvas só pelos Portuguezes sem soc-

soccorro de alguma naçaõ estrangeira, dadas as graças ao Ceo, congratulados mutuamente os sitiados, e os seus libertadores; para completar o triunfo faltava ganharmos o Forte da Senhora da Graça, e outros, que ficáraõ no campo governados por D. Joaõ de Zuniga, e por D. Nicoláo de Cordova. O primeiro que foi assaltado na noite do dia da batalha, e fez retirar com perda ao General da Artilheria, e a outros grandes Officiaes, no seguinte se entregou a hum simples recado de D. Sancho Manoel, que sahio a examinar o campo do combate, a recolher a artilheria, e despojos, que nelle deixáraõ os inimigos. Dom Nicoláo de Cordova naõ quiz entregar o segundo, senaõ á propria pessoa do Conde de S. Joaõ em obsequio ao alto conceito, que fazia das suas grandes qualidades. Rendidos estes Fortes, e contados cinco mil prisioneiros, cessou a fadiga, começou o descanço, e os soldados penduráraõ gloriosos os morriões,

Era vulg.

Era vulg. riões, e os arnezes, até os fazerem necessarios novas occasiões de honra.

Antes que passemos adiante na narração dos successos, o Conde de Cantanhede, que logo veremos Marquez de Marialva, já tem feito, e ainda tem de fazer figura taõ sublime nesta Historia, que merecem as suas grandes virtudes, e a mim me provoca a da gratidaõ pela estreita amisade, que elle conservou nesta guerra com o General Gil Vaz Lobo, fazer delle especial mençaõ neste lugar. Este memoravel Heroe, ornato luminoso dos nossos Fastos, foi filho de D. Pedro de Menezes, oitavo Senhor, e segundo Conde de Cantanhede, e de sua mulher D. Constança de Gusmaõ, filha de Rui Gonçalves da Camara, Conde de Villafranca, descendente do Rei D. Fruela II. de Leaõ, do qual foi quinto neto D. Pedro Bernardo de S. Fagundo, tronco da Familia de Menezes, como diz o Conde D. Pedro no seu Nobiliario, e que no anno de 1124 se acha confirmando a Doa-

çaõ,

çaõ, de que faz memoria D. Luiz Era vulg.
Salazar de Castro. Além dos senhorios da sua Casa, as virtudes do Conde D. Antonio Luiz de Menezes, os seus serviços, e qualidades o fizeraõ merecedor do Titulo de Marquez de Marialva, das Commendas de Santa Maria de Almondã, de S. Romaõ de Boures, dos empregos de Conselheiro de Estado, e Guerra, de Vedor da Fazenda, de Ministro do Despacho, de Governador das Armas de Setuval, Cascaes, e Estremadura; de Capitaõ General do Alentejo este anno, de que tratamos; no de 1664, em que tomou Valença, e outros Lugares; no seguinte de 1665, em que venceo a batalha de Montes Claros, que foi a ultima das seis, que os Portuguezes ganháraõ aos Castelhanos na guerra, que vamos escrevendo; ultimamente em 1668 Plenipotenciario da paz com Castella, tanto nesta, como na guerra com glorioso nome, geralmente amado na vida, e chorado na morte, que lhe

so-

Ere vulg. sobreveio a 19 de Maio de 1675 para viver immortal no Templo da Honra, aonde os bons Portuguezes, entre os seus simulacros, o apontaõ com o dedo como a hum dos felizes Restauradores da sua liberdade.

Dentro, e fóra do Reino foraõ grandes as consequencias da victoria acabada de ganhar por este grande General. Ella derrotou a desconfiança, e temor dos povos; ella segurou as praças da fronteira, que estavaõ assustadas, e tremiaõ com o receio da perda de Elvas; ella desmentio as vozes dos Castelhanos, que publicavaõ por toda a Europa constante, e indefectivel a recuperaçaõ de Portugal; ella fez que os Principes alliados, contando sobre o valor dos Portuguezes a firmeza da sua amisade, com efficacia maior ajustassem com Portugal novas allianças, como veremos. Os seus eccos, que neste Reino faziaõ harmonioso som, e davaõ assumpto para se entoarem epinicios faustos, no de Hespanha com tom funebre forneciaõ materia pa-

para epicedios tristes. Raras foraõ Era vulg. as suas casas, aonde naõ se cortassem lutos pelos mortos, ou naõ se vertessem lagrimas pelos prezos.

Postas em segurança as cousas da Provincia, e descançando os seus moradores á sombra de tamanha victoria, o Conde de Cantanhede partio para Lisboa a receber o maior premio nos applausos de serviço taõ relevante. Ficou encarregado do governo D. Sancho Manoel com o dissabor de receber logo ordem de remetter prezo para a Corte a Joanne Mendes de Vasconcellos, que com os predicados de grande Portuguez, havia seguir os passos, que corrêraõ a maior parte das estaturas do seu tamanho. A Rainha lhe nomeou Ministros, que formassem, e julgassem o processo dos crimes, que lhe foraõ imputados no sitio de Badajoz; mas achando-se na sua fiel intençaõ, e modos de obrar; que os máos successos acontecidos no sitio, se tinhaõ sido desgraçados, nelle naõ foraõ culpa, sahio solto, livre, e honrado,

Era vulg. do, ficando enxovalhada, e abatida a calumnia.

No pouco tempo que D. Sancho governou o Alentejo, reparou quanto lhe foi possivel as ruinas de Elvas, e fez com o Duque de S. German a troca de muitos prisioneiros; mas porque a sua pessoa se fazia necessaria na Provincia, donde era Governador; a Rainha fiou a do Alentejo dos grandes talentos do Conde de Atouguia, como Mestre de Campo General. Depois nomeou ao Conde de S. Lourenço para Chefe supremo da mesma Provincia, emprego, que elle naõ veio exercitar; para General da Cavallaria a Affonso Furtado de Mendoça; para General da Artilheria a Pedro Jaques de Magalhães, e varios Officiaes para outros postos, tudo obras do Conde de Odemira, que se havia avançado no valimento, e com pouca attençaõ ao de Cantanhede, que pela gentileza das suas acções mereceo aos seus emulos fazer-lhe culpa no conceito da Rainha, do que nelle era

ma-

magnanimidade, no servir sem interesse, no estimar por primeiro premio o ser util á Patria; que estas saõ as sombras com que a inveja, aonde naõ acha crimes verdadeiros, costuma desfigurar as luzes da heroicidade, que a perturbaõ, a cegaõ, a reprehendem. Era vulg.

Algumas vantagens ganháraõ as nossas partidas sobre as dos Castelhanos, em que se destinguíraõ como sempre Diniz de Mello, e Gomes Freire, governando o Conde de Atouguia. A grande alma deste Fidalgo se recolheo em si mesma com a noticia vinda de Hespanha do ajuste da sua paz com França; infelicidade a maior, que entaõ podia experimentar Portugal, e que para lhe reparar os damnos foi enviado por Embaixador a París o estimavel Conde de Soure, como logo diremos. O de Atouguia communicou as primeiras noticias á Rainha, para que fosse cuidando na fortificaçaõ das praças das fronteiras, a nos expedientes para sustentar a guerra mais viva

Era vulg. va animada pelos muitos, e numerosos Exercitos, que Castella tinha em Catalunha, em Flandres, em Italia, aonde já eraõ inuteis, e todos cahiriaõ de golpe sobre Portugal para conseguirem o empenho da sua restauraçaõ, havia tantos annos pertendida, nunca lograda, e que agora o Rei Filippe a presumiria conseguida.

Quando o Conde de Soure navegava para França a pedir o soccorro das suas tropas para reparar a diminuiçaõ, que tinhaõ tido as nossas nos sitios de Badajoz, Elvas, e Monçaõ, de que depois daremos noticia: no Canal de Inglaterra soube dos Commandantes de tres Náos Inglezas, como estava ajustada a suspensaõ de armas nas Cortes de París, e Madrid: Novidade, que alterava as suas instrucções; que o metteo em novos cuidados; que o obrigou a fazer promptos avisos á Rainha, e a Francisco de Mello, Embaixador em Londres; que propôz á sua illuminaçaõ, como as nego-

gociações, que elle tinha de tratar em terra, lhe seriaõ taõ embaraçadas, como alterosas as ondas, que havia soffrido no mar. Os empenhos, e industrias da Rainha Regente em conseguir para seu filho Luiz XIV. o casamento com sua Sobrinha Maria Thereza, filha de seu Irmaõ o Rei de Castella, naõ só divertindo o da nossa Infanta D. Catharina, o de Henriqueta de Inglaterra, e o de Margarita de Saboia; mas o de sacrificar, para o conseguir, a conservaçaõ de Portugal aos interesses de Hespanha, elle foi a causa mais principal da suspensaõ de armas, e pouco depois da Paz dos Pyreneos, quando menos se pensava.

Era vulg.

Na primeira conferencia com o Cardeal Mazarino lhe propôz o Conde as resoluções, com que sahira de Lisboa, e que suppunha alteradas pelo ajuste da paz de Castella com exclusaõ de Portugal, de que inferia a difficuldade de conseguir os dois Mestres de Campo, Officiaes, e tropas, que vinha pedir de soccorro.

Era vulg. Nesta, e nas mais conferencias sempre o Conde encontrou duro ao Cardeal, todo abandonado aos interesses de Hespanha, que por conta do casamento del-Rei, eraõ os mesmos da Rainha Regente sua mãi. Elle sim foi admittido a fazer a jornada para a fronteira de ambos os Reinos pela parte dos Pyreneos, aonde o Cardeal, e D. Luiz de Haro haviaõ conferir sobre os ajustes da paz; e aonde o Cardeal apurou com o Conde toda a fineza das suas intrigas para dar vantagens aos Castelhanos na inclusaõ de Portugal no Tratado; mas encontrou huma montanha de firmeza em jámais consentir condições, que offendessem a soberania, e independencia da Coroa, as isenções, e liberdade da Naçaõ. O Marquez de Choup, que o mesmo Cardeal nomeára Enviado para vir a Lisboa saber os pontos, de que ella cedia para ser involvida na paz, acabou de declarar ao Conde as intenções daquelle Ministro, e os artigos, que elle formára para Portugal

gal naõ ser excluido do Tratado, Era vulg.
elles já conferidos com os Plenipotenciarios de Castella, e bem conformes á arrogancia, que sobre nós lhe inspirava a proxima paz.

Continhaõ os principaes Artigos: Que o Reino de Portugal se reduzisse ao estado, em que se achava no anno de 1640, esquecendo-se tudo o passado, sem que pudesse innovar cousa alguma, nem castigar alguem pelos damnos recebidos, antes se faria huma restituiçaõ inteira de todos os bens, que os vassallos Portuguezes tivessem em qualquer parte da Monarquia de Castella: Que a Casa de Bragança seria conservada em toda a grandeza, foros, e prerogativas, que tinha; que os seus Successores seriaõ Viso-Reis, e Governadores perpetuos de Portugal; e que para observancia de tudo o promettido seria Garante o Rei de França.

O Conde se encheo de horror ao ouvir propostas semelhantes, que sacudio de si como tentações, e o-

Era vulg. lharia para o Marquez de Choup como para hum Satanaz tentador. Elle pedio audiencia ao Cardeal, e depois de o assegurar, em que a constançia Portugueza pela sua liberdade resistiria a todo o mundo, até dar a vida o ultimo homem da Naçaõ, concluio: Que elle nada mais pertendia, senaõ saber a decisaõ, e ouvir huma resposta cathegorica sobre os soccorros, que haviaõ passar a Portugal; porque ainda naõ podia crer, que França abandonasse totalmente os interesses deste Reino para promover, e fautorisar os de Castella. A resposta do Cardeal, e a sua politica, no pouco tempo, que viveo depois, tudo foi de parcial dos Castelhanos. Entaõ nada mais se permittio ao Conde, naõ obstantes as instancias do Marechal de Turena a nosso favor, que tirar do serviço de França dois Mestres de Campo Generaes, que naõ fossem Francezes, para os mandar a Portugal servir na guerra.

Como o Conde, valendo-se de to-

todas as suas dexteridades, naõ pôde conseguir, que Portugal fosse involvido no tratado da paz, e a mudança do governo de Inglaterra, que depozéra a Ricardo de Protector, e principiavaõ a ser favoraveis os successos ao partido do Rei Carlos II: Estas novidades, que as podiaõ causar a França, e a Portugal, e a constancia de Mazarino aos interesses Castelhanos, sem nada differir ás propostas respectivas aos soccorros, que se pediaõ; ellas foraõ humas novidades naõ pensadas, que obrigáraõ o Conde de Soure a avisar a Rainha, como Portugal tinha de contar a sua defensa só nas suas forças, e que elle por entaõ naõ conseguia mais soccorro, que as pessoas de dois Mestres de Campo Generaes estrangeiros. Foraõ elles o Conde de Insequim, Irlandez, que por varias aventuras naõ servio em Portugal, e o Conde de Schomberg, Alemaõ, que com valor glorioso cooperou fiel para o empenho da nossa liberdade, como veremos no discurso desta Historia.

Era vulg.

A

Era vulg. A situaçaõ dos negocios del-Rei de Inglaterra o obrigáraõ a ir em pessoa a Fuente Rabia para conferir com D. Luiz de Haro, e em S. Joaõ da Luz tratou tambem com Mazarino, que naõ querendo perder esta conjuntura de servir Hespanha, disse ao nosso Conde: Que Portugal, nem de Inglaterra tinha de esperar soccorro; que naõ havia mais remedio, que aceitar os Artigos do acomodamento. O Conde naõ só lhe respondeo no primeiro tom firme, e deliberado; mas despedio hum seu criado na companhia do Marquez de Choup para entregar á Rainha cartas, em que lhe propunha com razões vivas persuadisse a este Ministro a immobilidade da resoluçaõ Portugueza, a sua intrepidez, a uniaõ de todo o Reino para sustentar a idéa de defensa contra todo o mundo, se o atacasse. Escreveo ao Conde de Atouguia prevenindo-o, para que na passagem do dito Enviado por Elvas se lhe mostrassem taes semblantes, que nelles pudesse ver

as

as imágens da corage em longa distancia do medo. Era valido

Em fim a vinte de Novembro assignáraõ os dois Ministros o Tratado da paz dos Pyreneos sem alguma lembrança de Portugal. Para crescerem os cuidados ao nosso Conde, estando em Bayona, por onde passou o Rei de Inglaterra, soube delle, por lho haver communicado D. Luiz de Haro, que o Duque de Aveiro vinha de Portugal por França para passar a Madrid, e offerecer-se ao serviço del-Rei de Castella. Assim o fez este inconsiderado Fidalgo, sem attençaõ ás ponderosas razões, e verdadeira politica, com que o pertendeo divertir o Conde Embaixador. O arrependimento do seu desatino naõ tardou mais tempo, que o necessario para a sua chegada a Madrid, aonde a soberba dos Grandes lhe abateo os fumos, que lhe faziaõ levantar os aparentes agrados do Rei unidos á presumpçaõ da alta qualidade do seu nascimento. Na infamia da deserçaõ teve o

Du-

Era vulg. Duque por companheiro a D. Fernando Telles de Faro, que de Hollanda, aonde se achava, passou para o mesmo serviço, e tambem encontrou os premios só na sua imaginaçaõ corrupta, bem alheios da esperança.

O Marquez de Choup, que dissemos vinha encarregado de nos sujeitar outra vez aos pezados ferros da escravidaõ, depois de ser recebido na fronteira com agrados polidos, que respiravaõ nos nossos Officiaes impetos de corage, elle passou a Lisboa. Foraõ ouvidas as propostas, que acabei de referir, e como em nada as moderou, depois de ver carregados os semblantes dos Ministros, ouvio da boca da Rainha o impulso de generosidade, que lhe ordenou se recolhesse para França, aonde podia assegurar ao Ministerio de seu Amo, e a Elle mesmo: Que Portugal estava na resoluçaõ de sustentar a sua liberdade contra o empenho de todo o mundo, até vencerem, ou morrerem todos os seus moradores, que assim o promettiaõ.

Co-

Era vulg.

Como este Reino se achava só no campo para soportar tòdo o pezo dos Exercitos, que Hespanha já podia puxar para a sua fronteira de Catalunha, de Italia, e de Flandres: a Rainha mandou novas ordens a Francisco de Mello, Embaixador em Londres, para refòrçar as negociações. Para substituir em Hollanda o lugar, que deixára vago D. Fernando Telles, nomeou com o mesmo caracter ao Conde de Miranda, para que mettendo em uso os seus grandes talentos, impedisse, que Portugal fosse atacado pelos Hollandezes, como pertendiaõ os Castelhanos. Ultimamente para o mundo lhe naõ imputar falta de justiça, se deixasse impunidos os crimes do Duque de Aveiro, e de D. Fernando Telles, mandou processar as Causas de ambos, que annos depois em cadafalço público foraõ degollados em estatua, e os seus bens applicados para o Fisco.

## CAPITULO VII.

*Referem-se os successos da India, e do Reino no anno de 1660.*

Era vulg. Portugal rodeado de inimigos na Europa, ainda gemia mais opprimido com os muitos, que o cercavaõ na India. Já no fim do anno passado se temia o sitio de Cochim, para que os Hollandezes se preparavaõ. Elles nos tinhaõ bloqueado a barra de Goa, impedindo a sahida das Náos para o Reino. Deste faltavaõ os soccorros, que por occasiaõ da guerra, naõ podiaõ vir promptos, e taõ numerosos, como o requeriaõ as urgencias do Estado. Os mesmos inimigos trabalhavaõ para conjurar em nosso damno as forças do Çamorim, e do Hidalcaõ, este para os ajudar na conquista de Goa, aquelle na de Cochim. Crescêraõ os cuidados dos Governadores Francisco de Mello de Castro, e Antonio de Sousa Coutinho com a pública ro-

rotura entre Luiz de Mendoça, e Era vulg. Bartholomeo de Vasconcellos, que fazendo partido, mutuamente se ataca vaõ; desafiando, pela desuniaõ, mais apressada a ruina do Estado, quando elle tanto necessitava da concordia.

No Reino o valor, e a constancia dissimulavaõ o susto da paz entre França, e Castella. Como imperturbados os animos, mostravaõ, que sem temor se preparavaõ para rechaçar o maior poder; a Rainha mandando Entre Douro, e Minho reparar o damno, que causára a perda das praças de Salvaterra, e de Monçaõ; e o Conde de Atouguia no Alentejo reduzindo as fortificações da fronteira a estado, que fizessem especie ao maior número de inimigos, que nella se esperavaõ. Todo este anno foi de aprestos sem acçaõ memoravel entre os dois partidos; o de Castella recebendo os novos reforços para consumar de hum golpe a imaginada conquista; o de Portugal poupando as tropas para com outro golpe a repellir. Com

Era vulg. Com pouca differença se conduzíraõ os Chefes das outras Provincias, assim na actividade dos aprestos, como na conservaçaõ da tranquillidade. Algumas pequenas acçőes, que nellas succedêraõ, antes que causados pela necessidade, foraõ effeitos do ardor de D. Sancho Manoel, dos Condes do Prado, e de S. Joaõ; o primeiro derrotando com o partido de Penamacor hum grosso de Cavallaria dos inimigos; o segundo conservando respeitavel a Provincia do Minho; e o terceiro tomando, e saqueando a villa de Alcanices. Se com igual valor, com maior gloria ganhou o General Manoel Freire de Andrade o Castello de Alvergaria, que achou capaz de cobrir a campanha para segurança das sementeiras, e bem presidiado o fiou á prudencia, e corage do Capitaõ José de Figueiredo.

Mas do socego das fronteiras naõ participavaõ as Cortes de Madrid, e de Lisboa; servindo a suspensaõ das armas de dar tempo aos nossos

Mi-

Ministros para nas Cortes estrangeiras avançarem as negociações. Nós veremos a destreza, com que entaõ Francisco de Mello, depois Conde da Ponte, trouxe á nossa devoçaõ a de Londres, e a prudente dexteridade, com que Henrique de Sousa, Conde de Miranda, ajustou firmes pazes com a de Haia. Muito bem pensavaõ os Portuguezes, que a inacçaõ dos Castelhanos era para alentarem os animos cahidos, quando notavaõ a agitaçaõ de Madrid mais arrogante com a paz, e casamento de França: quando se sabia a exacçaõ, com que se engrossavaõ os thesouros, e se faziaõ os mais aprestos para huma vigorosa Campanha: sobre tudo, quando se vio ser nomeado para a guerra de Portugal Capitaõ General a D. Joaõ de Austria, Filho illegitimo do Rei Filippe, que além da grandeza do nascimento, trazia a recommendaçaõ nas experiencias militares adquiridas em Catalunha, Napoles, e Sicilia, condecorado na idade de 33 annos

Era vulg.

com

Era vulg. com virtudes sublimes, e com os empregos de Graõ Prior da Ordem de Malta em Castella, de Conselheiro de Estado, de Governador, e Capitaõ General de todo Flandres: Circunstancias todas a que havia vinculado o geral conceito de grande Capitaõ, de bravo, e bem instruido soldado.

Em Lisboa, mais que o estrondo dos aprestos dos Castelhanos, soçobravaõ o espirito da Rainha as desordens del-Rei, fomentadas pelos conselhos dos indignos homens, de que se servia. Elles o arrojavaõ a temeridades, que varias vezes lhe puzeraõ a vida nos ultimos perigos. Entendeo a Rainha, que pondo Casa a El-Rei, e nomeando-lhe por Criados a Nobreza mais qualificada, e virtuosa da Corte, os exemplos illustres da probidade refreariaõ os transportes da dissoluçaõ. Ella assim o executa; mas nada consegue. Como Antonio de Conte era o primeiro Valido, que sempre marchava na testa dos insolentes, a vontade del-

Rei

Rei era impellida para onde este turbilhaõ a arrebatava. Ja este atrevido homem passára de morador nas logens da rua dos Mercadores a ter quarto no Paço; o seu nome atégora escrito nos Livros de caixa, estava assentado nos del-Rei com os dos Fidalgos; pendia dos seus peitos, com huma Commenda, o Habito de Christo; era senhor de Quintas; seu irmaõ de consideraveis beneficios Ecclesiasticos, e na sua sala eraõ vistos os Ministros, que hiaõ a consultar com elle os negocios mais graves de Estado. Até este homem quiz a Rainha attrahir ao seu partido para ver se conseguia, que pelo mesmo sugerente dos vicios del-Rei, Ella podia introduzir no seu espirito algumas virtudes.

Era vulg.

Quando estas cousas se passavaõ nas Cortes referidas, o Conde de Soure desenganado de naõ poder conseguir, que Portugal fosse involvido na Paz dos Pyreneos; sendo-lhe impossivel contrastar a facçaõ Hespanhola depois do casamento do Rei

Era vulg. de França com a Infanta Filha del-Rei de Hespanha: Elle se recolheo para Portugal, trazendo na sua companhia para efficaz instrumento da nossa liberdade ao Marechal Conde de Schomberg, a seus filhos, o Marquez, e Baraõ do mesmo nome, e até 600 Francezes entre Officiaes, Soldados, e Voluntarios, que quizeraõ empregar o seu esforço na guerra de Portugal, que daqui em diante se esperava fizesse no mundo o grande estrondo, que depois mostráraõ os successos. Os sustos della principiáraõ a diminuir-se no Reino com os effeitos felices das negociações dos nossos Ministros nas Cortes de Inglaterra, e de Holanda, que naõ só nos asseguráraõ a paz; mas a esperança de alliança com as mesmas Potencias.

Na primeira, depois de Ricardo Cromwel, governava o Conselho de Estado. Ainda que o nosso Embaixador Francisco de Mello naõ pôde effeituar o Tratado da liga offensiva contra Castella, conseguio delle

naõ

naõ menores vantagens, quaes foraõ permittir: Que El-Rei de Portugal podesse tirar de Inglaterra 12ȼ Infantes, e 2ȼ500 Cavallos: Que se lhe forneceriaõ ao seu soldo vinte e quatro Náos de guerra, elegendo o Embaixador os Officiaes; e que poderia comprar todo o genero de armas, que no Reino fossem necessarias. Ao prazer deste Tratado se seguio o da restituiçaõ do Rei Carlos II. aos Reinos da Graõ Bretanha, e o de ser pouco depois admittida por elle a pratica do casamento com a nossa Infanta D. Catharina, que nos afiançava a esperança de conseguirmos para o futuro vantajosa paz com certezas de liberdade, e independente soberania do Estado.

Era vulg.

O Conde de Miranda na segunda das sobreditas Cortes encontrou no ajuste da paz difficuldades, que pareciaõ insuperaveis, naõ sendo das menores as que lhe causou o Enviado de Inglaterra pelo ciume, de que alguns dos Artigos do Tratado hou-

Era vulg. vessem de prejudicar ao que se acabava de celebrar em Londres. Tudo soube adoçar a prudencia do Conde, e ajustou a paz com os Estados, quando mais temia a declaraçaõ da guerra. Mas porque naõ pòde escusar-se a tomar resoluções sem as participar á Rainha, elle veio em pessoa a Lisboa com o Tratado para ver a approvaçaõ, ou desapprovaçaõ, que encontrava na Corte. Em todo elle se conhecia o zelo do Conde, que mereceo as devidas estimações de todos, especialmente da Rainha. Para adoçar alguns receios de Hollanda sobre o Tratado de Inglaterra, Ella ordenou ao Conde voltasse a continuar os Officios da sua Embaixada; porque só da sua prudencia fiava a facilidade de aplainar as duvidas, que se movessem entre Londres, e Haya.

1661 Em Hespanha El-Rei Filippe, como já dissemos, nomeou este anno para Capitaõ General da guerra de Portugal a seu Filho natural D. Joaõ de Austria, estimulando-lhe os brios, ou

ou com a promessa da nossa Coroa, Era vulg.
ou ponderando-lhe altamente a grande reputaçaõ, que daria ao seu nome a nossa conquista. Os grandes aprestos, com que este Principe, já chegado a Badajoz, havia sahir á campo, naõ fizeraõ no animo constante do Gonde de Atouguía, General do Alentejo, mais impressaõ, que a de pedir á Corte lhe apressasse os soccorros; e no do Conde de Schomberg visitar a Provincia para conhecer os terrenos, em que tinha de fazer a guerra. Os mesmos animos se dilatáraõ mais, quando viraõ os fracos objectos, que elegia para as operaçōes o aparato de Castella com hum Principe na sua testa: Aparato, que elles esperavaõ se empregasse nas primeiras, e mais fortes praças da Provincia para as levar sobre a marcha: Aparato, que aplainando com rapidez os caminhos, sem tropeços se mostrasse a Lisboa desta parte do Tejo com presumpçōes de passar á outra margem triunfante: Em fim aparato,

Era vulg. que tendo todas as aparencias de servir para muito, veio a parar em nada.

A noticia da marcha de D. Joaõ de Austria fez, que a Rainha obrigasse segunda vez a vestir as armas o Conde de Cantanhede, já condecorado com o Titulo de Marquez de Marialva, como Tenente General do Infante D. Pedro, que fora nomeado Capitaõ General do Exercito: Idéa, que foi proposta á Rainha para depôr do governo ao Conde de Atouguia; mas as circunstancias do tempo, e da pessoa fizeraõ, que a Rainha tomasse melhor acordo, e a prudencia do Marquez o dispoz a naõ ter duvida em servir ás ordens do Conde. Elvas esperava a visita de D. Joaõ de Austria, que foi fazella a Arronches para segurar o principio da Campanha com huma conquista certa, sem arriscar a reputaçaõ em outra contingente. A idéa, ou a vaidade o enganou; porque rendida a debil praça sem resistencia, os seus emulos abatêraõ

o

o estrondo da que a lisonja fez chamar victoria.

Era vulg.

Como os inimigos entrárao com empenho a fortificar Arronches, os nossos Generaes, que tinhaõ o quartel em Estrêmoz, entendêraõ, que elles intentavaõ conquistar o Alentejo, por onde fosse menos defensavel, que era o lado de Arronches. Para impedir este designio, depois de guarnecerem Portalegre, sahíraõ em Julho á Campanha com o Exercito, que mandava o Conde de Atouguia, e o Marquez de Marialva as tropas de Lisboa, e Estremadura. Bastou este movimento para o Conquistador de Portugal abandonar o campo de Arronches, recolher-se a Badajoz, dividir o Exercito por quarteis, e mostrar no primeiro passo, que todos os das suas marchas nos nossos terrenos haviaõ ser errados. Os nossos Chefes com esta noticia fizeraõ o mesmo, passáraõ a Lisboa, e ficou governando a Provincia o Conde de Schomberg, que havia já mostrado a elegancia do seu valor

na

Era vulg. na derrota da Cavallaria de Badajoz com morte do Tenente General D. Joaõ Pacheco, que a commandava: Morte sentida em Hespanha pela perda de hum dos Officiaes mais habeis, que cobriaõ a testa da sua Cavallaria.

Dom Joaõ de Austria com a noticia da ausencia dos Generaes Portuguezes, da divisaõ do Exercito, de que o Conde de Schomberg se occupava todo na fortificaçaõ das Praças: Elle marchou com hum consideravel corpo de tropas a sitiar Alconchel. Era Commandante da praça o Capitaõ Gaspar do Rego de Sousa, que até entaõ conservára entre nós creditos de valeroso. Elle os perdeo agora para sentir as suas quebras entre rigorosos castigos pela vileza, com que entregou Alconchel, ou medroso de ouvir os primeiros golpes de canhaõ, que lhe batêraõ os muros, ou atemorisado do alto respeito de hum Principe, que com vozes asperas lhe intimava a entrega. Executada a empreza, e guarnecido

o

o Castello, Elle se retirou sem per- Era vulg
da de tempo para Çafra, naõ succedesse, que o pequeno brado da conquista fosse o que bastasse para chamar os Portuguezes á vingança.

Ao mesmo tempo, e com pensamentos iguaes aos de D. Joaõ de Austria no Alentejo, pertendia o Marquez de Vianna conquistar o Minho. Com hum Exercito de Gallegos muitas vezes superior ao que tinha o Conde do Prado, General da Provincia, deo elle principio aos seus designios; mas todos lhe fez abortar o consummado valor, e delicada dexteridade do nosso Chefe, ajudado do esforço dos Condes de S. Joaõ, e da Torre, e soccorrido pelo de Mesquitella, que mandava em Traz os Montes. Naõ contente o Conde do Prado com mostrar ao General de Galiza, que lhe sustentava a defensiva, já cortando-lhe as marchas, já defendendo os desfiladeiros, já coroando os montes, já impedindo a passagem dos rios: Como o seu poder era taõ inferior para o

ata-

Era vulg. atacar na Luz do dia em campanha raza face a face ; elle determinou fazello nos seus mesmos alojamentos a favor das sombras da noite.

Como os Exercitos estavaõ muito visinhos, o dos Castelhanos empenhado em sitiar Valença, o dos Portuguezes esforçando-se pera lho impedir ; o Conde de S. Joaõ se encarregou do repellaõ nocturno, que o do Prado fiou do seu valor, e capacidade. Elle o conseguio com tanta fortuna, que desalojou os inimigos dos póstos avançados, pôz em armas o Exercito dentro das trincheiras, passou 400 cavallos á espada, degollou grande número de Gallegos, e conseguio, que dalli em diante o nome do Conde de S. Joaõ fosse o terror da Galliza. Esta bella acçaõ teve o desconto de nos ficar ferido, e prisioneiro em hum fosso das trincheiras o Capitaõ Miguel Carlos de Tavora, que sendo levado para a Corunha, soube nos apertos da prizaõ traçar novos ensaios para os avances do seu credito. O Mar-

quez

quez de Vianna corrido, ou temeroso das nossas resoluções, com approvaçaõ da Corte repassou o Minho; e assim como imitou a D. Joaõ de Austria nas imaginações de conquistador, o seguio na acceleraçaõ da retirada; mas excedendo-o na affronta de soffrer, que á sua vista lhe tomassemos o Forte de Belém com morte, e prizaõ de 119 soldados, que o guarneciaõ.

Era vulg.

Para resistir aos esforços, com que a corage do Duque de Ossuna talava as nossas Campanhas, se uníraõ os partidos da Beira. Esta Provincia sentio algumas perdas nos lugares abertos, naõ sendo das de menor consideraçaõ a do Forte de Val de la Mula, que foi nesta campanha o maior dos empenhos do referido Duque: mas D. Sancho Manoel, já digno Conde de Villa Flor, e desembaraçado da jornada, que fizera ao Alentejo, no grande Choque do campo de Perales, que podemos chamar batalha, castigou aquelle atrevimento sem demorar a

vin-

Era vulg. vingança á injuria. Naõ he assás louvado o valor, e destreza, com que nesta gloriosa acçaõ se houveraõ os dois Generaes Conde de Villa Flor, e Joaõ de Mello Feio, o Tenente General Joaõ da Silva de Sousa, Achim de Tamaricurt, e os Commissarios D. Martinho da Ribeira, e D. Antonio Maldonado. Elles, sem mais perda, que a de tres mortos, e doze feridos, passáraõ á espada toda a Infantaria, e da Cavallaria prendêraõ 200 soldados, nove Capitães, e 300 cavallos, engrossando os despojos com as armas dos muitos mortos.

Naõ se viaõ na nossa Corte menores agitações, que nas nossas Campanhas. Os culpaveis descuidos em El-Rei cresciaõ ao passo, que o valimento de Antonio de Conte se avançava. A Rainha se contemplava rodeada de embaraços. Sentia este valimento, a inflexibilidade de seu Filho, o pezo da guerra, a necessidade de pôr Casa ao Infante D. Pedro, como successor do Reino, a im-

importancia de continuar a negociaçaõ do casamento da Infanta D. Catharina com Carlos II. Rei de Inglaterra; e parecendo-lhe estes, e outros semelhantes pezos muito desproporcionados para as forças dos seus hombros, concebeo pensamentos de largar o governo. Para este fim fez compor hum largo papel, em que expunha os motivos, que a isso a obrigavaõ: Papel que servio para se dividirem os juizos conforme a configuraçaõ dos animos, huns, que tinhaõ por louvavel, outros, que sentenciavaõ reprehensivel a resoluçaõ de Rainha: Papel, que respirando piedade, se entendeo recheado de politica prejudicial a El-Rei, favoravel ao Infante D. Pedro; mas que entaõ naõ produzio algum effeito, e ficou a Rainha continuando no governo.

Era vulg.

CA-

## CAPITULO VIII.

*Referem-se os ultimos successos do anno de 1661 nas conquistas, e na Europa.*

Era vulg. Continuavaõ os Hollandezes a guerra da India naõ sendo bastantes as nossas forças para os desviar da barra de Goa, que continuamente nos insultavaõ. A mesma necessidade foi causa de perdermos a Fortaleza de Coulaõ sem o poderem remediar os Governadores do Estado, que eraõ os mesmos dos annos precedentes. Nas Náos, que este anno sahiraõ do Reino, que eraõ duas, huma que naufragou, e outra que no seguinte chegou á India, foraõ elles mandados render, o occupáraõ a sua praça D. Pedro de Lancastro, e Luiz de Mendoça, faltando para compor o novo Triumvirato D. Manoel Mascarenhas, que estava governando Moçambique. No commandamento de Tangere tambem foi substituido por

D.

D. Luiz de Almeida o Conde da Ericeira, que encontrou nesta praça mais favoravel a fortuna que o novo successor, sendo ambos iguaes nas boas qualidades. Era vulgá

Os dois negocios mais consideraveis, e mais vantajosos a Portugal, que fecháraõ o circulo deste anno, veio hum a ficar em esperanças, e o outro chegar á conclusaõ. O de esperanças era a confirmaçaõ da paz de Hollanda, a que segunda vez fôra mandado a Haya o Conde de Miranda, a tempo que os Hollandezes tinhaõ de verga d'alto huma grossa Armada para ir acabar a conquista das poucas praças, que possuiamos na Asia. Só a conclusaõ, e ratificaçaõ do Tratado de paz podia impedir esta perigosa viagem, que nos trazia tantas consequencias funestas; mas o ciume da parte de Inglaterra sobre a igualdade do Commercio era tanto, que muitas vezes chegou o Conde Embaixador aos sustos de ver romper os Hollandezes a negociaçaõ, ou ao menos sacrificar-se ao penoso

Ex-vulg. so trabalho de soffrer sem paciencia as insoportaveis delongas, e intolleraveis interlocutorias da politica Ingleza.

A segunda vantagem concluida foi a do casamento do Rei Carlos II. de Inglaterra com a nossa Infanta D. Catharina, que servio para aplainar, entre outros expedientes, os das ditas negociações de Hollanda. Firmado o Tratado com geral approvação dos Reinos da Graõ Bretanha, Francisco de Mello, já Conde da Ponte, que com dexteridade o soube negociar, veio com elle em pessoa a Lisboa, naõ só para ter a honra de o apresentar á Rainha; mas para ajustar com Ella o modo de se entregarem aos Inglezes com muito segredo as praças de Tangere, e de Bombaim, o de ajuntar dinheiro para a satisfaçaõ do dote promettido, e o de compor com especiosidade, e magnificencia a Casa da nova Rainha para ser vista com aplauso da Naçaõ Britanica.

Continha em resumo o Tratado

ma-

matrimonial a ratificaçaõ dos precedentes até ao anno de 1641: a entrega de Tangere, e Bombaim com permissaõ de viverem na Communhaõ Romana os moradores, que quizessem ficar nestas praças: a obrigaçaõ del-Rei de Inglaterra mandar huma Armada a Lisboa para conduzir a Rainha: a del-Rei de Portugal pagar dois milhões de dote, em dinheiro, e generos no termo de hum anno: a permissaõ da Rainha, e a sua Familia professarem publicamente a Religiaõ Catholica: a promessa do Rei Esposo ter preparado para a Rainha hum Palacio brilhante, e estabelecer-lhe de renda 30ↀ libras esterlinas para gozar tudo em sua vida, ainda que Ella lhe sobrevivesse: a ser a sua Familia a mesma em número, e tratada com igualdade á que tivera a Rainha Mãi: a consentir, que Ella no estado da viuvez pudesse voltar para Portugal, ou para onde bem lhe parecesse, levando todo o seu movel, e a renda annual das 30ↀ libras:

Era vulg.

Era vulg. bras: a serem permittidas quatro familias de Negociantes Inglezes nas praças da India, e do Brasil: a prometter-se, que se qualquer das duas Nações conquistasse aos Hollandezes a Ilha de Ceilaõ, a praça de Gale ficaria á Coroa de Inglaterra, e as mais á de Portugal. Asegurou mais El-Rei Carlos II. fazer hum interesse pessoal de todas as conveniencias de Portugal, e de o soccorrer com quatro Regimentos, dois de Infantaria, dois de Cavallaria, e com dez das suas melhores Náos. Depois destas, e outras muitas vantagens promettidas para a defensa da liberdade do Reino, o mesmo Rei se obrigou por hum Artigo secreto a mediar na paz de Hollanda, e quando naõ a conseguisse, mandar á India huma Armada taõ poderosa, com o pretexto de tomar posse de Bombaim, que derrotasse os projectos dos Hollandezes na conquista daquelle Estado.

Foraõ encontrados os sentimentos, que os Artigos deste Tratado cau-

causáraõ nos Portuguezes. O povo naõ podia soffrer a sahida de dois milhões para fóra do Reino, que os necessitavá para sustentar a guerra; e muito menos, que se entregassem duas praças respeitaveis, aonde florecia a Religiaõ Catholica, para serem Seminarios da heresia. Mostráraõ porém os acontecimentos, que nós cobrámos com crescidas usuras os juros do fundo do cabedal. O Tratado bem observado pelos Inglezes em tudo, especialmente na guarda das nossas costas, impedio que os Castelhanos reforçassem por mar o empenho da nossa conquista: abateo o orgulho dos Hollandezes para soffrerem callados a perda de Angola, e de Pernambuco; para suspenderem a generalidade da invasaõ nas nossas praças da Asia; para ponderarem com mais attençaõ, e ouvir com melhores ouvidos os officios do Embaixador Conde de Miranda, e em fim, para tomarem a resoluçaõ de cortar todas as duvidas, e acceitarem a paz.

Era vulg.

O Marquez de Marialva, que

1662

Era vulg. alegoria militára debaixo das ordens do Conde de Atouguia, conside-rando-se sem competidor á sua fortuna pela morte do Conde de Odemira, conseguio que o de Atouguia fosse promovido ao posto de General da Armada para lhe ficar devoluto o governo do Alentejo, que desejava; como se esta apparencia de honra fosse bastante para adoçar hum espirito taõ forte, e activo, qual o do Conde, que se pagava mais da realidade de combater com hum Principe rodeado de reputaçaõ, e de forças. Tomou o Marquez o commandamento das armas da Provincia, que unio em Estremoz, e amparou á sombra da sua artilheria; porque D. Joaõ de Austria, fazendo com a authoridade da Pessoa, que se lhe engrossassem as forças, andava senhor da campanha arrogante, e brioso.

Chegou Elle a avistar-nos dentro no nosso entrincheiramento; mas pôz-nos os olhos taõ cortez, como nos buscára afouto. Os seus intentos movidos pelos impulsos do san-

gue,

gue, sim foraõ muitas vezes de nos atacar resoluto; mas suspendia-se, vendo outras tantas prompto o Marquez para se defender destemido. Assim alterava Elle com segundas mais circunspectas as primeiras resoluções valerosas. Ou a propria prudencia lhe inspirasse, ou o movessem as persuasões do seu Mestre de Campo General D. Luiz Poderico, Elle se retirou da face do perigo, e foi desafogar a colera no saque da indefensavel Villa de Borba, aonde mandou enforcar ao Governador do Castello Rodrigo da Cunha Ferreira, e a dois Capitães, que antes de se entregarem quizeraõ ver o effeito, que as baterias faziaõ nos fracos muros. Depois de passar com respeito pelos de Villa Viçosa, que o Marquez de Marialva receou fosse sitiada pela gloria de se metter no dominio de Castella a Corte dos Duques de Bragança, D. Joaõ de Austria foi descarregar o pezo das suas armas sobre Geromenha, que se havia fiado ao valor de Manoel Lobato Pinto.

Era vulg.

R ii Ain-

Æra vulg. Ainda que a noticia de ser Geromenha a sitiada aliviou em grande parte os cuidados do Marquez General, por se ver livre dos muitos, que lhe causava Villa Viçosa: naõ soffreo a sua bisarria militar esta resoluçaõ de D. Joaõ de Austria tomada á sua vista. Elle teve por injuria naõ socorrer huma praça, que resistia a poder taõ superior a nossas forças. Para o conseguir tentou todos os meios o Varaõ excellente, que trazendo os bons successos pendentes dos fios da sua espada, e sujeito ao seu imperio o dominio da fortuna; naõ podendo lograr algum dos muitos designios, deixou triunfar a sua prudencia para naõ perder temerario nas Linhas de Geromenha a gloria, que tinha adquirido no ataque das de Elvas. Entre tanto avançavaõ os inimigos os seus trabalhos, batiaõ a praça; mas encontravaõ immovel a constancia do Mestre de Campo seu Governador, vaidoso de competir com hum Principe.

Elle, e a sua guarniçaõ, animados

dos

dos com a esperança do soccorro, que o Marquez lhes promettia, sustentáraõ intrepidos dois assaltos dos Castelhanos, que deixáraõ nos muitos cadaveres outros tantos testemunhos, de que os defensores esperavaõ pela ultima extremidade para se renderem. Como elles viraõ, que o nosso Exercito depois de campear alguns dias na frente da sua praça, se retirava para Villa Viçosa, por naõ se expôr a perder-se no avance das Linhas insuperaveis dos inimigos: Depois que o Governador Manoel Lobato recebeo ordem do Marquez para se entregar com as condiçőes mais honradas, que podesse; Cabos, e Soldados naõ duvidáraõ responder á chamada, que lhes mandou bater D. Joaõ de Austria, quando o Exercito se retirava, e se sujeitáraõ a parlamentar. Entregou-se Geromenha com todas as honras militares devidas ao valor generoso; mas com dor inconsolavel do seu Commandante, que estimaria cambiar por estas honras as agonias da morte.

Era vulg.

Com

Era vulg. Com semelhantes operaçőes acabou D. Joaő de Austria a segunda campanha de Portugal, e bem lhe mostrava a experiencia, que sendolhe necessario hum anno para a conquista de cada huma das nossas menores praças; que naő bastaria a sua vida para chegar a render todas, nem Elle gozaria a imaginada gloria de Domador dos Portuguezes. Elle recusava aceitar as batalhas, que se lhe apresentavaő em campo aberto; e como era taő instruido, naő podia ignorar, que ellas saő o unico meio de conquistar grandes Dominios, e que atégora algum dos famosos Conquistadores do Universo sujeitou Reinos levando-os praça a praça. Mas para deixar na sua retirada para Badajoz sujeitos a Castella alguns animos Portuguezes, elle a emprendeo pelos lugares abertos, ou menos defensaveis, aonde as victorias naő encontrassem tropeços.

O nosso Exercito muito diminuido por haver guarnecido as praças, e attento á segurança de Estremoz,

moz, para onde mudou o alojamento; deixou, que aquelle Principe levasse sobre a marcha os Lugares, e Villas de Veiros, Monforte, Alter Pedroso, e do Chaõ, Cabeço de Vide, Assumar, Ouguela, o Crato, aonde o furor commetteo atrocidades, que excediaõ as licenças da guerra. Com estas vantagens se retirou D. Joaõ de Austria para Badajoz, e o Marquez de Marialva as sentio como devêra por naõ poder prevenillas, nem remediallas. Elle teve necessidade de toda a sua constancia para soffrellas, e parece que toda ella lhe naõ bastou para levar com semblante sereno mais sensiveis as revoluções da Corte, que chegáraõ a Rainha á extremidade de largar o Governo: Occurrencia, que o Marquez suppôz a mais contraria para a estabilidade da sua fortuna, e para reparar as quebras da presente campanha.

Aquella Senhora, quando no Alentejo acabavaõ de acontecer os successos referidos, ou tendo cançada

Ere vulg. da a paciencia, ou querendo, livre dos cuidados do mundo, dar só a Deos o resto dos seus dias, resolveo largar o Governo do Reino a El-Rei seu Filho. Para lhe remover os obstaculos, que poderiaõ desviar della a felicidade, mandou primeiro com cautela prender a Antonio de Conte, a seu irmaõ, a alguns dos seus adherentes, embarcallos para a Bahia, e com este passo, que lhe pareceo seguro, e foi o maior tropeço, Ella entendeo deixava a El-Rei plano o caminho para andar sem cahir. No dia 23 de Junho em plena Assembléa de todos os Tribunaes, Fidalgos, e principaes do Povo, fez a Rainha a entrega do Governo a El-Rei; e Ella pouco tempo depois sepultou a grandeza da Magestade no Convento das Agostinhas Descalças, que fundou no sitio do Grilo, aonde viveo até o anno de 1666, em que passou a receber na Patria das suas virtudes o premio, dos seus trabalhos o descanço.

Esta foi a conjuntura, em que o Con-

Conde de Castello Melhor fez mais attentas reflexões sobre as qualidades del-Rei, baldádo do corpo por causa das molestias precedentes; sem firmeza no juizo para governar huma pequena casa, quanto mais hum grande Reino; falto de toda a instrucçaõ, até dos primeiros elementos; que naõ ignoraõ os moços na idade, em que a razaõ começa a ter uso, e teve por impossivel deixar de haver hum valido despotico, que se arrogasse o dominio, e que da Magestade só consentisse a El-Rei o titulo como sombra. Para naõ parecer ambicioso, repartio com aparente politica este valimento entre si, o Conde de Atouguia, e Sebastiaõ Cesar. Avançando a idéa com dissimulaçaõ, naõ que se lhe conferisse o caracter de primeiro Ministro, que o podia fazer aborrecido; mas o de Escrivaõ da Puridade, que o persuadiria com a jurisdiçaõ coartada. Este novo emprego era o que elle tinha prevenido para se fazèr o Augusto do Triumvi-

Ear vulg.

vi-

Em vulg. virato, que ficasse absoluto no mundo depois de arruinar a Lepidro, e a Antonio com victorias sem batalhas.

As novas creaturas, que parecem como criadas de repente nos governos novos, mostrárað a sua complacencia nos expedientes domesticos, e estranhos, seja na exaltaçaõ de Ministros da sua facçaõ, seja no exterminio do Duque de Cadaval, e mais Fidalgos, que concorrêraõ para a prizaõ de Antonio de Conte, seja por haver conhecido França, que a incorporaçaõ de Portugal com Castella naõ podia deixar de ser prejudicial aos seus interesses, e por isso já nos facilitava os soccorros, ou seja, porque depois da chegada da Rainha D. Catharina a Inglaterra, o Conde de Miranda felizmente concluio a ratificaçaõ do Tratado da Paz com Hollanda, vencidas as difficuldades nas pertençóes Inglezas: felicidade, que livrava Portugal de manter duas guerras formidaveis em mar, e terra. A verda-

dade he, que no meio dos desmanchos deste reinado, aquella felicidade foi a mais estavel, especialmente nas emprezas militares, que daqui em diante foraõ igualmente firmes, e vantajosas, de grande reputaçaõ, e interesse. Era vulg.

Depois da retirada de D. Joaõ de Austria naõ houveraõ no Alentejo mais acçōes memoraveis além da grande consternaçaõ dos Povos, que sentiaõ as desgraças dos seus paisanos, e naõ podiaõ soffrer a dôr de verem tantos terrenos ferteis talados, e submettidos aos Castelhanos. Naõ faziaõ menos impressaõ as desordens quasi geraes entre os primeiros Cabos do Exercito, mais attentos ás paixōes particulares, que aos interesses do público. O Marquez de Marialva foi á Corte ter maõ na roda da sua fortuna, que imaginou transtornada, e em pouco tempo se vio governada a Provincia pelo Conde de Schomberg, por Diniz de Mello de Castro, pelo Conde de Mesquitella, que foi chamado do go-

Era vulg. governo de Traz os Montes, e logo pelo mesmo Diniz de Mello: Mudanças em conjunções taõ criticas, que naõ podiaõ deixar de carretar calamidades, que costumaõ ser vulgares na repentina variedade de systemas.

A congregaçaõ de tantos cuidados, em que fluctuava Portugal, parece que teve algum alivio com a chegada a Evora de hum grosso soccorro de Inglezes, primeiro effeito do Tratado celebrado com o seu Rei, e que obrigou D. Joaõ de Austria a aquartelar o Exercito derrotada a idéa da Campanha do Outono: com os successos do Conde de Villa Flor na Beira, e com as facções do Conde do Prado no Minho. Quando tres Exercitos de inimigos atacavaõ as fronteiras de Portugal, o primeiro destes dois Chefes, falto de tudo o necessario para resistir ao Duque de Ossuna, acompanhado só do seu valor, e do do General da Cavallaria Manoel Freire de Andrade, na derrota de varias tro-

tropas chegadas de Catalunha, fez ver aos novos hospedes o caracter dos inimigos novos, que tinhaõ de combater. O Duque com dobradas forças quiz despicar esta injuria; mas elle a dobrou perdendo o Forte de Escalhaõ, que fundára para segurar a fronteira. O receio das forças, que hia ajuntando o Conde de Villa Flor, fez abater no Duque de Ossuna o espirito de corage, e de colera, que naõ lhe dava lugar á paciencia para soffrer a perda de Escalhaõ sem sahir de Cidade Rodrigo a recuperalla. Fosse porém o susto, ou a impossibilidade, elle naõ se moveo.

Era vulg.

O segundo Chefe no Minho, associado do Conde de S. Joaõ, que veio a soccorrello de Traz os Montes, teve novos Generaes, que combater; porque El-Rei de Catella mal servido do Marquez de Vianna, o mandou substituir por D. Diogo Carrilho, Arcebispo de Sant-Iago, que levava ao lado para lhe advertirem as ignorancias militares a D. Balthasar

Era vulg. sar de Roxas Pantoja com o titulo de Governador das Armas, com o de General da Cavallaria ao chamado Marquez de Penalva D. Luiz de Menezes empenhado na conquista da Patria, e com o de General da Artilheria a D. Francisco de Castro. Dezoito mil homens mandavaõ estes cabos, e formáraõ o designio de penetrar todo o Minho, sitiar Vianna, e ao mesmo tempo huma Armada de Galiza invadir o Porto, que naõ teve necessidade de preparar quarteis para estes hospedes esperados. Mas o Conde do Prado com hum punhado de gente, já coroando os montes, já defendendo os desfiladeiros, todos os dias combatendo, sempre com vantagens conhecidas, fez nos Gallegos taes estragos, que elles tiveraõ de se recolher ás suas terras menos confiados, sem nada de vangloriosos, muito diminuidos.

Quando estas cousas succediaõ em Portugal, já havia mezes era chegada a Inglaterra a Rainha D. Catha-

ri-

rina, que no Abril precedente embarcou no Tejo em huma Armada de dezanove Náos, de que era Commandante o Conde de Sanwhic, que vinha condecorado com o titulo de Embaixador Extraordinario. Foi a Rainha acompanhada do Conde da Ponte, já Marquez de Sande em premio do muito que trabalhou no ajuste deste casamento, de Nuno da Cunha, Conde de Pontevel, de D. Francisco de Mello, de muitas Damas, e Donas, e chegou a Inglaterra em vinte e quatro de Maio. Como pelo Tratado deste matrimonio Portugal era obrigado largar aos Inglezes a praça de Tangere; quando o Conde de Avintes acabava de sentir, como ultimo arranco de Tangere, que espirava nas nossas mãos, a perda de 50 valerosos Cavalleiros, e a do seu bravo Adail Simaõ Lopes de Mendoça, que acabáraõ aos fios das espadas dos Muoros: Elle recebeo a ordem para fazer a entrega da praça, que logo foi entregue com dor inconsolavel dos seus morado-

Era vulg.

res.

Era vulg. res. Todos elles vieraõ com o Conde para o Algarve, taõ unidos para occultarem a differença das suas qualidades, que até hoje os seus descendentes lhes basta dizer, que saõ Tangerinos, para nos quererem persuadir, que todos saõ Fidalgos: Grande milagre entre Portuguezes, que vulgarmente entendem ser-lhes necessario apagar todas as luzes para brilharem só as de cada hum, ainda que sejaõ luzes furtadas.

O Estado da India hia chegando á ultima extremidade, divididos os animos dos dois Governadores, falto dos soccorros do Reino, ao mesmo tempo atacadas pelos Hollandezes as Fortalezas de Cochim, e de Cranganor. Esta se perdeo depois de morta a maior parte da guarniçaõ, e o seu Governador Urbano Fialho Ferreira, com grande estrago dos inimigos, e inimitavel corage dos Portuguezes, que como luzes, que espiravaõ, esforçavaõ os alentos no fim. Quando se perdia Cranganor Manoel Salgado mettia hum

hum soccorro em Cochim, e pouco depois, porque os Hollandezes levantáraõ o bloqueio da barra de Goa, os Governadores mandáraõ duas galeotas bem providas com outro soccorro á mesma praça; mas o Capitaõ mór Luiz da Costa seu Commandante foi taõ infeliz, que naufragou com ambas na Costa de Canaria. Naõ foi menos infausto o negocio da entrega de Bombaim aos Inglezes em observancia do Tratado matrimonial. O Conde de Marbur, que trazia a bordo da sua Esquadra a Antonio de Mello de Castro para Governador da India, chegando a Chaul, nem tratou este Chefe como devêra, nem quiz soccorrer Cochim como era obrigado. Antonio de Mello com justo resentimento se escusou á entrega de Bombaim sem nova ordem. Elle defendeo com a força a entrada aos Inglezes na praça cedida; e Marbur conhecendo a difficuldade da empreza, e deixando no Ilheo de Angediva ao Governador, e guarniçaõ destinados para

Era vulg.

Era vulg. Bombaim, se fez na volta de Inglaterra. Antonio de Mello navegou para Goa a dispor os proemios para o seu governo, que já via quasi necessitado de milagres para ser feliz, correspondete aos seus muitos talentos, e conhecido valor.

# LIVRO LXX.

## *Da Historia Moderna de Portugal.*

## CAPITULO I.

*Successos do anno de 1663, em que D. Joaõ de Austria ganhou Evora, e perdeo a batalha do Ameixial.*

Era vulg.

Depois de vinte e dois annos de viva guerra sustentada contra hum dos Reis mais poderosos da Europa, Portugal como o Phenix renascido das cinzas dos seus estragos, resuscita com valor novo a assombrar o Universo, a confundir os seus inimigos, a sublimar a reputaçaõ, a fazer estavel a felicidade, que atégora o mundo todo lhe considerava tremula, vaci-

Era vulg. lante, pouco duravel. Lastima certamente sensivel, que sendo taõ firme a fortuna com que El-Rei D. Affonso abateo a arrogancia de inimigos taõ valentes, Elle fosse assás desgraçado pela rebeldia, com que as inclinações do genio pizavaõ os dictames da razaõ: que de nada vale a grandeza do caracter, e a soberania da Magestade, quando a vontade cega he governada pelas leis do capricho, ou quando ella entrega nas mãos da propria complacencia a liberdade do alvedrio.

Grande era o perigo, em que se via Portugal neste tempo. Dom Joaõ de Austria com poder muitas vezes superior a nossas forças, nós o consideravamos despotico no Alentejo. O Marquez de Marialva com receios dos novos Ministros, nada se atrevia a pertender. O Conde da Torre por inseparavel do Marquez, naõ exercitava o posto de general da Cavallaria. Ao de Schomberg, ainda que de grandes talentos, pela razaõ de estrangeiro, e pela differença da

Re-

Religiaõ, se temia entregar-lhe o commandamento geral do Exercito. No meio de tantas perplexidades, este por destino especial, veio a recahir no Conde de Villa Flor; para General da Cavallaria foi nomeado Diniz de Castro, que o era da Artilheria, e em General della foi provido D. Luiz de Menezes. Ao Conde de Schomberg se passou patente de General das tropas estrangeiras com o Exercicio de Mestre de Campo General. Estes, e outros valerosos Chefes, que nomearemos nos seus devidos lugares, elles foraõ os que a Providencia tinha destinado para acabarem de cingir a Portugal a Coroa da Liberdade; os que firmáraõ no Throno o indisputavel direito da Real Casa de Bragança; os que sacudiraõ delle a intrusaõ Castelhana; os que domáraõ a arrogancia, e os que por meio das victorias acabáraõ a guerra, a que se seguio, com a soberania independente do Reino, a gentileza da paz.

Era vulg.

Já por este tempo fracos os pul-

sos

Em vulg. sos do Conde de Atouguia, e de Sebastiaõ Cesar, todas as forças da Magestade estavaõ nas mãos do Conde de Castello Melhor, que manejava ao seu arbitrio os negocios domesticos, e estranhos. Sendo o espirito deste Ministro taõ diligente; os Generaes nomeados, quando chegáraõ ao Alentejo, naõ viraõ mais que descuidos, como se D. Joaõ de Austria com Exercito poderoso naõ estivesse esperando a Primavera para romper nossas fronteiras, e entranhar-se no paiz. O estrondo da sua marcha com hum prodigioso numero de carruagens, que persuadia os intentos de ser levada a guerra longe do Caya, principiou a despertar do lethargo ao Conde de Castello Melhor. Os de Villa Flor, e de Schomberg, que naõ tinhaõ forças para cortar aos inimigos os primeiros passos, cumpriaõ os seus deveres em repetir de Estremoz os avisos á Corte. Dentro dos muros desta praça se aquartelava o nosso pequeno Exercito, e esta seria a causa de D. Joaõ

de

Austria olhar para elles com respeito, se acaso naõ foi seguir o primeiro designio de naõ supender a marcha senaõ á vista dos de Evora. Os Generaes Portuguezes, que logo o advertiraõ, mandáraõ guarnecer, e pôr em estado de fazer vigorosa defensa huma praça, que ficava entranhada no coraçaõ da Provincia, com todos os terrenos abertos até ao Tejo.

Era vulg.

Dois dias antes da chegada dos Castelhanos entrou em Evora Manoel de Miranda Henriques nomeado por El-Rei para seu Governador, que teve de suprir com os peitos dos homens a fraqueza das fortificações. Principiou a 14 de Maio o sitio da respeitavel Cidade com afflicçaõ dos espiritos zelosos, amantes da Patria, que sentiaõ os poucos meios para a defensa, quando na promptidaõ do soccorro se interessava o credito da Naçaõ, o brio das armas, a esperança das victorias, que haviaõ ser o unico instrumento da liberdade. Appareceo D. Joaõ de Austria á vista

ta

Era vulg. ta de Evora, que mandou reconhecer sem perda de tempo. Ordenou, que a Cavallaria a circulasse para impedir os soccorros, e fez levantar baterias em differentes partes. Os primeiros golpes das suas balas mostrárao aos Cabos da guarniçaő, que os homens, e naő os muros haviaő defender a praça. Até aquella esperança se hia perdendo pela desuniaő entre elles: Luiz de Mesquita se mostrava com razaő sentido de lhe haverem tirado o governo da Cidade: Manoel de Miranda, além de enfermo, era pouco pratico na arte de defender praças: os Officiaes já seguiaő este, já aquelle partido, e D. Pedro Oppessinga, que se offerecêra com o seu Terço para engrossar a guarniçaő, sem mostrar, que o era, fazia com destreza as vezes de Governador.

A noticia da marcha dos Castelhanos sobre Evora obrigou, a que de todas as Provincias partissem para a do Alentejo as tropas, que nellas se podiaő escusar, diminuras no

nú-

número, fortes na qualidade. O Conde de Villa Flor, e os do seu conselho com os ultimos avisos, que recebêraõ dos sitiados, assentáraõ, que a conservaçaõ de Evora dependia de lhe pôr á vista o soccorro do Exercito, que sem demora de instantes devia romper a marcha. Assim se executou no dia seguinte ao do Conselho, que foi o de 22 de Maio. Elle se compunha de 11ↀ Infantes, e 3ↀ Cavallos, que sendo ajudados por 7ↀ800 homens, de que se formava a guarniçaõ, esperava alcançar vantagem gloriosa sobre os Castelhanos mettidos no coraçaõ do Reino sem esperança de soccorros novos. Mas nos poucos dias, que durou a jornada, D. Pedro Oppessinga, que já governava a praça pelo impedimento de Manoel de Miranda, naõ querendo largar o governo, nem arriscar a pessoa, deo tanta pressa a render-se, com condiçõe taõ indignas, que primeiro fez elle entrega da Cidade, do que aparecesse o Exercito na Campanha.

Era vulg.

Che-

Era vulg. Chegou este a avistar os muros de Evora, e principiáraõ a saltar os corações, vendo, que abatidas nelles as Quinas Portuguezas, tremolavaõ as bandeiras Castelhanas, arvoradas por fortuna casual sem algum concurso do valor. Em quanto a elle hiaõ chegando os Officiaes rendidos, e o informavaõ do estado, em que ficavaõ os soldados, tratados em hum pequeno recinto de Evora como se fossem prisioneiros; os animos se suspendêraõ irresolutos, nunca duvidosos. Elles, determinados a tomar vingança, tiveraõ por necessario o vagar dos Conselhos para dispôr o como, regular o modo, e voar na execuçaõ. Ficou assentado, que retrocedendo a marcha, se esperasse o inimigo além do Degebe, e que na passagem deste rio poderia ser, que tivesse principio o proemio elegante da futura victoria.

O Conde de Villa Flor, acampado no Landroal, para divertir a D. Joaõ de Austria, concebeo a idéa de subprender Olivença mal guarneci-

cida. A deste Principe, depois que se vio desassombrado da opposiçaõ do Exercito, abraçou a de atemorisar Lisboa inquieta, com figura de desesperada pela noticia da perda de Evora. Para isso enviou grossos destacamentos, que mettêraõ o paiz em contribuiçaõ até Alcacere do Sal. Entaõ a commoçaõ do Povo de Lisboa passou a desatino, que teve por consequencia a desordem, que costuma parir aquelle monstro desbocado mettido em furor. Entre as casas de varios Fidalgos, que ficáraõ assoladas, foi huma a do Marquez de Marialva em premio dos relevantes serviços, que a Patria lhe devia, e que elle agora tanto realçou, que em desagravo da injuria veio para a outra parte do Tejo a preparar novo Exercito para acudir ao grande aperto, em que se via a mesma Patria: Prerogativa dos Varões excellentes, naõ lhes fazer alguma impressaõ as affrontas pessoaes, quando as confrontaõ com as da Mãi commum, que lhes deo o ser.

Era vulg.

Es-

Era vulg. Esta commoçaõ de Lisboa, as crueldades executadas pelo destacamento do General Massacane até Alcacere, as reiteradas ordens del-Rei, para que os Castelhanos fossem atacados a todo o risco, obrigáraõ o Conde de Villa Flor a augmentar o Exercito com a maior parte das guarnições das praças, a mudar o designio sobre Olivença, a retroceder a marcha, e a aparecer nos primeiros dias de Junho formado em batalha a meia legoa de distancia dos muros de Evora. Dom Joaõ de Austria, que naõ esperava esta visita, nada ficou devendo á essencia de grande Capitaõ no acerto, e presteza com que formou o Exercito, em competencia ao Conde de Schomberg, que nesta marcha, e formatura mostrou bem o fundo dos seus talentos militares; e nos promptos avisos, que fez a Massacane, para que sem perder instante voltasse com as suas tropas para o Exercito, que tinha por impossivel deixar de ser atacado. Entendia o Conde de Villa Flor, que

que elle poderia bater os Castelha- Era vulg. nos divididos; mas sabendo desta uniaõ de Massacane com D. Joaõ de Austria, determinou-se a repassar o Degebe para se aproveitar das vantagens do terreno no dia da batalha.

Seguiraõ os inimigos os nossos passos, e resolvêraõ briosos passar o mesmo rio para nos desalojarem. Amanheceo o dia) 5 de Junho destinado para esta manobra, a que o destino tinha vinculado as constantes felicidades futuras dos Portuguezes. Com estrago aos nossos mesmos olhos lastimoso principiou a laborar a nossa artilheria, bem plantada pelo General della, sobre os grossos destacamentos, que se avançavaõ á passagem. Os intervallos, em que ella cessava, eraõ supridos pelo valor intrepido dos Generaes Manoel Freire, Diniz de Mello, e D. Joaõ da Silva, que se fizeraõ tres objectos da nossa geral complacencia, do assombro universal dos inimigos. Nós bem podiamos individuar como

ba-

Era vulg. batalha as circunstancias deste choque, em que os nossos se mostráraõ sobre valentes insensiveis, todos valor para a gloria, sem sentimento nos perigos. Elles fizeraõ 800 homens em postas á vista de hum Exercito victorioso, perseguindo os fugitivos até arrostarem a primeira linha do seu campo. Naõ consta, que dos Portuguezes fosse algum morto, ou ferido, para que o gosto de feito taõ glorioso naõ se perturbasse com a lastima de preparar fios para a cura de huns, e suffragios para a sepultura dos outros.

Dom Joaõ de Austria bem cortado por este golpe, que naõ passou de ensaio, temendo os da representaçaõ verdadeira, foi seguindo a marcha rio acima sempre observado dos nossos, que naõ o perdiaõ de vista. Antes de se apartar da de Evora, encarregou a sua defensa ao Conde de Sertirana com guarniçaõ numerosa, e escusando-se ao combate, determinou voltar a Castella para se refazer de forças com as re-

clu-

clutas prevenidas, e já promptas em Era vulg.
varias praças. Os nossos lhe penetráraõ o intento quando viraõ as carruagens muito avançadas ao Exercito buscando o caminho de Arronches: Movimento, que nos obrigou a ir no alcance dos inimigos, ambos os Exercitos com as caras para o mesmo ponto da Esfera, até o dia 7 de Junho, em que elles se alojáraõ da outra parte do rio Tera nos campos do Ameixial, taõ visinhos hum do outro, que escusar o encontro tinha maiores perigos, que a batalha.

Mas naõ obstante a necessidade que tinhamos de combater, antes que D. Joaõ de Austria, já senhor de Evora, depois mais poderoso se fizesse dominante em toda a Provincia: sem embargo, de que Elle se mostrava esquivo aos nossos, desejando evitar o conflicto: o Conde de Villa Flor fazia reflexões sobre a grandeza deste Principe jubilado em poucos annos na arte da guerra; rodeado de Cabos de consumma-

do

Era vulg. do valor, e experiencias: que a sua cavallaria quasi dobràva a nossa: que o número da Infantaria era igual em ambos os partidos; e estas meditações ponderosas obrigavaõ a tomar hum meio, que nem fosse notado de temerario, nem causasse ao commum do Reino hum damno certo. Fosse porém a lembrança da justiça da nossa causa, fosse o temor do perigo de retroceder estando com os inimigos á face, fosse a confiança do refugio de Estremoz em qualquer dos casos, a batalha ficou determinada. Intrepidos a rompêraõ o General da Beira Manoel Freire de Andrade, e o Commissario Geral Gomes Freire, mandando a Cavallaria do lado esquerdo, ambos com o valor, que herdáraõ com o sangue, e com a disciplina, que haviaõ aprendido em muitas facções; desalojando elles sós hum grande corpo de lugar vantajoso, e levando-o ás cutiladas á campanha raza, taõ esquecidos dos perigos, como se já levassem pendente dos fios suas

es-

espadas a gloria de taõ formoso dia. Era vulg.

Antes de passar adiante, nós diremos de Manoel Freire, que elle, como quem nunca conheceo o medo, investio taõ resoluto, e continuou a acçaõ taõ cheio de corage, que naõ faltáraõ entre os Portuguezes invejosos das suas gentilezas. O certo he, que no maior ardor do combate huma bala perdida lhe tirou a vida; mas ha quem assegure, que ella naõ foi disparada por arma Castelhana, nem casual a pontaria. Em fim, tivesse forças a inveja para lhe acabar os bravos alentos, que nenhuma será capaz de lhe extinguir a illustre memoria, sepultar a immortalidade da fama, nem privar da gloria de proferir com vozes intercadentes, quando se lhe apartava a alma do corpo: Dizei todos a El-Rei, que a mim morrendo me deve a Coroa.

Occupou o nosso Exercito os altos, donde Manoel Freire desalojou os Castelhanos; mas nós tinhamos de subir outros mais eminentes, que

Era vulg. occupava D. Joaõ de Austria. Elle os imaginava outros tantos baluartes para a sua segurança os mais firmes; e depois de os perder com a batalha, naõ pòde esousar-se de ser nosso involuntario panegyrista, dizendo em huma carta a El-Rei seu Pai, para desculpar com encarecimentos do nosso valor a infelicidade da sua sorte: Que os Portuguezes subiraõ as montanhas inaccessiveis *gateando.* Bem lhe podia acresecentar sem hyperbole, que se como gatos subiraõ, como Leões triunfáraõ. Já postados os Generaes nos seus lugares, Manoel Freire cobrindo a vanguarda, D. Joaõ da Silva a segunda linha, D. Manoel Luiz de Ataide a terceira, Diniz de Mello com tres mil Covallos reforçou o combate principiado por Manoel Freire, e deo semblante de batalha á resoluçaõ, que ainda o Conde de Villa Flor na sua mente queria, que só se encaminhasse a embaraçar a marcha de D. Joaõ de Austria. Este foi o repellaõ, em que Manoel Freire

mos-

mostrou o seu desmedido valor, e na força delle cahio ferido, e acabou glorioso.

Era vulg.

O empenho da Cavallaria, que obrava prodigios de corage, gentilezas em nada vulgares, já difficultosa a sua retirada sem perda da reputaçaõ; ella moveo de repente hum tal impeto de intrepidez na Infantaria, que tendo até entaõ por insuperaveis as eminencias coroadas da Infantaria Castelhana; agora lhe parecêraõ faceis á vista da opposiçaõ, que fazia, julgando o valor por menor o perigo na proximidade, do que o representava a circunspecçaõ na distancia. Ella se moveo accelerada para fazer geral o combate. Entaõ os Generaes Conde de Villa Flor, o de Schomberg, o da Artilheria, o Conde da Torre, D. Joaõ da Silva, Affonso Furtado de Mendoça, com os mais Cabos, e Officiaes fizeraõ com os seus esforços, e conducta esquecer a fama dos Varões illustres, que tiveraõ em melhores escritos maior nome, naõ em maiores

Era vulg. obras melhor fortuna: Differente em tudo das mais Nações a Portugueza; porque aquellas devem beneficios á Patria, a esta he ella devedora.

Em quanto hum Regimento Inglez ajudava a hum lado de huma das montanhas o choque da Cavallaria, tres de Portuguezes, que a subiaõ com desembaraço nem para imaginado, e ao mesmo tempo com seis escalando o Conde da Torre outra insuperavel eminencia; este arrojo do valor foi o preludio elegante da victoria. Pasmou D. Joaõ de Austria quando vio, que os Portuguezes montavaõ *gateando* os seus imaginados Castellos de Milaõ. Perdêraõ corage os Castelhanos observando, que tantos homens sem medo se mettiaõ pelo seu fogo com tanto desenfado, como o podiaõ fazer pelo meio de huma praça entretida em graciosos festejos. Affonso Furtado, e D. Luiz de Menezes com os Mestres de Campo, que os seguiaõ, já senhores do alto da primeira montanha, salváraõ aos ini-

mi-

migos com tal inundaçaõ de balas, Era vulg.
com tanto valor, e taõ bella ordem, que os Castelhanos sem ella lhes deraõ as costas, por onde os passou cruel o fogo da sua mesma artilheria, que lhes tomáraõ.

Pela outra parte o Conde da Torre, ainda que encontrou mais vigorosa a resistencia, socorrido por cinco esquadrões de Cavallaria, que mandava Mathias da Cunha, conseguio desalojar os Castelhanos, e ganhar-lhes a artilheria, que voltada contra seus donos, fez nelles igual estrago ao que acabamos de referir. Já encorporados os Chefes destas duas facções, elles passáraõ como corrente rapida a inundar a terceira eminencia, aonde encontráraõ homens sem semblante de inimigos. Aqui chegou o valeroso Conde de Schomberg, que havendo notado, quando começava a Cavallaria a combater, o movimento da Infantaria, que lhe pareceo intempestivo; elle vinha a reparar a desordem, que temeo causasse em todo o Exercito o impul-

so

Era vulg. so violento da sua marcha. Mas agora sendo testemunha, de que sobre ella a destreza, e corage dos Cabos, podemos dizer, haviaõ ganhado tres victorias em hum conflicto, cheio de complacencia derramou sobre todos, sobre os Officiaes inferiores, sobre os soldados huma torrente de louvores, e retrocedeo a empenhar a sua espada no soccorro da Cavallaria, que ainda peleijava sem certeza da victoria.

Dom Joaõ de Austria imaginou o contrario; porque apenas vio perdidas as montanhas, a teve por segura, metteo esporas ao cavallo, pôz-se a salvo em Arronches, e deixou que o seu Exercito sem General soffresse a derrota longe dos seus olhos. Com tudo a sua Cavallaria, ou ignorante desta retirada, ou para mostrar o seu valor, sustentava o campo, sem que a fizessem retroceder os esforços inimitaveis de Diniz de Mello, de Pedro Jaques de Magalhães, e de D. Joaõ da Silva. A este tempo a nossa segunda linha

da

da Infantaria acabava de ganhar os montes; a Cavallaria inimiga já recuava, e a nossa soccorrida por dois Regimentos, que levavaõ na sua testa ao valeroso Sargento mór de Batalha Diogo de Figueiredo, fazendo nos Castelhanos estrago, acabou de consummar o triunfo. Dom Joaõ da Silva quiz seguir o alcance dos fugitivos até as portas de Arronches; mas a visinhança da noite, a fadiga das tropas, o receio de que estas se desmandassem na pilhagem de muitos carros carregados de preciosidades, o obrigou a mudar o designio.

Era vulg.

Justamente se deraõ por satisfeitos os nossos Generaes, com que D. Joaõ de Austria lhes deixasse no campo mais de 4ɸ mortos, 6ɸ prisioneiros, entrando em ambos os números boa parte da Nobreza de Hespanha, e entre os segundos o Marquez de Eliche cinco vezes Grande: os melhores Officiaes de Infantaria, e Cavallaria: todo o trem da Artilheria, muitas armas, 1ɸ400 cavallos:

Era vulg. los: dois mil carros bem providos, a sua Secretaria, e a de guerra, que nos puzeraõ patentes todos os segredos, muitas bandeiras, estandartes, sobre tudo abatida a alta reputaçaõ do seu caracter, adquirida em Flandres com valor igual em fortunas differentes. Em fim, este golpe lhe bastou para Elle encontrar naõ só desagrados nos homens; mas depois na Corte desabrimentos de Rei entre severidades de Pai, como se houvessem de ser culpas no seu valor heroico as influencias dos Astros malignos. Nós comprámos esta victoria pelo preço de mil vidas, em que entráraõ as de alguns Cabos muito benemeritos, e pela de 500 feridos, que nada ficáraõ devendo á honra de Portuguezes, nem á Patria, em que nascêraõ. Os nossos auxiliares Francezes entráraõ na perda com 300 mortos, os Inglezes com 50, adquirindo em serviço alheio geral a immortalidade da fama, ganhada pelos corpos, que jazem cadaveres em monumentos estranhos.

Dom

Dom Joaõ de Austria se ajuntou Era vulg.
em Arronches com 500 Infantes, que deixou de guarniçaõ na praça, e com dois esquadrões de cavallos, que o escoltáraõ até Badajoz: Reliquias lastimosas de Exercito taõ luzido, que entrando em Portugal com semblante de conquistador, ellas apenas restáraõ para levarem a Castella a nova, de que o grosso delle ficava no mesmo Portugal na triste figura de peior, que conquistado. O Conde de Villa Flor depois de mandar á Corte as alegres novas da victoria, de estar os dias do costume, como vencedor, no campo da Batalha, foi alojar o Exercito em Estremoz, aonde determinava tomar as medidas necessarias para a restauraçaõ de Evora, que será a materia do Capitulo seguinte.

## CAPITULO II.

*Trata-se do sitio, que o Exercito Portuguez pôz á Cidade de Evora, e dos mais successos desta Campanha.*

Era vulg. Respirou da sua oppressaõ a Provincia do Alentejo, que quasi naõ podia crer os infortunios, e felicidades, que experimentára nos poucos dias, que corrêraõ de 14 de Maio, em que principiou o sitio de Evora, até o de 8 de Junho, em que se venceo a batalha. Só com cinco de descanço em Estremoz para os soldados tomarem o gosto á victoria, como se elles naõ quizessem mais tempo, que para alimpar nas armas o mesmo sangue, com que haviaõ tornar a tingillas, o Conde de Villa Flor os pôz em marcha para Evora. Hia muito diminuido o Exercito pela falta de gente morta, e pela separaçaõ de muitos corpos, que se destacáraõ para guarnecer as pra-

praças. No dia 17 de Junho, e já Era vulg.
perto de Evora esta falta foi supri-
da pelo Marquez de Marialva, que
naõ só lhe encorporou boa parte da
melhor Nobreza da Corte; mas o
Exercito, que elle ajuntára em Al-
dêa Gallega, composto de sete Re-
gimentos, de 300 cavallos, de qua-
tro Canhões, e mandado, além do
Marquez, pelo seu Mestre de Cam-
po General Gil Vaz Lobo, pelo Ge-
neral da Artilheria Henrique Hen-
riques de Miranda, e por José de
Sousa Cid, Tenente de Mestre de
Campo General.

O Conde de Villa Flor, e o
Marquez, que servia como aventu-
reiro, mandáraõ no dia seguinte
examinar os augmentos, que os Cas-
telhanos haviaõ feito na fortificaçaõ,
pelo Conde de Schomberg, por Di-
niz de Mello, e por D. Luiz de
Menezes. Formou-se o sitio; plan-
táraõ-se as baterias, que entráraõ a
loborar com effeito desejado; ganhá-
mos por assalto o Forte de S. An-
tonio; derrotámos com grande per-
da

Era vulg. da aos inimigos, que fizeraõ duas sahidas da praça; e naõ podendo a ferocidade do Conde de Sertirana resistir aos nossos ataques sem esperança de ser soccorrido, no dia de S. Joaõ nos entregou Evora: Triunfo, que por ser acompanhado de outros maiores, deo brado na Europa, nova reputaçaõ ás nossas armas, á Corte de Madrid sentimento igual ao alvoroço, que lhe causou o dominio de huma Cidade forte no coraçaõ da Provincia, como se os Portuguezes, que naõ pudéraõ viver entre os Castelhanos quando amigos, houvessem de os soffrer muito tempo em casa sendo contrarios.

Em quanto os nossos sitiáraõ Evora, D. Joaõ de Austria com hum grosso das tropas de soccorro, que estavaõ pelas praças, e animado pelos avisos recebidos de muitos prisioneiros, que se achavaõ em Elvas, determinou subprender esta Cidade, encarregada á vigilancia do Conde de Sabugal. A má diposiçaõ para a empreza acabou de desenganar a sua

vai-

vaidade, que tendo fundas as raizes em pessoas de taõ alto caracter, para lha arrancarem da imaginaçaõ tem de ser necessarios muitos turbilhões violentos. Mais attenta foi a nossa circunspecçaõ a respeito do incendio casual da polvora, que fez voar o Castello de Arronches. Os nossos Generaes, que já estavaõ com o Exercito em Estremoz, se puzeraõ em marcha para se aproveitarem na conquista da praça das resultas do incendio. Mas informados pelo Conde de Schomberg, que as examinou de perto, de que os exteriores da fortificaçaõ ficáraõ intactos, no mesmo estado de defensa; que naõ obstante as mortes de 2ↀ Castelhanos, a guarniçaõ se achava reforçada com 800 Cavallos, e toda a Infantaria de Albuquerque, que fora conduzida pelo General D. Diogo Cavallero; elles naõ quizeraõ arriscar as vidas temerarios, nem perder inconsiderados as glorias precedentes.

Era vulg.

Como os ardores do Estio embaraçavaõ a continuaçaõ das operações

Era vulg. ções na campanha, aquartelados os Exercitos, os Generaes passáraõ ás suas respectivas Cortes. Dom Joaõ de Austria, encarregando o governo ao Duque de S. German, marchou com toda a diligencia á de Madrid para dispôr meios efficazes de restaurar o credito; mas encontrou-se com hum Rei severo, ao mesmo tempo Pai esquivo. O Marquez de Marialva se havia recolhido antes á de Lisboa, e pouco depois lhe seguio os passos o General Villa Flor, que deixava o Alentejo descançando das fadigas da guerra á sombra do respeito dos passados triunfos, e o seu governo entregue ao Conde de Schomberg. No commum da Corte achou elle os merecidos applausos da sua sciencia, valor, e fortuna. No particular, que tinha depositada a potencia de o fazer feliz, com a prerogativa de Varaõ excellente, encontrou elle os premios taõ desiguaes aos serviços, que se desobrigou do posto: Resoluçaõ talvez nascida da alta idéa, e exquisita politica, com

que

que o Conde quereria, que o mundo antes o culpasse de ocioso, do que notasse na Magestade ingratidaõ, na Patria pouco agradecimento. Era vulg.

O Conde de Schomberg, sempre ambicioso de nos fazer serviços, intentou coroar a campanha com a conquista de Ayamonte. Foi a resoluçaõ approvada pelo Conde de Castello Melhor, e teve ordem de passar a Beja, para onde marchou o General Gil Vaz Lobo, que hia encarregado da execuçaõ da conquista. Acordou entaõ a emulaçaõ, e discorrendo, que toda a gloria della daria novos realces á que os dois Generaes já tinhaõ adquirido, ella foi mandada suspender pelo mesmo, que a havia approvado. Assim se embaraça o serviço dos Principes, e se derrotaõ os interesses do commum, quando hum só homem poderoso, que abusa da authoridade conferida, quer escurecer o luzimento dos outros homens.

Quando o Alentejo empunhava as palmas das victorias; quando as

co-

Era vulg. colhiaõ os Generaes nas outras Provincias; quando a Rainha no Convento do Grilo tinha quem na soledade lhe fallasse ao coraçaõ palavras de vida eterna, livre das turbulencias da Corte, que naõ podia remediar: El-Rei soltou as redeas á dissoluçaõ no favor a homens indignos, e facinorosos, que tyranisavaõ a gente, e preparavaõ ao mesmo Soberano a sua ultima ruina no meio das felicidades. Por ordem sua apparecêraõ em Lisboa vindos do desterro da Bahia Antonio de Conte, e seu irmaõ Joaõ de Conte. Muitos espiritos se perturbáraõ com a restituiçaõ destes homens a Portugal; mas elles, ou já ensinados pela propria experiencia, ou conhecendo insuperavel ás suas industrias o partido dominante; houveraõ de se contentar com desfructarem fóra da Corte as copiosas mercês, que as suas invectivas extorquiraõ da facil condescendencia do Rei.

Com as mesmas côres das figuras, que se representavaõ em Portugal,

gal, se viaõ as imagens das nego- ciações nas Cortes estrangeiras, humas alegres, outras tristes, já avançando-se, já retrocedendo, humas occasiões vantajosas, outras nos maiores perigos. A todas ellas chegava a incomparavel dexteridade do Marquez de Sande, que desde Londres, aonde estava Embaixador, derramava reflexos, que illuminavaõ em toda a parte aos outros Ministros. Por intervençaõ da Rainha D. Catharina conseguio elle do Rei de Inglaterra, que mandasse a Roma hum Embaixador Catholico, assim para promover os negocios espirituaes da mesma Inglaterra, como para desembaraçar nos de Portugal os obstaculos, que lhe punha a poderosa influencia de Castella: Conseguio, que a mesma Rainha pelos meios suaves naõ difficultosos de achar nas meiguices do matrimonio, dispuzesse o espirito do Rei para pouco a pouco enfraquecer as forças dos Hereges, que com a volubilidade propria do erro, quando naõ mettem as Republicas em

Era vulg.

Era vulg. desordem, sempre as trazem em sustos: Conseguio, que em Hollanda, aonde naõ havia Ministro, suprisse o seu respeito o pouco, com que era tratado hum Antonio Raposo, que nella residia: conseguio, sobre tudo, em França avances para os nossos interesses, que naõ pareciaõ possiveis na conjunctura dos tempos.

Pelas instancias del-Rei de Inglaterra, e pelos bons officios do grande Turena, propugnador efficaz da liberdade Portugueza, principiou esta Monarquia a facilitar-nos os soccorros, que naõ pôde impedir toda a actividade do Conde de Cominges, Embaixador de Castella. Ao mesmo tempo entrou a tratar-se em Paris, com a chegada de D. Francisco Manoel de Mello, o casamento del-Rei D. Affonso com huma das Princezas, ou de Orleans, ou de Parma, ou com Mademoiselle de Nemours, que naõ foi a que a Providencia destinou para vir depois soffrer neste Reino os desconcertos de hum Esposo sem docilidade, nem amor.

Mas

Mas de repente este semblante da felicidade foi perturbado, coberto de huma nuvem espessa com a noticia divulgada pela Europa da perda de Evora, como se ella já fosse a da conquista de todo o Portugal. Entaõ foi necessario ao Marquez de Sande servir-se da vasta extensaõ dos seus talentos para desterrar terrores panicos; para sollicitar com mais força os soccorros de Inglaterra, e de França; para mostrar falliveis os progressos de D. Joaõ de Austria; para persuadir na constancia Portugueza os valerosos aprestos, que fazia naõ só para restaurar a perda; mas para castigar a injuria.

Era vulg.

Naõ foi necessario muito tempo para socegar no Marquez o tropel de cuidados, que lhe occupava todas as potencias da alma. Chegou a Londres Francisco Ferreira, que havia passar a París com o caracter de Enviado, e deo a alegre nova da victoria do Ameixial, que obrigou o Marquez a fazer patentes em festejos públicos os transportes do seu

Era vulg. alvoroço para restituir as primeiras forças ás suas negociações. Novas occurrencias as perturbáraõ em Inglaterra, assim pela perigosa doença, que sobreveio á Rainha, como pelo grande corpo, que tomou a conjuraçaõ do Conde de Bristol contra o grande Chanceller, que naquelle Reino era a columna mais firme das conveniencias de Portugal. Nós veremos a seu tempo os effeitos dos officios de Francisco Ferreira, que o Marquez de Sande despedio logo para França, e os de D. Francisco Manoel de Mello, que sabendo em Genova a referida victoria, e as suas resultas, sem perda de tempo partio para Roma.

Com summa destreza sahio o Marquez de outro embaraço nada menos consideravel, que foi a noticia chegada a Inglaterra de naõ haver Antonio de Mello de Castro feito entrega de Bombaim na India aos Inglezes pelas causas, que eu deixo referidas. Aqui apertáraõ os Castelhanos o pulso á sua eloquencia

pa-

para persuadirem ao Rei Britanico a perfidia Portugueza; a falta de cumprimento á sua palavra, e promessas, e como zombavaõ delle em naõ encherem as condiçóes do seu contrato matrimonial. Todas as invectivas soube derrotar a politica sagacidade do Marquez de Sande, naõ só socegando o espirito do Rei; mas movendo-o a dar os primeiros passos para a mediaçaõ da paz entre Portugal, e Castella já cançados da guerra.

Era vulg.

Antonio de Mello de Castro, que depois de se desembaraçar do negocio da entrega, que naõ quiz fazer de Bombaim, navegou para Goa, como fica dito: Elle veio a ser testemunha das ultimas infelicidades da India, succedidas em quanto se naõ recebeo a noticia do ajuste da paz com Hollanda. Cinco annos havia, que a praça de Cochim, nossa primogenita naquelle Estado, sustentava contra os Hollandezes huma vigorosa defensa, em que se obráraõ da nossa parte acçóes, que ex-

ce-

Era vulg. cedem todo o encarecimento. Ella era governada pelo General Ignacio Sarmento de Carvalho, que depois de muitas desgraças succedidas, no principio deste anno, que tratamos, teve de a entregar sem mais partido decoroso, que a de serem transportados a Goa elle, e a pouca gente, que escapou com vida do ultimo assalto. Os Hollandezes o deraõ á Cidade defendida com intrepidez muitas horas pelo Capitõ mór Luiz da Costa; mas morto este por huma bala, os inimigos abríraõ a primeira porta ao seu triunfo. Ao perigo dos Soldados, que se retiravaõ, mandou o General acudir por Dom Bernardo de Noronha com a maior parte da guarniçaõ da Fortaleza.

Depois de se obrarem extremos de corage, como os Hollandezes levavaõ constante a fortuna, degolláraõ a D. Bernardo, e a toda a sua gente; em grande número montáraõ de tropel os muros, e nesta extremidade ultima o General naõ teve outro refugio, que o de capitular,

e

e render a memoravel Cochim. O Governador da India, pouco antes desta perda, havia mandado a Manoel de Saldanha da Gama soccorrer os sitiados com cem homens; mas elle se encontrou em Tanor com a Armada Hollandeza, que já levava os prisioneiros de Cochim, e navegava para bloquear a barra de Goa. A esta vista Manoel de Saldanha se fez na volta de Cananor, e entregou ao Capitaõ Antonio Cardoso seu commandante os cem homens, que levava, para com maior número lhe ser mais affrontoso o vil rendimento da praça a hum recado simples do Commandante da Armada de Hollanda. Finalmente as suas armas fizeraõ estas conquistas, quando já estava público o ajuste da paz celebrado em Haya pelo Conde de Miranda; e sendo os Hollandezes obrigados em virtude della a entregar-nos Cananor, e Cochim, elles metterâõ em obra tantos estratagemas, que até hoje as possuem, sem lhes fazer a falta de restituiçaõ o

Era vulg.

me-

Era vulg. mor escrupulo. Assim acabou na India a lastimosa guerra de Hollanda, que retalhou o nosso respeitavel Imperio da Asia, estabelecido á custa de tanto sangue, sustentado com o respeito das victorias, desmembrado por força do destino, se naõ foi como de Babylonia a sua assolaçaõ hum castigo de peccados.

## CAPITULO III.

*Trataõ-se os acontecimentos militatares nas outras Provincias de Portugal este anno de 1663.*

Em todas as Provincias foraõ felices os successos das nossas armas nesta campanha. Já a do Alentejo cingia os louros dos seus triunfos, quando o Duque de Ossuna, que antes delles colhidos pertendia ser emulo das acções de D. Joaõ de Austria, agora concebeo a idéa generosa de se fazer na Beira o reparador dos seus estragos. Esta Provincia fi-

cou

cou encarregada ao valor do General da Artilheria Diogo Gomes de Figueiredo, depois que partíraõ para a de Alentejo o Conde de Villa Flor a governar o Exercito, e Pedro Jaques de Magalhães, que o substituio, a conduzir os soccorros para a restauraçaõ de Evora. O Duque de Ossuna naturalmente activo, empenhado em desagravar a D. Joaõ de Austria, mais altivo o seu valor pela fraqueza, em que suppunha a Provincia; depois da perda da batalha do Ameixial marchou com 5$600 homens a subprender Almeida: Subpreza de huma praça de armas das melhores de Portugal, que lograda daria grande reputaçaõ ao nome, á Monarquia do seu Rei consideraveis interesses na sujeiçaõ da Provincia, de que Almeida era a chave mestra.

Era vulg.

Nella estava Diogo Gomes diligente no reparo das suas fortificações; mas passados poucos intervallos depois da sua chegada, antes da manhã do dia dois de Julho foi senti-

Era vulg. tida a marcha naõ esperada dos Castelhanos. Pegou nas armas a pequena guarniçaõ; applicáraõ os inimigos o petardo a huma das portas; por differentes partes, e grande número de escadas principiáraõ elles a sobir afoutos; mas encontráraõ nos Auxiliares, e Paisanos huma resistencia taõ denodada, que era lastima occultarem as sombras da noite as suas gentilezas. Com ellas naõ vulgares defendêraõ a porta arrombada na testa das suas companhias os Capitães de cavallos Antonio de Sousa de Val de Perdizes, e Balthasar de Carvalho. Já eraõ oito horas do dia, e continuava com o mesmo ardor o combate. Carregáraõ muitos dos Castelhanos com hum valeroso Mestre de Campo na sua frente sobre o baluarte de S. Francisco, e o entráraõ. A este aperto acudio Diogo Gomes, que derrubando do muro ao Mestre de Campo atravessado de huma estocada, este golpe feliz declarou a victoria, e lhe augmentou o credito do bem que se ha-

via

via conduzido na batalha do Amei- Ear vulg.
xial.

Com a perda de 400 mortos se retirou o Duque Ossuna, que depois com maiores forças foi desafogar o sentimento no Forte de Val de la mula, que naõ ganhou sem muito sangue derramado por sessenta Auxiliares, que o guarneciaõ. Já a este tempo tinhaõ vindo do Alentejo Affonso Furtado de Mendoça a governar o partido de Penamacor, e o de Almeida Pedro Jaques de Magalhães, que naõ podendo soffrer os intentos do Duque, se preparou para o despique. Elle o conseguio em varios encontros com perda de muitas vidas dos contrarios, e especialmente no rendimento da Villa de Guinaldo, que foi hum despojo miseravel da nossa colera estimulada, e ardente.

O Conde do Prado, General do Minho, e o de S. Joaõ de Traz os Montes, todo o Veraõ estiveraõ feitos Espectadores das representações do Alentejo, para onde haviaõ mar-
cha-

Ere vulg. chado as suas melhores tropas. Para a Campanha do Outono elles se deraõ as mãos, e se convencionáraõ com o designio de divertir os inimigos para obrarem acções, que em nàda desdissessem das que os seus naturaes tinhaõ feito naquella Provincia, já públicas por todos os orgãos da Fama. Na primeira marcha em Outubro pelo fertil valle de Salas, o Conde do Prado saqueou, e destruio cento e cincoenta Villas, e Lugares: talou toda a campanha sem opposiçaõ até ao Valle de Monte-Rei, que sentio na sua retirada para Chaves tratamento igual ao de Salas. Com esta retirada deo elle tempo, para que o Conde de Saõ Joaõ na fronteira do Minho fizesse a diversaõ convencionada, que havia obrigar D. Balthasar Pantoja a acudir para fazer parar a rapidez dos seus progressos, que levava vantajosos.

Assim aconteceo como os nossos Generaes o pensáraõ; e entaõ com o Exercito vadeou o Conde do Prado

o

o rio Minho, e com corrente mais Era vulg.
furiosa, que a sua, se lançou sobre o Forte Castello de Gayaõ, que foi levado por hum porfiado, e bem combatido assalto. Nelle morreo o Governador com toda a guarniçaõ; e como a campanha ficava livre, o Conde do Prado obrigou os moradores dos lugares visinhos a jurar vassallagem a El-Rei de Portugal. Ao estrondo desta conquista acudio D. Balthasar Pantoja abandonando Monte Rei; mas quando chegou a avistar o Conde do Prado, já com elle se havia encorporado o de Saõ Joaõ acompanhado do General da Cavallaria Pedro Cesar de Menezes, e dos Majores de Batalha Joaõ Nunes da Cunha, Miguel Carlos de Tavora, e Antonio Soares da Costa. Servio a visinhança dos inimigos de estimular o esforço do Conde, que intentou, e conseguio subprender a praça de Lindoso, que elles nos haviaõ ganhado na campanha passada. O Conde de S. Joaõ, que trazia concebidas maiores emprezas, vol-

Era vulg. voltou para a sua Provincia, e depois de fazer toda a sua fronteira nossa tributaria, teve a gloria de penetrar o centro dos Reinos de Castella, Leaõ, e Galiza, que lhe fornecêraõ materia copiosa para voltar com os seus soldados ricos, e contentes, com gloria, e fortuna.

1664 Lastimado El-Rei de Castella dos clamores de tantos póvos opprimidos, depois de nomear para Viso-Rei de Galiza, que reparasse as desgraças de D. Balthasar Pantoja, a D. Luiz Poderico, que fôra Mestre de Campo General de D. Joaõ de Austria, ordenou a este Principe, que logo sahisse de Madrid para a fronteira do Alentejo para fazer parar a roda da fortuna Portugueza, e restituir-se o credito perdido. Para isso com a promessa de grandes forças o encheo de esperanças, que naõ só se desvanecêraõ como fumo; mas lhe offuscáraõ mais o mesmo credito na nomeaçaõ do Marquez de Caracena para corrector dos seus erros: Hum Mestre jubilado, que cahio em outros

tros mais enormes, que os do Discipulo. Em Portugal pelo contrario se dispunhaõ os meios para os triunfos, que este anno se seguíraõ huns aos outros. Por haver o Conde de Villa Flor largado o posto, como dissemos, o Marquez de Marialva, com grande desprazer do Conde de Schomberg, foi nomeado Capitaõ General do Exercito; Mestre de Campo General seu intimo amigo Gil Vaz Lobo, emulo inflexivel do mesmo Conde; ficando este com o titulo de Governador das Armas Portuguezas, e Estrangeiras.

Era vulg.

O Marquez de Marialva com o mais luzido do Exercito, que nesta guerra pizou as nossas fronteiras, numeroso de 23ↀ Infantes, e de 5ↀ Cavallos, naõ achando a D. Joaõ de Austria, pelas promessas de seu Pai mal cumpridas, em estado de lhe fazer opposiçaõ, entrou pelo paiz inimigo para empregar nas praças os golpes, de que se desviavaõ os homens. No dia em que fazia hum anno a memoravel victoria do Ameixial,

Era vulg. xial, luminoso, e brilhante se postou na frente de Badajoz o Exercito, que celebrou o anniversario com muitas descargas de artilheria, e fuzilaria. Ao seu estrondo se assustáraõ; mas naõ se movêraõ os Castelhanos; faceis ao medo, difficultosos nas resoluções; porque vivas as especies dos primeiros estragos, ellas lhes atavaõ as mãos para se naõ arriscarem aos segundos. Como Dom Joaõ de Austria naõ acudio a este desafio, o Marquez tomou o parecer dos Cabos sobre o objecto, que se havia escolher para emprego das forças do respeitavel Exercito, se havia ser a conquista da Codiceira, se a de Valença de Alcantara.

Por pluralidade de votos ficou resoluta a segunda, por ser Valença huma das Villas mais estimaveis, e ricas da Estremadura, que entaõ estava governada por D. Joaõ de Ayala Mexia, soldado de valor, e reputaçaõ, com guarniçaõ numerosa, e abundancia de munições de guerra, e boca. Pôz-se o Exercito em

em marcha á vista de Badajoz. Sobre ella ganhou o Tenente de Mestre de Campo General Antonio Tavares de Pina o Castello de Maiorga, e o Major de Batalha Joaõ da Silva de Sousa o Lugar de S. Vicente, como presagios felizes da futura victoria. Avistámos os muros de Valença, que logo foraõ examinados pelo Conde de Schomberg, e pelo General da Artilheria, que haviaõ determinar os lugares para serem plantadas as baterias. Em quanto ellas batiaõ a praça o Exercito se fortificava pela parte da campanha para impedir os soccorros, que naõ tardáraõ em aparecer numerosos de 5ↀ Cavallos ás ordens do Tenente General D. Diogo Corrêa. A vista de corpo taõ consideravel naõ podia deixar de metter em commoçaõ as nossas tropas, e para lhe impedir os intentos, para segurar as avenidas, para fechar o passo das montanhas foraõ destacados com muitos batalhões de Infantaria, e esquadrões de Cavallaria os Generaes Condes de

Era vulg.

Era vulg. Schomberg, de S. Joaõ, Gil Vaz Lobo, e Affonso Furtado de Mendoça, que se conduziraõ com o valor, e disciplina, de que eraõ dotados.

Foi taõ vantajoso o movimento destes Chefes, que D. Diogo Corrêa abandonou o campo, e se retirou deixando aos sitiados sem esperança de soccorro, entregues nas mãos do seu valor. Elles o mostráraõ heroico na mais galharda resistencia, naõ lhes desbotando os impulsos tornar D. Diogo Corrêa a apparecer-lhes no campo, e sumir-se-lhes da vista. Mas ao passo da continuaçaõ do sitio, crescia na praça o aperto; e porque o Marquez naõ quiz conceder ao Governador quatro dias para avisar delle a D. Joaõ de Austria, pedir-lhe soccorro, e se naõ lho mandasse no fim daquelle prazo, entregar a Villa: Elle determinou generoso defender a brecha, que já via capaz de ser assaltada. Reconhecida ella pelos nossos Generaes, o Marquez determinou o assalto, para

ra

ra que foraõ escolhidos varios Regimentos Portuguezes, e Inglezes, que se haviaõ mover ao signal de seis canhões disparados juntos. As sombras da noite naõ escondêraõ o ruido dos nossos movimentos aos inimigos, que promptos, e animosos guarnecêraõ, e illumináraõ os muros, e com os muitos fogos artificiaes ateáraõ nas nossas fachinas hum incendio horroroso. Foi necessario grande trabalho para o extinguirmos, e montar o assalto, em que as duas Nações empenhadas nelle, emulas do valor, e da gloria, entráraõ a obrar prodigios de corage.

Era vulg.

Ellas investiraõ a brecha ainda impracticavel com tanta intrepidez, que desprezado o ferro, o fogo, e as balas a montáraõ, e arvoráraõ nella as suas bandeiras. A tanto valor se oppôz em nada desigual o dos defensores, que com elle digno dos maiores elogios, degolláraõ os Inglezes, que haviaõ entrado na praça, precipitáraõ os mais no fundo do fosso, passáraõ á espada trezentos e seten-

Era vulg. ta Portuguezes, e obrigaõ todos a tomar a retirada com mais pressa, do que haviaõ emprendido a avançada. Com dois expedientes pertendeo o Marquez remediar este damno naõ esperado, e reparar os previstos. O primeiro foi mandar dobrar o fogo das baterias, para que entendessem os inimigos, que as nossas perdas tambem nos dobravaõ o furor. O segundo consistio em conceder ao Governador os quatro dias antes negados para fazer os avisos a D. Joaõ de Austria; e mostrar assim, que o Varaõ animoso, e prudente sabe nas conjuncturas servir-se da brandura para evitar os estragos, e da corage para os promover, quando elles saõ inevitaveis. Acabáraõ-se os quatro dias no de S. Joaõ, em que a praça se entregou com as honradas capitulações, que merecia a sua valerosa guarniçaõ; e foi esta a segunda victoria ganhada pelo Marquez á terça feira para destruir os azares do seu apellido, sabendo fazer ditosos os sustos da superstiçaõ.

Nós

Nós tivemos por conveniente conservar huma conquista taõ importante, e reparadas as fortificações de Valença, o Marquez encarregou o seu governo ao Mestre de Campo D. Manoel Henriques de Almeida, que era Governador de Castello de Vide. Depois se apartáraõ do Exercito os Generaes das outras Provincias, que marcháraõ para ellas, e o Marquez, aquartelado o Exercito, se applicou a fortificar Estremoz, como a Corte lhe recommendava. Depois de haver executado estas ordens, sem dilaçaõ foi para Lisboa ouvir os merecidos louvores da repetiçaõ dos seus triunfos; ficando com o governo da Provincia o General Gil Vaz Lobo, que depois da tomada de Valença fez mais pública a sua opposiçaõ ao Conde de Schomberg, sem que bastassem instancias, ou mediações para o obrigarem a retroceder. Elle tinha na testa do seu partido ao Marquez de Marialva, ao General da Cavallaria Diniz de Mello, a todos os Majores de

Era vulg.

Ba-

Era vulg. Batalha, muitos dos Cabos do Exercito, que por este modo ficáraõ divididos entre o Conde, e Gil Vaz: Rotura, que podéra causar ao serviço os maiores detrimentos, se os mesmos Cabos naõ soubessem temperar o ardor com a prudencia.

Dom Joaõ de Austria sem obrar em toda esta campanha acçaõ digna do seu valor, tambem havia passado a Madrid. Vindo a substituillo o Conde Marcin como Governador das Armas, reconheceo a difficuldade de se conservar Arronches rodeado de tantas praças, e marchou de Badajoz com hum corpo de tropas para desmantelar a Villa, fazer voar os muros, e recolher a guarniçaõ. A força das minas naõ executou, como elle desejava, os seus effeitos nas fortificaçóes, que haviaõ custado a Castella hum thesouro. Gil Vaz Lobo marchou com cinco mil homens, logo que teve este aviso, para se apoderar da praça, e segurar os moradores em quanto as suas ruinas se naõ reparavaõ. Este Chefe

pa-

para fazer mais completo o gosto, Era vulg.
e avançar com acções novas o grande credito, que lhe tinhaõ adquirido as passadas: elle se determinou a subprender a Villa de Freixenal, que naõ chegou a conseguir por haver hum desertor do seu campo avisado aos inimigos; mas as suas ordens distribuidas ao Major de Batalha Joaõ da Silva de Sousa, e por elle bem executadas, lhe conseguíraõ igual vantagem. Elle destroçou com grande estrago muitos esquadrões, que mandava D. Diogo Corrêa; em que os Castelhanos perdêraõ muitas vidas de importancia; em que lhes tomámos muitos cavallos, e com que puzemos a coroa aos felices sucessos desta campanha.

FIM DO TOMO XIX.